



PONTOS BÁSICOS QUE NORTEARÃO AS LINHAS
GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO
DO SUSUG - 1978

I - INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade da formulação de um plano de Trabalho do SUSUG para o ano de 1978, procurar-se-á estabelecer pontos fundamentais que sirvam de direcionamento para esta montagem.

Logicamente estes pontos estarão relacionados com as características e as linhas de ação do Subsistema. Por outro lado tais pontos deverão ser adaptados à realidade de trabalho de cada COEST/COTER.

Para que se possa estabelecer no referido plano as Diretrizes Básicas, é necessário conjugar as idéias emanadas do MOBRAL Central com as sugestões/solicitações advindas do campo, a fim de que o trabalho do SUSUG se desenvolva de forma integrada.

Portanto tais Diretrizes a serem desenvolvidas em cada Unidade da Federação deverão ser compatibilizadas com o "Plano Estratégico - 1978 a 1980". A política de ação do MOBRAL Central para 1978 proporrá estratégias para a diversificação de programas/projetos/atividades a serem deslanchados tendo em vista dois grandes objetivos: erradicação do analfabetismo e a sedimentação do processo de Educação Permanente.

II - PONTOS BÁSICOS QUE CONSTITUIRÃO O PLANO DE TRABALHO DO SUSUG EM 1978

2.1. Objetivos

Em termos mais amplos pretender-se-á através de uma série de procedimentos manter o Subsistema de Supervisão Global orientado para o desempenho de suas funções de forma sempre eficaz, a fim de que o Sistema MOBRAL possa obter continuamente, pela participação comunitária, um êxito cada vez maior quanto:

- à erradicação do analfabetismo;
- à sedimentação do processo de Educação Permanente.

Para tanto, tornar-se-á necessário:

- Desenvolver mecanismos de capacitação dos Supervisores do Subsistema que visem o aperfeiçoamento técnico na área da supervisão, bem como o conhecimento aprofundado dos programas do MOBRAL em execução.

- Estabelecer e/ou reforçar procedimentos para o trabalho do Subsistema, que viabilizem a operacionalização de suas atividades.
- Promover oportunidades aos supervisores do Subsistema que contribuam como estímulo para o desempenho de suas tarefas.
- Avaliar continuamente o trabalho desenvolvido, a fim de solidificar os aspectos considerados positivos e minimizar/eliminar aqueles insatisfatórios.

2.2. Diretrizes de Trabalho

O Subsistema de Supervisão Global por se constituir em uma das partes fundamentais do Sistema MOBRRAL, evidencia-se por suas características específicas de funcionamento. Essas características envolvem os seguintes aspectos:

- . atuação global;
- . flexibilidade de ação;
- . localização descentralizada;
- . interrelacionamento entre os diferentes níveis;
- . abrangência nacional.

Em consonância com essas características, a Coordenação do SUSUG estabeleceu linhas de ação que englobam:

- . a coordenação; e
- . o assessoramento do trabalho.

Para efetivar estas linhas de ação é necessário planejar, executar, acompanhar e avaliar o trabalho.

Vejamos como cada uma dessas linhas de ação se concretiza:

- . do ponto de vista de coordenação — esta se desenvolve de forma indireta em relação ao campo, através da execução e do acompanhamento dos projetos/atividades específicos do Subsistema — aspecto técnico. De forma direta pretende exercer um papel mediador entre os outros setores do MOBRRAL Central, quanto à utilização do Subsistema. Isto como decorrência de o SUSUG atender a todas as áreas/programas em desenvolvimento.

Por outro lado, esta linha acha-se relacionada ao aspecto administrativo, ao estabelecer/reforçar procedimentos que

norteiem/direcionem o trabalho do SUSUG de forma tal, que viabilizem uma operacionalização mais racional do trabalho de supervisão.

- . do ponto de vista de assessoramento — esta se processa como um atendimento direto ou indireto a determinadas situações que carecem da adoção de medidas preventivas, corretivas ou dinamizadoras, de acordo com a realidade.

Com base nestas explicitações, serão deslançadas as diretrizes de trabalho para o SUSUG em 1978:

- a nível de coordenação do SUSUG;
- a nível de SUSUG/COEST/COTER.

Estas diretrizes dirão respeito aos Projetos/atividades a serem desenvolvidos no próximo ano:

- Projeto de Capacitação dos Supervisores.
- Projeto de Assistência Técnica.
- Projeto Estímulo/Reconhecimento.
- Instrumentais de acompanhamento, Controle e Avaliação.
- Reorganização estrutural do SUSUG.

Para viabilização do que foi acima citado, e consecução dos objetivos pretendidos em cada Projeto/Atividade, torna-se imprescindível que sejam previstas e efetivadas as seguintes etapas de trabalho:

1a. - Planejamento

Para que esta etapa seja realizada a contento, é necessário:

- . ter um conhecimento da realidade a ser trabalhada — diagnóstico;
- . realizar estudo/análise de cada projeto/atividade — conhecimento e adequação do que se pretende à realidade constatada;
- . alocar os projetos/atividades e os recursos no tempo e espaço — cronograma;
- . determinar mecanismos/procedimentos que favoreçam a operacionalização

das tarefas — estratégias de ação/sistemáticas.

2a. - Execução

No que diz respeito a este aspecto — deslançamento dos projetos/atividades, o mesmo deverá ser assumido em cada um dos níveis do Subsistema de Supervisão de acordo com suas atribuições específicas.

3a. - Acompanhamento

Será realizado através de instrumentos específicos que possam retratar o desenvolvimento das atividades em execução, bem como através de assistência técnica direta.

Além das duas formas apresentadas, também auxiliarão durante o acompanhamento, as informações relatadas por técnicos pertencentes ao Sistema MOBREAL, quando de viagens a campo.

4a. - A avaliação

A avaliação se processará visando a verificação do atingimento dos objetivos pretendidos em cada projeto/atividade implantado e/ou implementado.

Tal avaliação fornecerá subsídios para que sejam realizadas as devidas reformulações e/ou as tomadas de novas decisões.

Para que isso aconteça, serão elaborados instrumentais específicos a serem aplicados em momentos pré-estabelecidos.

2.3. Abrangência e Recursos

Estes itens serão objeto de estudo, após a realização do Encontro Anual de Supervisão.

Sylia



ESTRATÉGIA PARA REVITALIZAÇÃO DO SUSUG/1977

1. DIAGNÓSTICO

Desde que o Subsistema foi criado, sua Coordenação se preocupou em manter um rigoroso acompanhamento de suas atividades e da atuação dos elementos envolvidos no mesmo. Contudo, procedia-se a uma avaliação informal e empírica tendo em vista as dificuldades naturais de um acompanhamento e avaliação em programas de massa.

No passar dos anos foi sendo evidenciado o acúmulo de tarefas para o Supervisor, especificamente, para o Supervisor de Área. Essa situação foi decorrente das inúmeras oportunidades com as quais o MOB RAL, através de seus Projetos e Programas, atende aos anseios das comunidades.

Na verdade o MOB RAL cresceu e, por isso, as tarefas dos Supervisores se multiplicaram.

Embora não se procedesse, também, durante o período de, aproximadamente, quatro anos de funcionamento do Subsistema, a um diagnóstico com base científica, sempre houve preocupação em avaliar, permanentemente, a atuação dos Supervisores.

De que forma vem se processando essa avaliação?

A Coordenação do SUSUG mantém contato com os Coordenadores Adjuntos, responsáveis diretos pela ação do Subsistema, no campo. As informações verbais ou através de relatórios, são oportunidades de observação que permitem diagnosticar a eficiência do Subsistema, em cada Unidade da Federação. Numa linha, ainda, de diagnóstico o SUSUG, periodicamente, remete Instrumentais às COEST/COTER, que envolvem opiniões e constatações desde Agentes até Supervisores de Área.

Os resultados obtidos formam o quadro informativo e periódico com o qual o SUSUG trabalha para realimentação do Sistema.

Baseada nestes dados, a Coordenação do SUSUG chegou às seguintes conclusões:

- diversidade e acúmulo de tarefas delegadas aos Supervisores;

- existência de falhas e fraudes compatíveis com programas de massa; isto quer dizer que o nível de "mistificação" quanto à atuação do SUSUG parece-nos dentro dos limites razoáveis e esperados;

- possível existência de certo "cansaço" na equipe de Supervisores (certo grau de turn-over, alguma rotina de execução de tarefas, redução do nível de motivação);

- a rede de Supervisão é o esteio de uma ação a nível municipal, com saldo favorável à Organização.

Todavia se reconhece a importância de avaliar a eficácia do Subsistema, muito embora a dificuldade de se efetivar esse tipo de avaliação esteja ligada a inúmeras variáveis, que indicariam, também, a eficácia da Organização.

2 - MEDIDAS REVITALIZANTES

Considerando o tempo de existência do Subsistema de Supervisão Global, acredita-se que seja este o momento de se propor medidas revitalizantes, capazes de acionar o referido Subsistema em diferentes áreas de seu funcionamento.

2.1 - MEDIDAS ESTRUTURAIS

No estudo feito pela Coordenação do SUSUG relativamente à estrutura do Subsistema, houve a preocupação de se proceder a uma análise detalhada no "Modelo atual" do SUSUG. Foram verificadas suas possíveis alternativas estruturais, embora outros modelos também fossem cogitados.

No entanto, a experiência que se tem através dos anos de atuação dos Supervisores, em campo, constitui um fator importante quanto à conclusão da Coordenação do SUSUG. É o Subsistema de Supervisão, na pessoa do Supervisor - elo vivo entre o município e a fonte de orientação técnica - quem vem garantindo a marcha crescente das atividades programadas pelo MOBREAL, em perseguição a seus objetivos.

O que ocorre, no momento, é o fato normal de se desejar aperfeiçoar um esquema de trabalho..

Por isso, a Coordenação do SUSUG, certa da validade de manutenção do "Modelo atual", reconhece que o momento é propício para ligeiras alterações, exigindo mesmo, a adoção de alguma das alternativas propostas no estudo realizado anteriormente.

Assim é que se considera oportuno atentar para algumas delas como:

- aumento do número de Supervisores;
- remanejamento de Supervisores de Área e/ou de Supervisores Estaduais;
- substituição, gradativa, de alguns Supervisores, cujo rendimento de trabalho seja comprovadamente fraco;
- formação de equipes de "choque" acopladas à estrutura atual.

Certamente que muitas outras alternativas poderão ser criadas, até mesmo pelos Coordenadores Adjuntos, cuja vivência constante com as realidades locais servirão de base às suas opiniões.

2.2 - MEDIDAS NA ÁREA DE PESSOAL

A constituição da rede de Supervisores do MOBRAL, desde a implantação do Subsistema de Supervisão até o presente, vem sendo feita através de requisição de pessoal, em regime estatutário. Em grande maioria são elementos das Secretarias de Educação - Estaduais e/ou Municipais - o que, evidentemente, garante o baixo custo de manutenção dessa rede de Supervisores.

Observa-se, no entanto, que embora sejam cedidos ao MOBRAL, na maior parte, professores primários, tal procedimento não está sendo facilitado tendo em vista a sistemática negativa de pessoal, sempre que se processam as necessárias requisições. Há exemplos de Estados que, durante meses consecutivos, ficaram com áreas descobertas.

Dessa situação se verificou que os Programas do MOBRAL, em campo, se ressentiram demasiadamente, sendo a ausência de uma supervisão contínua, estimulante e revitalizadora, fator de grande prejuízo ao desenvolvimento desses programas.

Outra observação verificada é que ao liberarem professores para o MOBRAL, as Secretarias de Educação, na quase totalidade, fazem recair essas designações em elementos fracos tecnicamente.

No transcurso de um significativo período de atividades, o Subsistema de Supervisão demonstrou a validade de sua atuação e a necessidade de sua existência. Mas, detectando os pontos de estrangulamento acima mencionados, se impõe uma reflexão sobre a forma de serem evitados prejuízos ao MOBRAL, em campo, em relação aos Programas e Projetos deflagrados.

Evidencia-se, assim, a necessidade de um estudo que possibilite a contratação de supervisores, em regime CLT, especialmente, quando a dificuldade para a obtenção de professores for caracterizada.

Há consciência de que a proposição ora feita trará implicações orçamentárias para o MOBREAL, tendo em vista o aumento em relação ao custo atual da rede de supervisão. Contudo, a contrapartida a ser obtida quanto à qualidade do trabalho é motivo relevante para uma decisão favorável.

Acredita-se que, dessa forma, o elo entre os supervisores e a Fundação MOBREAL seja revigorado.

Propõe-se, com isso, para o próximo ano de 1977, sejam analisadas novas medidas quanto à política vigente de pessoal.

O que se pretende, pois, é que apoiado num contrato CLT haja possibilidade de serem selecionados para o cargo de Supervisor, os candidatos que apresentem reais condições de exercerem esta atividade.

Além disso, vinculados à Lei Trabalhista, os Supervisores estariam sujeitos a uma dinâmica de trabalho sob maior controle, com vistas a uma melhor produtividade.

Um outro ponto que se resente o SUSUG é quanto à necessidade do estabelecimento de indicadores que norteiem uma avaliação de desempenho dos Supervisores. Para tanto a Coordenação do SUSUG, aliada ao Subsistema de Recursos Humanos (SIHUM), planeja elaborar um Projeto com o objetivo de fixar formas de controle, com uma abrangência de acompanhamento das atividades dos Supervisores, de forma a se obter uma visão mais correta do desempenho de suas funções.

Assim sendo, nessa nova política de pessoal, a Coordenação do SUSUG alinhou alguns procedimentos como:

- determinação de uma diretriz para avaliação de desempenho, dos elementos envolvidos no SUSUG;
- revisão do quadro de Supervisores ora em exercício, com dispensa dos menos qualificados, para futura substituição, quando possível.
- avaliação permanente dos elementos envolvidos no SUSUG, baseada em critérios pré-estabelecidos pelo MOBREAL Central, com o objetivo de diagnosticar a atuação desses elementos, as dificuldades consignadas na execução da função, permitindo a adoção imediata de medidas corretivas.

2.3 - ATIVIDADES

Com vistas ao ano de 1977, a Coordenação do SUSUG delineou sua linha de ação.

Assim é que são previstas as seguintes atividades:

2.3.1 - Implantação das alternativas estruturais do modelo atual ou a adoção de um novo modelo, de acordo com a deliberação do PRESI.

2.3.2 - Elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Supervisão Global, conjuntamente com as Gerências/Centros/Subsistemas do MOBREAL, com o objetivo de ser realizado um controle e realimentação das atividades executadas pelos Supervisores, em campo.

Após o estabelecimento de uma amostra a nível de Brasil, técnicos do MOBREAL Central se deslocarão para os municípios selecionados a fim de avaliar as atividades desenvolvidas na COMUN (Exemplo: repasse do GIS/Supervisão pedagógica/pagamento de alfabetizadores/atividades do Posto Cultural, etc.).

2.3.3 - Elaboração de um Projeto, conjuntamente com a Gerência Pedagógica, cujo objetivo é estabelecer metas para a supervisão de classes. Está prevista a determinação de um percentual de classes a serem supervisionadas por todos os elementos do MOBREAL, a nível de Estado (Coordenador/Coordenador Adjunto/Agentes/SE/SA).

O objetivo dessa Supervisão será detectar, numa amostra bastante significativa:

- . existência ou não de alunos fantasmas;
- . utilização da metodologia do Programa;
- . utilização do material didático do MOBREAL;
- . condições físicas da sala de aula;
- . avaliação do processo de alfabetização.

É importante que essa observação sistematizada seja utilizada para realimentação do processo.

2.3.4 - Implantação de uma Sistemática de Avaliação de Desempenho através ^{de} um diagnóstico por amostragem a cada nível de supervisão, a fim de que se possa conhecer o desempenho de todos os elementos que compõem os diferentes níveis.

A estratégia para a execução desse diagnóstico será de forma a que cada nível avalie aquele que estiver imediatamente abaixo e sob sua responsabilidade. (Exemplo: O Coordenador Adjunto avaliará os Supervisores Estaduais; estes, avaliarão os Supervisores de Área, e, finalmente os Supervisores de Área avaliarão os ENSUG de cada município).

2.3.5 - Montagem e desenvolvimento de um Treinamento Básico de Supervisores, através de uma seleção de módulos e outros materiais de treinamento existentes, imprescindíveis ao início do desempenho de suas funções.

Nesse projeto se pretende estabelecer uma sistematização de uma série de textos, documentos e orientações já existentes, cujo conteúdo represente o mínimo indispensável para o exercício da função.

2.3.6 - Elaboração de um Projeto de Qualificação para os elementos envolvidos na supervisão dos Programas do MOBREAL, que devesse estar inserido num Projeto maior de qualificação (CETEP).

O Projeto GIS permanecerá em 1977, e será um dos instrumentos que deve ser utilizado, contando com reduzido número de textos novos.

Essa deliberação é decorrente da grande quantidade de textos elaborados em 1976, cuja remessa aos Estados e Territórios se estenderá até o mês de dezembro próximo futuro. Diante dessa situação muitos módulos não foram nem serão utilizados até o período citado, havendo, então, remanejamento para o ano vindouro.

Outros recursos de treinamento deverão ser utilizados, tais como:

- jornais para os Supervisores
- rádio (aproveitamento de tempo no Domingo MOBREAL)
- correspondência direta, dirigida aos Supervisores, através da Coordenadora Adjunta, com planejamento sobre os assuntos a abordar e a periodicidade da remessa.

2.3.7 - Plano de Assistência Técnica às Coordenações Estaduais/Territoriais.

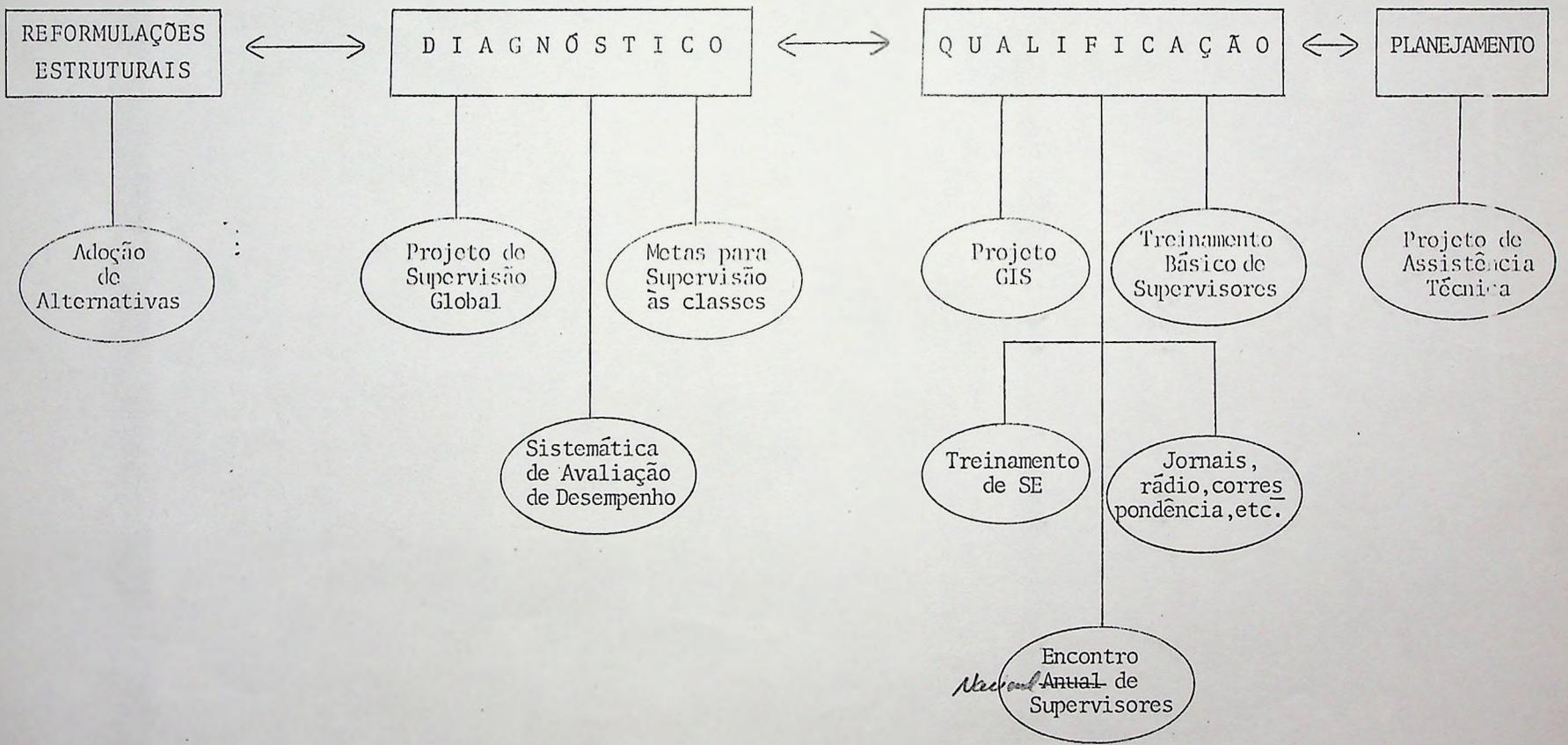
Este plano será acoplado ao Plano de Assistência Técnica da ASSOP no qual se pretende operacionalizar o planejamento global do MOBREAL.

2.3.8 - Treinamento de Supervisores Estaduais, realizado em polos, com o objetivo de enfatizar as funções do Supervisor Estadual, numa linha de assegurar a sua vinculação com o Supervisor de Área e seu papel bem definido na COEST.

2.3.9 - Encontro Nacional de Supervisores, com o objetivo de revitalizar o engajamento dos Supervisores, garantindo sua adesão à Organização, possivelmente, por mais um longo período. O Encontro, com uma Programação de conteúdo técnico limitado terá, especialmente, o espírito de conagração e mobilização, com uma duração de dois dias apenas.

Espera-se, ainda, que seja conseguido o financiamento para esse Encontro, entre grandes empresas de diferentes estados brasileiros.

LINHAS DE AÇÃO DO SUSUG PARA 1977



Projeto de Capacitação do Subsistema de Supervisão Global /1977



Introdução

Dentro de uma perspectiva de que a Educação é fundamentalmente um Processo de Promoção Humana, o Movimento Brasileiro de Alfabetização vem desempenhando o papel de Agência de Formação de Recursos Humanos em consonância com a filosofia de Educação Permanente.

Portanto, o MOB RAL se preocupa não só com a clientela-alvo de seus programas mas também, com os recursos humanos da organização, que participam do desenvolvimento deste processo educativo.

Justificativa

Quando da criação do Subsistema de Supervisão Global foram estabelecidos, como indicadores básicos para o recrutamento e seleção dos Supervisores, curso Normal completo e experiência em magistério primário. E, como indicadores desejáveis, experiência em Educação de adolescentes e adultos, em Supervisão e ainda, em Programas do MOB RAL.

Em 1973, pareceu-nos não haver maiores dificuldades na obtenção de elementos com essas características. Passados três anos, em virtude do crescente número de Programas e Projetos lançados pelo MOB RAL e conseqüentes aumentos da rede de Supervisão, é possível que os novos supervisores não preencham os requisitos previamente estabelecidos.

Informações vindas do campo confirmam que há uma grande dificuldade em se conseguir pessoal com condições para exercer a função de Supervisor. Esta situação é em parte agravada pela posição do próprio MOB RAL, que tem se mantido firme quanto à necessidade desse elemento ser cedido por outro órgão. Não restam dúvidas que há grandes vantagens quanto a essa medida, principalmente no que diz respeito ao custo anual do Subsistema.

Porém, não é tarefa fácil conseguir que certos órgãos coloquem à disposição do MOB RAL, seus funcionários.

Assim, deve estar havendo, por parte dos responsáveis pelo recrutamento dos supervisores, um certo distanciamento dos critérios pré-estabelecidos para esta função, diante das dificuldades de pessoal.

Sabemos que para o exercício de sua tarefa, o supervisor precisa:

- . ter nível de escolaridade satisfatório;
- . conhecer profundamente o MOBREAL, seus objetivos, estrutura e funcionamento, programas e projetos;
- . possuir habilidades específicas de comunicação e relacionamento humano, muitas vezes mais difíceis de serem desenvolvidas nos supervisores, do que propriamente o que se exige de conhecimentos.

Concluimos portanto que, cada vez mais, se torna necessário o estabelecimento de um processo contínuo de preparação e qualificação dos supervisores objetivando a conquista e a sustentação de um grupo de pessoas que exerça, de forma mais efetiva, uma função primordial para o sucesso dos Programas/Atividades do MOBREAL nos municípios.

Objetivo Geral

Implantar e/ou implementar diferentes recursos que se complementem e se integrem num processo contínuo e permanente de qualificação dos supervisores.

Objetivos específicos

. Dar continuidade ao Projeto de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos.

. Montar conjuntos de materiais que viabilizem o treinamento básico de supervisores e treinamentos nas áreas: pedagógica; de mobilização; cultural; de profissionalização e de desenvolvimento comunitário.

. Estabelecer um plano de correspondência direta.

Área de Abrangência:

Totalidade dos estados e territórios brasileiros, numa abrangência de 3963 municípios.

Metas a atingir

125 - Supervisores Estaduais e Territoriais

838 - Supervisores de Área

Período:

De março a dezembro de 1977

Sistemática Operacional

Até o presente momento, todos os meios e recursos utilizados pelo MOBRAL para treinamento de supervisores, têm sido úteis para o atingimento dos objetivos propostos.

Entretanto há a considerar que nem sempre nossos programas de qualificação têm os supervisores, como fim em si mesmos. As orientações lhes são dirigidas com o objetivo de imediato repasse. Os supervisores assumem assim, o papel de elementos multiplicadores, isto é, passam a ser o meio de transmissão de informações a outros elementos envolvidos no trabalho do MOBRAL.

Embora nessas circunstâncias também ocorra crescimento profissional, verificamos a necessidade de desenvolver um processo de capacitação personalizado, isto é, destinado exclusivamente aos Supervisores.

Para a viabilização deste Projeto, dada a amplitude de seus objetivos, fez-se necessário um desdobramento em ~~quatro~~ *três* subprojetos:

- I - Subprojeto Treinamento GIS
- II - Subprojeto Montagem de Conjuntos de Material ("Kits")
- III - Subprojeto Correspondência Direta

I - Subprojeto de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos para 1977

O Projeto de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos foi criado em 1974 tendo como principal objetivo a capacitação dos Supervisores e dos elementos das Comissões Municipais. Nos anos seguintes sofreu reformulações decorrentes das múltiplas avaliações realizadas sem haver contudo qualquer alteração em seus objetivos e finalidades.

A sistemática adotada no ano de 1976 teve como principal inovação a flexibilidade tanto na escolha quanto na periodicidade dos assuntos a serem transmitidos. Estas características vieram a facilitar a execução dos treinamentos, demonstrando ser o TGIS, um recurso válido para a qualificação de todos os elementos envolvidos no trabalho do MOBREAL.

Portanto, para o presente ano, propomos a permanência e enriquecimento através da oferta de novos módulos que venham a completar a coleção elaborada e distribuída em 1976 e de orientações que visem uma utilização plena de seus recursos.

Objetivos

. Dar continuidade ao processo de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos com vistas a promover um maior atingimento de seus principais objetivos.

. Enriquecer o conteúdo dos treinamentos com a introdução de novos assuntos.

. Dar oportunidade de realização de Treinamentos mais diversificados e abrangentes no que diz respeito aos diferentes programas e projetos do MOBREAL.

Estratêgia

No presente ano, o subprojeto TGIS se propõe a sobretudo, completar a coleção de módulos já oferecidos. Portanto, foi estabelecido um número de 10 módulos, que acreditamos, satisfaçam a necessidade de todas as Gerências, Centros e Subsistemas, que se utilizam deste recurso para a capacitação dos elementos responsáveis pela execução de seus programas e projetos.

Como ocorreu nos anos anteriores, aos órgãos envolvidos caberá a elaboração do conteúdo. A coordenação do SUSUG caberá a avaliação dos textos, a encomenda dos scripts e dos esquemas complementares aos textos, além do controle da confecção do material e do acompanhamento do subprojeto.

Em relação ao desenvolvimento dos Treinamentos, deverá ser obedecido o mesmo esquema, assim definido:

1a. etapa - Estudo prévio do conteúdo dos módulos por parte do Coordenador Adjunto e dos Agentes.

2a. etapa - reunião na COEST/COTER do Coordenador Adjunto, Agentes, Supervisores Estaduais e de Área para estudo conjunto dos assuntos contidos e enriquecimento dos módulos recebidos.

3a. etapa - Treinamento dos diferentes elementos das Comissões Municipais, dos Grupos de Apoio e dos alfabetizadores nos assuntos selecionados pelos Supervisores como necessários ao aperfeiçoamento e auxílio para a execução de suas tarefas no MOBRAL.

Epoca

O envio dos módulos deverá ocorrer nos meses de julho e agosto, devendo portanto iniciar no mês subsequente à 1a. remessa, o processo de treinamento, nos novos assuntos que constituem o subprojeto T.GIS/1977.

Recursos Humanos

- Para elaboração do conteúdo:

textos: técnicos do CECUT, GEPED, GEPRO, GERAFF, PRODAC, PES, SUMOB

scripts: técnico especializado, a ser contratado para prestação de serviço.

- Para gravação da matriz das fitas: Locutores a serem contratados.

- Para avaliação:

textos: técnicos do SUSUG

scripts: técnicos do SUSUG

gravação: técnicos do SUSUG e do CETEP/NUPRO

- Para avaliação do subprojeto: técnicos do SUSUG

Recursos Materiais

Para apresentação dos conteúdos dos 10 assuntos:

- . 10 textos
- . 2 fitas cassete
- tiragem de cada texto: 6.000 exemplares
- tiragem total dos textos: 60.000 exemplares
- tiragem de cada fita: 1.400 unidades
- tiragem total das fitas: 2.800 unidades
- pastas para os novos supervisores: 80 unidades

Recursos Financeiros

ESPECIE	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL
. impressão de texto e esquemas	5,00	60.000	300.000,00
. pastas de papelão incluindo impressão	5,00	80	400,00
. produção e gravação de scripts	2.000,00	10	20.000,00
. locutores	1.500,00	8	12.000,00
T O T A L:			332.400,00

Avaliação

A avaliação do subprojeto T.GIS/77 está prevista para o mês de novembro quando a maioria dos novos módulos deverá estar conhecida por todos os elementos a que se destinam,

Deverá ser desenvolvida através da aplicação de instrumentais e seu objetivo principal será verificar a necessidade ou não de reformular o subprojeto para o ano seguinte.

Os instrumentais serão encaminhados, com antecedência, às Coordenações Estaduais/Territoriais para serem aplicados aos diferentes níveis do Subsistema de Supervisão Global e aos diferentes Agentes.

Ficará a cargo do Coordenador Adjunto o controle para aplicação dos instrumentais e o fechamento dos dados a nível de Estado ou Território.

Como indicadores para avaliação prevemos:

- o atingimento dos objetivos
- a contribuição para a capacitação dos Supervisores e elementos de comissão municipal e a conseqüente melhoria no desempenho de suas tarefas
- a qualidade do material de treinamento
- a utilização plena de todo o material

CRONOGRAMA - SUBPROJETO: Treinamento GIS

ATIVIDADES	J		F		M		A		M		J		J		A		S		O		N		D	
	1aQ	2aQ																						
- Elaboração/aprovação do subprojeto	xxx	xxx																						
- Elaboração do conteúdo (textos e scripts)			xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx																
- Avaliação dos textos e dos scripts			xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx																
- Impressão dos textos					xxx																			
- Gravação da Matriz das Fitas					xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx														
- Avaliação da Gravação					xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx														
- Reprodução das fitas							xxx	xxx			xxx	xxx												
- Envio do material (Fita e texto)													xxx	xxx	xxx	xxx								
- Desenvolvimento do :SubProjeto													xxx											
- Avaliação do SubProjeto																						xxx	xxx	

/ojt.

DISTRIBUIÇÃO DOS MÓDULOS

ÓRGÃOS	Nº DE MÓDULOS
GEPED	3
CECUT	2
GEPRO	1
PRODAC	1
PES	1
GERAF	1
SUMOB	1
T O T A L	10

OBS. No número de módulos destinados à GEPED e ao CECUT estão incluídos os assuntos cujos textos já foram elaborados em 1976.

Os 10 módulos serão distribuídos às COEST/COTER em dois momentos.

Na primeira remessa serão enviados os seguintes módulos:

GEPED (2) ^①
 CECUT (1)
 GEPRO (1)
 PRODAC (1)

fev: —
mais
atual

Impressas dos textos
m/dia/m. / 1

E na segunda remessa:

GEPED (1) ^②
 CECUT (1)
 GEPRO (1)
 PES (1)
 GERAF (1)

15/3

II - Subprojeto: Montagem de Conjuntos de Material (Kits)

A mobilidade existente nos quadros de Supervisores Estaduais/ Territoriais e de Supervisores de Área, cujo índice de "turn over" está por volta de 14,21%, exige do responsável pelo Subsistema de Supervisão Global e dos Agentes nos Estados e Territórios, prontidão para ministrar treinamentos básicos, a qualquer momento. Para tanto necessitam recorrer a materiais que forneçam subsídios para realizar, com eficácia, esta atividade.

Muitas publicações já foram distribuídas aos Estados e Territórios porém de forma assistemática e acreditamos que mesmo agrupadas, não preenchem toda a temática necessária à compreensão das diferentes áreas de ação do MOBREAL, bem como sua filosofia e metodologia.

Assim sendo, tanto para o treinamento de novos supervisores quanto para a atualização dos já engajados na supervisão, é importante ser colocado à disposição nas COEST/COTER, uma espécie de "mini-biblioteca do Supervisor" que, em regime de empréstimo ou rodízio, seja utilizada por todos que dela necessitam para sua autopreparação ou apoio ao desenvolvimento de suas tarefas.

Objetivos

- . Organizar uma fonte permanente de consulta e informação, em cada COEST/COTER.
- . Viabilizar o processo de capacitação de novos elementos para o desempenho da função de supervisor.
- . Fornecer subsídios para a capacitação constante dos supervisores.
- . Proporcionar a atualização e renovação das informações consideradas necessárias ao trabalho.

Estratégia

Serão organizados conjuntos de materiais, em forma de "Kits", que atendam tanto à qualificação permanente dos supervisores quanto à necessidade de haver nas COEST/COTER material que sirva de referência e pesquisa para execução de treinamentos ou outras atividades correlatas.

Está prevista a confecção de quatro (4) "Kits" sobre os seguintes temas:

1) SUPERVISÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

- Características da Educação de Adultos
- Conceito de Educação Permanente
- Conceito e técnicas de Supervisão
- O Sistema MOBREAL - estrutura e funcionamento
- O Subsistema de Supervisão Global - organização, normas de funcionamento - atribuições dos supervisores
- Outros assuntos complementares

2) OS PROGRAMAS PEDAGÓGICOS DO MOBREAL

- Programa de Alfabetização Funcional
 - . Objetivos, metodologia, avaliação
- Programa de Educação Integrada
 - . Objetivos, metodologia, avaliação
- Demais Programas *Projetos*
- Outros assuntos complementares

3) A MOBILIZAÇÃO E OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO MOBREAL

- Características da mobilização no MOBREAL
- Métodos e técnicas de mobilização utilizados
- O Programa de Desenvolvimento da ação comunitária - PRODAC
- O Programa de Educação Sanitária - PES
- Outros assuntos complementares

4) OS PROGRAMAS CULTURAL E DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO MOBREAL

- Objetivos e características
- Os diferentes subprogramas e suas respectivas metodologias
- Outros assuntos complementares

A forma de apresentação dos conteúdos em cada "Kit" deverá ser variada, isto é, distribuída em forma de textos, cartazes dobráveis, fichas e gravações em fita cassete.

Para a montagem de cada conjunto ("Kit"), será processado, inicialmente, um levantamento de todas as publicações já editadas pelo MOBRAL.

Com base nesta análise preliminar serão discriminados os diferentes assuntos a serem desenvolvidos em cada "Kit". Em seguida se fará então a organização do conteúdo, podendo envolver elaboração de textos, atualização e enriquecimento de textos já elaborados, reunião de pequenos textos, elaboração de esquemas, quadros sinóticos, etc.

Entretanto, teremos como principal preocupação o aproveitamento do material já existente.

Os Kits serão acompanhados de orientações e sugestões para utilização, como por exemplo, trabalhos de grupo, questionamentos e proposição para reflexão e estudo dirigido, etc.

Época

A distribuição dos Kits será feita nos meses de junho, julho, agosto e setembro.

Recursos Humanos

- levantamento do material existente e triagem dos assuntos - grupo intergerencial (a ser convocado)
- definição dos conteúdos - técnicos do SUSUG
- atualização/reformulação/elaboração dos conteúdos - grupo intergerencial
- avaliação dos conteúdos - técnicos do SUSUG
- organização do material - técnicos do SUSUG
- programação visual - técnicos do SETED
- gravação da matriz das fitas - técnicos do CETEP/NUPRO
- avaliação da gravação - técnicos do SUSUG e CETEP/NUPRO

- elaboração de orientações para uso dos Kits - técnicos do SUSUG
- avaliação do subprojeto - técnicos do SUSUG e CETEP/SEPES

Recursos Materiais

Cada "Kit" deverá ter em média:

5 textos

10 cartazes dobráveis

20 fichas

1 fita cassete

Este material será reunido em caixa de papelão reforçado.

Tiragem de cada "Kit": 100 unidades

Tiragem total: $100 \times 4 = 400$ unidades

Assim sendo teremos:

Caixa de papelão: $400 \times 1 = 400$

textos: $400 \times 5 = 2.000$ (tiragem de cada texto: 100)

cartazes: $400 \times 10 = 4.000$ (tiragem de cada cartaz: 100)

fichas: $400 \times 20 = 8.000$ (tiragem de cada ficha: 100)

fitas cassete: $400 \times 1 = 400$ (1 fita em cada caixa)

etiquetas p/caixa: $400 \times 1 = 400$ (1 etiqueta em cada caixa)

A distribuição dos "Kits" deverá ser feita a cada COEST/COTER em quantidade proporcional ao número de SA e SE ou seja um "Kit" para cada grupo de 10 supervisores. (Anexo I).

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS "KITS" (CADA REMESSA)

ESTADOS E TERRITÓRIOS	Nº DE "KITS" POR REMESSA
Amazonas	2
Pará	2
Acre	1
Amapá	1
Rondonia	1
Roraima	1
Maranhão	3
Piauí	3
Ceará	4
R.G. do Norte	3
Paraíba	3
Pernambuco	4
Alagoas	2
Sergipe	2
Bahia	9
Espirito Santo	1
Rio de Janeiro	4
Minas Gerais/Sul	7
Minas Gerais/Norte	8
São Paulo	11
Paraná	6
Santa Catarina	4
Rio Grande do Sul	4
Mato Grosso/Sul	1
Mato Grosso/Norte	1
Goiás	5
Goiás 2 DF	1
Brasília	1
SubTotal	95
Estoque no SUSUG	5
	<u>5</u>
	TOTAL 100

Recursos Financeiros

ESPECIE	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL
. caixa de papelão reforçado	29,50	400	11.800,00
. impressão dos textos	5,00	2.000	10.000,00
. impressão de cartazes	2,00	4.000	8.000,00
. impressão de fichas	0,50	8.000	4.000,00
. produção e gravação da matriz das fitas	2.000,00	4	8.000,00
. locutores	1.500,00	8	12.000,00
. etiquetas	0,50	400	200,00
		TOTAL	54.000,00

OBS.: Em relação às fitas cassette esclarecemos que serão utilizadas as que estão estocadas no CETEP

Avaliação

A avaliação deste subprojeto será realizada no mês de novembro através de instrumentais específicos que nos permitam diagnosticar a aceitação e a utilização dos "Kits", e ao mesmo tempo coletem sugestões e opiniões para a continuidade do projeto no ano de 1978.

CRONOGRAMA - SUBPROJETO: Montagem de Kits

ATIVIDADES	J		F		M		A		M		J		J		A		S		O		N		D	
	1aQ	2aQ																						
- Elaboração/Aprovação do Subprojeto	xxx	xxx																						
- Levantamento do material existente e definição dos conteúdos			xxx	xxx	xxx	xxx																		
- Atualização/reformulação/elaboração do material de cada kits					xxx																			
- Avaliação dos conteúdos					xxx																			
- Organização/Montagem dos Kits									xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx										
- Programação Visual										xxx														
- Impressão do material											xxx													
- Produção/Gravação da matriz da fita											xxx													
- Avaliação da gravação											xxx													
- Elaboração de orientação para utilização dos kits											xxx	xxx												
- Envio dos "Kits" e das orientações													xxx		xxx		xxx		xxx					
- Avaliação do SubProjeto																							xxx	xxx

ASSOP/ojt.

III - Subprojeto Correspondência Direta

Baseamos este subprojeto de montagem de um sistema regular de correspondência direta aos supervisores, na importância de se estabelecer um canal de comunicação entre a Coordenação do SUSUG e os supervisores propiciando, sobretudo, o incentivo constante ao desempenho de sua função.

Objetivos

- . Intensificar o vínculo existente entre a Coordenação do SUSUG e os supervisores.
- . Manter os supervisores estimulados para a realização de seu trabalho.
- . Veicular informações que favoreçam seu aprimoramento na função.
- . Conscientizar os supervisores da necessidade da auto-qualificação.

Estratêgia

Este subprojeto apresenta como características básicas: funcionalidade e objetividade.

Mensalmente será enviada uma carta aos Supervisores Estaduais e de Área cujo conteúdo, além de conter mensagens de estímulo e incentivo, deverá fornecer subsídios teóricos e práticos que venham a contribuir para o enriquecimento pessoal e profissional do supervisor. Esses assuntos serão previamente selecionados de acordo com as necessidades e interesses diagnosticados pela Coordenação do SUSUG. Os temas escolhidos dentro de uma visão abrangente - o supervisor e os diferentes programas/atividades do MOBREAL - devem estar relacionados à Educação, Comunicação, Cultura e Profissionalização, entre outros.

Na elaboração de cada carta um estudo criterioso deverá ser levado a efeito para proporcionar uma grande variedade de apresentação, evitando que se torne um documento rotineiro e sem atrativo.

De acordo com o conteúdo da carta, serão enviadas sugestões e orientações visando sua melhor utilização. Cada correspondência merecerá, portanto, um tratamento específico e adequado à finalidade a que se propõe para proporcionar seu real aproveitamento.

As cartas deverão chegar às Coordenações Estaduais e Territoriais

em quantidade suficiente à distribuição para todos os supervisores. A oportunidade propícia para a entrega da correspondência deverá ser por ocasião da reunião mensal. Assim, a carta poderá ser apreciada por todos e seu conteúdo analisado e discutido em conjunto. Poderá ainda, estimular a realização de trabalhos de grupo e outras atividades.

Epoca

De março a novembro de 1977.

Recursos Humanos

Técnicos da Coordenação do SUSUG responsáveis pela execução deste subprojeto, em todas as etapas.

Recursos Materiais

Tiragem mensal de 1.100 exemplares num total de 9 remessas. Cada exemplar deverá ter em média, 5 folhas.

Recursos Financeiros

ESPECIFICAÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL
Impressão em frente e verso	2,00	9.900	19.800,00

Avaliação

Está prevista, para o mês de dezembro/77, a avaliação final deste subprojeto através da aplicação de um instrumental específico tomando por base seus objetivos.

Entretanto, no mês de junho, também se prevê a realização de uma sondagem a fim de verificar a receptividade dos supervisores e obter subsídios - sugestões e críticas - que venham a contribuir para o replanejamento do trabalho para os meses subseqüentes.

CRONOGRAMA - SUBPROJETO: Correspondência Direta

ATIVIDADES	J		F		M		A		M		J		J		A		S		O		N		D	
	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ	1aQ	2aQ
- Elaboração/aprovação do Subprojeto	<i>c</i> xxx	<i>c</i> xxx																						
- Levantamento e Definição de assuntos			<i>c</i> xxx								xxx													
- Redação das cartas				xxx		xxx		xxx		xxx		xxx		xxx		xxx		xxx		xxx		xxx		
- Impressão das cartas					xxx																			
- Envio às COEST/COTER						xxx																		
- Avaliação do Subprojeto																								xxx

ORIENTAÇÕES PARA USO DOS
MÓDULOS COMPLEMENTARES - GIS/1976

ASSOP / SUSUG
1977



Caro Supervisor,

Esta é a última remessa que você está recebendo de orientações para uso dos Módulos Complementares. Assim, esta 3a. etapa, constituída de dezesseis módulos, vai completar uma tarefa que assumimos com a intenção de auxiliá-lo em seu trabalho, no repasse dos 32 módulos do GIS/76.

Ao atingirmos, pois, a esse objetivo, mais conscientes nos sentimos quanto à validade de um trabalho cooperativo. A Equipe da Coordenação do SUSUG, sempre voltada para o trabalho dos Supervisores, em campo, acredita que os assuntos tratados nos módulos enviados, contêm uma riqueza de informações sobre as diferentes áreas de atuação dos Supervisores. A melhor qualificação dessa rede de recursos humanos do MOBRAL, é nossa preocupação constante. Você lucrará com a utilização do GIS. E, ao repassar aos demais elementos sob sua supervisão, esteja consciente de que está dando oportunidade de crescimento aos mesmos.

Insistimos em dizer - Você é criativo. Por isso, acreditamos que seu trabalho seja interessante, dinâmico e sempre adequado à realidade.

Confiantes em você está a Equipe do SUSUG.

Cordialmente,

MÓDULO → LEITURA CONTINUADA E AS HABILIDADES DE LEITURA

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<p>O conteúdo da fita é apresentado em situações:</p> <p>1a. situação - Mostra o significado da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Ler é Viver . "Quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê" . Ler é compreender o que está escrito, ou seja - Ler é entender o que foi lido. - Apresenta a importância da leitura para a vida de cada um - a aquisição de novas informações <p>2a. situação - Diálogo de duas pessoas em casa (Zé e Delita) lendo o livro "Leia e Faça Você Mesmo" - "Vamos aproveitar retalhos"</p> <p>3a. situação - O narrador apresenta os objetivos dos livros de Leitura Continuada</p> <ul style="list-style-type: none"> . incentivar e manter o interesse pela leitura como meio de obter mais informações; . adquirir o hábito de buscar informações e diversão em outros livros, jornais e revistas. <p>Exemplo: Pessoa lendo num jornal a notícia sobre futebol.</p> <p>Transmissão esportiva ilustrando a leitura realizada.</p> <p>4a. situação - O narrador fala das vantagens da utilização dos livros de Leitura Continuada desde o início do PAF</p> <ul style="list-style-type: none"> . como enriquecimento das idéias básicas discutidas em classe e do vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> - Os objetivos do Programa de Alfabetização Funcional... - Para que servem os Livros de Leitura Continuada? - O que significa ler? - A utilização dos livros de Leitura Continuada: <ul style="list-style-type: none"> . quando utilizar . como utilizar - Como desenvolver a aprendizagem da leitura <ul style="list-style-type: none"> . Sugestões de atividades - Necessidade do Alfabetizador conhecer o conteúdo de cada Livro de Leitura Continuada - Sugestões de outras atividades que podem ser realizadas nas classes.

FITA	TEXTO
<p>do aluno e do alfabetizador</p> <p>5a. situação - Cena familiar apresentando a leitura do livro "Quem lê... vai longe"</p> <p>6a. situação - O narrador fala da importância do alfabetizador organizar atividades para utilizar os livros de Leitura Continuada durante o PAF.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ressalta a necessidade de que o uso dos livros responda a situações práticas da vida de cada um. • Mostra o prejuízo da não utilização dos livros de Leitura Continuada 	

II-QUANDO USAR?

- . No Treinamento de alfabetizadores
- . Nas realimentações periódicas, quando for observado que os alfabetizadores - não sabem utilizar os livros de Leitura Continuada
 - não estão utilizando os livros de Leitura Continuada
 - não estão utilizando, de forma conveniente, os livros de Leitura Continuada
- . quando houver necessidade de enriquecer o trabalho dos alfabetizadores com sugestões de atividades de Leitura Continuada
- . quando houver necessidade de reforçar a importância dos livros de Leitura Continuada para ENSUG/EPEDE/GA.

III - COMO UTILIZAR?

- 1a. sugestão - 1) Ler o conteúdo do texto (página 1)
- . discutir com o grupo - Por que razão o MOBRAL elaborou os Livros de Leitura Continuada?
 - . apresentar os livros de Leitura Continuada - Leia e Faça Você Mesmo e Quem Lê... Vai Longe.
- OBS: Mesmo que o grupo já conheça esses livros, estes devem ser manuseados pelos participantes.

- 2) Ouvir com o grupo a 1a. situação apresentada na fita.
 - . Troca de idêias com os participantes procurando verificar o que eles compreendem por: - O que é ler?
 - Por que é necessário saber ler?
 - . Apresentar o esquema da página 13 para sistematizar o assunto discutido.
- 3) Ouvir com o grupo as 2a. e 3a. situações da fita.
 - . Discutir com o grupo sobre o conteúdo transmitido.
- 4) Leitura parcelada do texto - página 1 e página 2 (até o 5º parágrafo).
 - . Comentar o conteúdo lido que complementa as idêias apresentadas na fita.
- 5) Ouvir com o grupo as 4a. e 5a. situações da fita.
- 6) Complementar o conteúdo transmitido pela fita com a leitura do texto (desde o final da página 2 até à página 3).
- 7) Discutir com o grupo:
 - Por que os Livros de Leitura Continuada devem ser utilizados?
 - Sistematizar com o grupo as idêias apresentadas.
- 8) Ouvir com o grupo a 6a. situação apresentada pela fita.
 - . Trocar idêias sobre o conteúdo transmitido.
- 9) Leitura do texto (páginas 4 e 5)
 - Debater com o grupo: - Que vantagens oferecem para o aluno e o alfabetizador a utilização dos livros de Leitura Continuada?
 - Sistematizar com o grupo as idêias apresentadas relacionando o conteúdo da fita com o do texto.
- 10) Leitura parcelada do texto da página 6 à página 10.
 - . cada participante poderá ler uma sugestão de atividades, realizadas em classe, que contribuíram para a aprendizagem de leitura, como por ex.:
 - na exploração do cartaz gerador
 - no trabalho com a palavra geradora
 - na leitura dos pequenos textos
 - na leitura de textos organizados pelos alfabetizadores.

- Realizar, com o grupo, após a leitura de cada tópico acima discriminado, uma sugestão de atividade relacionada aos livros de Leitura Continuada.

OBS: Para esta atividade é necessário que o treinador tenha trazido para esta reunião, os livros de leitura que estão sendo utilizados em classe.

- 11) Leitura do conteúdo final do texto (páginas 11 e 12)
- . Discutir com o grupo sobre as idéias apresentadas
 - . Enriquecer com o grupo algumas das sugestões
Por ex.: Quem pode ser convidado para enriquecer os debates em classe após a leitura do livro "Leia e Faça Você Mesmo" sobre o assunto Privada Higiênica?
 - Relacionar com o grupo possíveis convidados
Por ex.: Que outras pessoas podem ser entrevistadas em classe, com informações necessárias aos alunos, após a leitura do livro "Quem lê... vai longe" sobre o assunto Carteira de Trabalho?

2a. Sugestão -

- 1) Leitura parcelada do texto (página 1)
Tópico - Leitura Continuada e as Habilidades de Leitura
- 2) Discussão com o grupo sobre - O que é ler?
. Analisar o esquema apresentado na página 13
. sistematizar as idéias discutidas lendo o texto (página 2 - Mas o que é ler?)
- 3) Leitura parcelada do texto (da página 2 à 4 -
Tópicos: A importância da utilização do livro de Leitura Continuada e O prejuízo da não utilização desses livros)
- 4) Discussão com o grupo sobre - Por que o alfabetizador deve utilizar os livros de Leitura Continuada, em classe, com os alunos?
. sistematizar as idéias apresentadas
- 5) Leitura parcelada do texto (da página 5 à 12)
. trocar idéias com o grupo que respondam à pergunta: - Em que momentos o alfabetizador pode usar os livros de Leitura Continuada?
. ilustrar a discussão com os exemplos apresentados no texto.
. criar com o grupo outras sugestões para os momentos de utilização dos livros de Leitura Continuada

6) Elaboração com os participantes, distribuídos em grupos, de um pequeno texto com as famílias silábicas estudadas até uma determinada palavra geradora.

7) Audição integral da fita

- . discutir com o grupo verificando a compreensão do conteúdo transmitido pela fita
- . sistematizar as idéias discutidas relacionando-as com o conteúdo lido no texto

OBS:. Consulte o quadro I onde estão apresentadas as idéias da fita.

MÓDULO → TÉCNICAS DE TRABALHO DE GRUPO E TRABALHO DIVERSIFICADO

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<p>. Este Módulo não apresenta fita relativa ao assunto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A necessidade do alfabetizador estimular conversas entre e com os alunos. <ul style="list-style-type: none"> . as conversas como situações de trabalho em grupo. . os resultados positivos dessa atividade realizada. - As vantagens da utilização do trabalho de grupo: <ul style="list-style-type: none"> . oportunidade dos alunos falarem sobre suas experiências (os alunos falam o que pensam e sentem) . oportunidade de troca de experiências entre alfabetizador e alunos . oportunidade do alfabetizador conhecer melhor seus alunos . maior entrosamento entre os alunos e o alfabetizador criando um clima cordial . estímulo à capacidade de cooperação (resolução de problemas com a participação de todos) - Habilidades desenvolvidas através do trabalho de grupo fazendo com que o aluno seja mais participante. - Técnicas de trabalho em grupo: tempestade mental, cochicho, entrevista, grupo simples e trabalho diversificado <ul style="list-style-type: none"> . como planejar e realizar cada técnica - A importância de avaliação do trabalho de grupo <ul style="list-style-type: none"> . auto-avaliação . avaliação em conjunto

II - QUANDO USAR?

- . quando sentir necessidade de realimentar os elementos da COMUN sobre as vantagens do trabalho de grupo e como trabalhar em grupo.
- . para orientar ENSUG/EPEDE sobre a importância do trabalho de grupo e as técnicas que podem ser utilizadas nas classes de AF ou em outros grupos e sobre a necessidade do trabalho diversificado como atendimento mais específico às dificuldades surgidas em classe durante o desenvolvimento do Programa de AF.
- . quando o SA sentir necessidade de reforçar seus conhecimentos sobre o trabalho de grupo (vantagens técnicas) a fim de dinamizar as atividades de treinamentos, reciclagens etc.

III - COMO UTILIZAR?

- 1a. sugestão:
- 1) Leitura em grupo do texto da página 1 até o segundo parágrafo da página 6 para relacionar as vantagens do trabalho de grupo.
 - 2) Discussão sobre o assunto conforme as idéias apresentadas pelos participantes
 - . sistematizar utilizando os esquemas das páginas 17, 18 e 19 (o esquema da página 19 poderá ser lido pelo treinador)
 - 3) Trabalho de grupo - distribuição das técnicas apresentadas no texto.
 - . cada grupo fará o estudo de uma técnica
 - . apresentação do trabalho realizado pelos grupos (cada grupo poderá utilizar os esquemas (da página 20 a 25 de acordo com a técnica estudada).
- 2a. Sugestão:
- 1) Debate com o grupo utilizando o Esquema (pág. 17 e 18)
 - . Por que procuramos nos reunir sempre com outras pessoas em vários momentos de nossa vida?
 - . Trocar idéias verificando a compreensão do grupo sobre este assunto.
 - Haverá benefícios em trabalhar em grupo?
 - . Sistematizar as idéias apresentadas pelos participantes utilizando o ESQUEMA de página 19.

2) Exposição dialogada com os participantes para apresentação das técnicas de grupo.

- utilizar os esquemas da página 20 a 25 como apoio

OBS:.. Caso haja tempo o treinador poderá aplicar uma das técnicas de grupo apresentadas no texto.

MÓDULO	→	OS RECURSOS COMUNITÁRIOS
--------	---	--------------------------

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS	
---	--

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . A fita, referente a este módulo, é apresentada com o título de "<u>Aproveitamento de Recursos Comunitários</u>". . Apresentação do poema "Tenho tempo, Senhor" do Livro Poemas Para Rezar, de Michel Quoist (Esta poesia se encontra no final do estudo deste Módulo). . Apresentação do repentista - Entrevista com o violeiro Francisco Uchoa Lima, cantor em Boa Viagem (município do Estado do Ceará); • mostra como é feito o aproveitamento dos recursos da própria comunidade através da participação do cantor nas diferentes atividades programadas pelo MOBREAL, no Município. . Apresentação, de outro ex., de como aproveitar os recursos comunitários através dos Grupos de Teatro Amador - apresentação de cena da peça "O Caçador de Borboletas". 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade do conhecimento da comunidade para o alcance dos objetivos do PAF. . o que fazer para se conhecer a comunidade onde se vive (sugestões de perguntas) . o que significa conhecer a comunidade; . para que se deve conhecer a comunidade; - O PAF contribuindo para que o aluno participe mais ativamente na vida da Comunidade. - Sugestões de como a Comunidade pode participar do PAF. . pessoas da Comunidade. - O papel do alfabetizador junto aos alunos e outros alfabetizadores . descobrindo entre eles aqueles que podem ser aproveitados em benefício da Comunidade.

II - QUANDO USAR?

- . Como ajuda no diagnóstico da Comunidade dada a necessidade da COMUN conhecer a realidade, isto é, os recursos humanos, materiais e financeiros, para dinamizar a ação do MOBREAL;
- . sentir a necessidade de apresentar o valor da ação conjunta da COMUN e de outros elementos da Comunidade nas atividades desenvolvidas pelo MOBREAL no Município;

- . para reforçar, junto aos alfabetizadores, a necessidade de conhecerem recursos existentes na comunidade para que possam ser aproveitados no desenvolvimento do PAF (em classe e fora da classe).

III - COMO UTILIZAR?

1ª sugestão:

1) Conversa com os participantes abordando os seguintes assuntos:

- A vida na Comunidade - Como é?
- Os recursos existentes na Comunidade - Como aproveitar esses recursos para atender às necessidades de cada um e de todos?
- Os problemas que existem na Comunidade - Como procuramos resolvê-los?

2) Audição parcelada da fita -(poesia) Esta poesia encontra-se na pag.12 deste documento. Poderá ser lida para os participantes.

. comentários sobre o conteúdo transmitido abordando:

- a falta de tempo (queixa comum das pessoas)
- a necessidade da colaboração de todos para a busca de soluções para os problemas da Comunidade.

3) Leitura parcelada do texto (página 1 até à 1ª. pergunta)

. discutir com os participantes sobre as respostas dadas, por cada um, as perguntas apresentadas no texto.

4) Realização de trabalho de grupo para responder as perguntas do texto (do final da página 1 até a última pergunta da página 4).

. as perguntas podem ser distribuídas em cada grupo de participantes;

. cada grupo apresentará o resultado do trabalho realizado.

5) Leitura feita pelo treinador ou por um participante (da página 4 a página 7)

. trocar idéias sobre o conteúdo lido destacando os pontos principais.

- . Por que é importante conhecer a Comunidade?
- . Como aproveitar os recursos da Comunidade nos programas do MOBREAL?

6) Audição da parte restante da fita.

- . comentar com os participantes sobre as sugestões apresentadas na fita.

7) Organização de um plano de ação com os participantes para dinamizar a ação do MOBREAL na Comunidade.

- . Que problemas existem?
- . O que fazer?
- . Como fazer?
- . Quando fazer?
- . Quem poderá participar?

2a. sugestão:

1) Ouvir a fita integralmente

- . discutir sobre o conteúdo transmitido enfocando:
 - . a falta de tempo
 - . as sugestões para aproveitamento dos recursos existentes na Comunidade.

2) Ler o conteúdo do texto integralmente sem se preocupar em responder as perguntas apresentadas.

- . debater com os participantes sobre:
 - . a importância de se conhecer a Comunidade e os recursos existentes.

3) Responder as perguntas do texto com os participantes.

- . um dos participantes ficará encarregado de registrar as respostas;
- . ao final do trabalho todas as respostas serão lidas para os participantes.

4) Elaborar com o grupo um plano de ação aproveitando os recursos existentes na Comunidade

- . caberá ao grupo selecionar o problema mais significativo e de possível solução de acordo com os recursos próprios da Comunidade.

5) Ler a poesia (pág. 12) e comentar com o grupo

TRANSCRIÇÃO DA POESIA APRESENTADA NA FITA

TENHO TEMPO, SENHOR

Michel Quoist

Toda gente se queixa de não ter tempo bastante. É que olham a vida, sua vida, com olhos humanos demais.

Saí, Senhor.

Lã fora os homens saíram.

Iam, andavam, corriam.

As bicicletas corriam, os automóveis corriam,

A rua corria, todo o mundo corria.

Corriam todos, para não perder tempo.

Até logo, doutor, desculpe-me - não tenho tempo.

Passarei outra vez, não posso esperar mais - não tenho tempo.

Queria tanto te ajudar - mas não tenho tempo.

Não posso aceitar, por falta de tempo.

Não posso refletir, nem ler - não tenho tempo.

O estudante tem seus deveres a fazer, não tem tempo... mais tarde...

O universitário tem lã suas aulas, e tanto, tanto trabalho que não tem tempo... mais tarde!...

O rapaz pratica esporte, não tem tempo... mais tarde...

O que casou, hã pouco, tem sua casa, deve organizã-la, não tem tempo... mais tarde...

O pai de família tem seus filhos, não tem tempo... mais tarde...

Os avôs têm seus netos, não têm tempo... mais tarde...

Estão doentes. Precisam tratar-se... não têm tempo... mais tarde...

Estão ã morte, não têm...

Tarde demais... não têm mais tempo.

Assim correm todos os homens atrás do tempo,

Passam correndo, pela Terra apressados, enlouquecidos,

Nunca chegam, falta-lhes tempo.

Falta-lhes mesmo muito tempo.

Hã um engano geral:

Horas curtas demais, Dias curtos demais, Vidas curtas demais.

Tu que estás fora do tempo, Senhor, sorris ao ver-nos assim brigar com ele,

E sabes o que fazer.

Não te enganas quando distribuis o tempo aos homens,

A cada um dãs o tempo de fazer o que queres que faça

Mas é preciso não perder tempo, não esbanjar tempo, não matar o tempo,

Pois o tempo é um presente que nos dãs.

Presente perecível, um presente que não se conserva.

Tenho tempo, Senhor, tenho todo o meu tempo,

Todo o tempo que me dãs, os anos de minha vida,

Os minutos de meus dias, são todos meus,

Cabe-me preenchê-los tranquilamente, calmamente,

Mas preenchê-los inteirinhos, até ã borda."

MÓDULO ► CRIAR - UMA NECESSIDADE

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . Cada pessoa resolve os problemas que aparecem em sua própria vida . As pessoas também podem resolver outros problemas: os da Comunidade . Como podem ser resolvidos os problemas da Comunidade: <ul style="list-style-type: none"> .. as experiências de vida de cada pessoa .. o conhecimento da comunidade (suas dificuldades) . A importância de buscar soluções para resolver os problemas <ul style="list-style-type: none"> .. a capacidade de cada um pensar e agir dentro da realidade - Exemplo da fita <ul style="list-style-type: none"> Criança doente (Iracema) no município de Canindezinho e a visita mensal do médico do INPS (Dr. Gabriel) ao município. . o comerciante (Sr.Chico) não tem remédio na sua loja . o pai da criança procura o doutor na sede do distrito . o doutor vai visitar a criança em casa e a doença é descoberta (tifo) . o doutor pergunta: - "Como é a água que vocês bebem?" e fala sobre os cuidados necessários com a água para evitar doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> A importância do conhecimento dos problemas da Comunidade . interesse e preocupação pela resolução dos problemas que afetam o bem comum . necessidade de buscar em grupo soluções para esses problemas - A importância do trabalho em grupo da COMUN como contribuição para resolver problemas na Comunidade - Necessidade de serem criadas situações para solucionar os problemas que inferem no bom andamento da ação do MOBREAL no município. <ul style="list-style-type: none"> . exemplos da atuação de duas Comissões Municipais - As vantagens de uma pessoa ser criativa

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . o doutor fala da necessidade da Comunidade se preocupar com a saúde. « Poucas pessoas vão procurá-lo no Posto.» . o pai da criança (Seu João) reúne a Comunidade para falar da doença de Iracema e dos cuidados de Higiene necessários para conservar a saúde (principalmente com a água) . o conhecimento de campanhas feitas pelos alunos do MOBRAL: filtro, fossa e do copo e o incentivo para que toda a Comunidade participe . O aviso à Comunidade da próxima visita do Dr. Gabriel (às quartas-feiras em vez de ser no dia da feira) 	

II - QUANDO USAR?

- . quando os elementos da COMUN e/ou o grupo de alfabetizadores estiverem com um trabalho muito rotineiro
- . quando sentir necessidade de um melhor aproveitamento dos recursos existentes na comunidade para dinamizar as atividades do MOBRAL no município.
- . quando perceber que os alfabetizadores estão precisando receber um reforço sobre as atividades criadoras que podem ser realizadas em classe: elaboração de frases e pequenos textos sobre gravuras/ilustrações, organização de álbuns sobre os trabalhos realizados, exposições, gincanas etc.

III - COMO UTILIZAR?

1a. sugestão: 1) Leitura parcelada do texto (da página 1 até à metade da página 3 - antes da pergunta: «E nós que trabalhamos no MOBRAL, como agimos diante disto tudo?»)

2) Audição integral da fita

3) Debate com os participantes, sobre o que foi lido

e ouvido, verificando a compreensão do grupo.

- fazer a sistematização do debate concluindo que:
 - . constantemente estamos enfrentando problemas em nossa vida
 - . temos que buscar maneiras - criar formas de resolver os problemas existentes
 - . para a solução de alguns problemas - como os da Comunidade - há necessidade da colaboração/ajuda de muitas pessoas
 - pedir que os participantes contem alguns fatos acontecidos que ilustrem o debate
- 4) Continuação da leitura do texto (da página 3 a página 7)
- comentar com os participantes sobre o conteúdo do texto lido
 - debater com os participantes a pergunta apresentada na página 7: "Mas como criar?"
 - . aproveitar os exemplos da fita (Campanhas) para ilustrar o debate
 - . fazer com o grupo um levantamento dos principais problemas da comunidade
 - . refletir com os participantes sobre algumas possíveis soluções para os problemas apresentados

2a. sugestão:

- 1) Audição integral da fita
 - comentar sobre o conteúdo ouvido verificando a compreensão dos participantes
 - solicitar que os participantes relatem alguns fatos acontecidos que exemplifiquem o assunto - Criar uma necessidade
- 2) Leitura do conteúdo do texto (página 1 a 7)
 - trocar idéias com os participantes sobre o conteúdo apresentado no texto
 - discutir sobre as sugestões do texto - a gincana, a reunião com desfile de modas, a palestra do médico, a peça de teatro...

- solicitar que o grupo apresente outros exemplos que poderiam ter sido realizados

OBS.: Consultar o quadro I onde estão apresentadas as idéias principais da fita e do texto para desenvolver os itens 1 e 2.

- 3) Levantamento, com os participantes, de problemas existentes na comunidade (relacionados ou não ao trabalho do MOBREAL no Município)
- . escolha de um dos problemas apresentados para ser analisado pelo grupo (é importante que sejam determinadas as causas do problema)
 - . troca de idéias com os participantes sobre as soluções possíveis existentes para resolver o problema
 - todos os participantes devem apresentar idéias (quanto mais melhor) sem restrições
 - as soluções devem ser anotadas por um elemento do grupo
 - Em seguida, todas as soluções são examinadas pelos participantes, de forma crítica, e são selecionadas as melhores
 - O grupo chegará a conclusão de que sempre há uma solução quando se enfrenta o problema analisando e refletindo, de forma crítica e com espírito criativo.

MÓDULO → IMPLANTAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DE PROGRAMAS

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . A necessidade de uma participação cada vez maior do homem na vida de sua comunidade. . A necessidade de que, em qualquer programa comunitário, haja antes a mobilização da comunidade e de que o interesse pela execução seja mantido. - O envolvimento integral de toda a comunidade com os recursos próprios do local. . <u>Exemplo de trabalho de mutirão:</u> <ul style="list-style-type: none"> a construção de uma fossa - Entrevista com Seu Sebastião para saber como está sendo feito o trabalho. - Mostra a importância da comunidade se reunir (fazer reuniões) para discutir os seus problemas e procurar as formas para solucioná-los. - Enfatiza: <ul style="list-style-type: none"> .. Como uma comunidade pode conseguir os recursos necessários (humanos, materiais e financeiros) para solucionar os problemas existentes. . O que é mobilizar - integrar e promover o grupo permanentemente incorporando recursos humanos, materiais e financeiros existentes na comunidade, através de um efetivo envolvimento comunitário. . Canção <ul style="list-style-type: none"> - A canção enfatiza a necessidade de cada um participar ativamente da vida da comunidade e o valor da ajuda mútua entre os membros da comunidade <p><u>Letra da Canção</u> "Você que é uma pessoa assim tão criativa tão consciente da realidade</p>	<p>A necessidade de envolver a comunidade na ação do MOBREAL através da Mobilização</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é importante para a mobilização. <ul style="list-style-type: none"> . o trabalho conjunto da COMUN e da Comunidade . o envolvimento de outras entidades existentes no município na ação do MOBREAL . a divulgação do trabalho do MOBREAL e suas finalidades. . a renovação e/ou ampliação das informações . a integração dos elementos de toda a comunidade/união de esforços propiciando a promoção social de todos. - O significado da palavra "mobilização" possibilitando o envolvimento efetivo da Comunidade. - O significado das palavras "participação" e "Comunidade" - A relação entre as idéias apresentadas nessas duas palavras "Como realizar participação comunitária" - As atitudes de uma Comunidade que contribuem para o seu desenvolvimento - Aspectos fundamentais para uma ação comunitária/fundamentos <ul style="list-style-type: none"> . Como ordenar e concretizar a ação Comunitária (Agentes e etapas) - Procedimentos necessários para: <ul style="list-style-type: none"> . envolver os grupos existentes (conhecimento dos grupos e promoção de encontros)

FITA	TEXTO
<p>você que participa ativamente da vida da comunidade você é necessário para que a coisa viva você participa você é responsável pelo que cativa você participa</p> <p>Vem cá vamos bater um papo trocar uma idéia, preciso de você de sua ajuda e colaboração nessa tarefa nessa decisão preciso de sua presença viva ativa, ativa, ativa, ativa Você descobre, vê, ouve, conhece, planeja e atua ajuda e modifica de verdade a vida da Comunidade"</p>	<ul style="list-style-type: none"> . constituir novos grupos (levantamento de interesse e promoção de reuniões). - O que observar no grupo (seu desenvolvimento e sua atuação) - Como envolver entidades locais <ul style="list-style-type: none"> . manter contatos . promover reuniões - Como recrutar e envolver voluntários. <ul style="list-style-type: none"> . como descobri-los . como envolvê-los . como capacitá-los - O planejamento da ação comunitária: <ul style="list-style-type: none"> . a interligação e a ordenação de cada etapa: <ul style="list-style-type: none"> - o que fazer? - como fazer? - com quem fazer? - Pontos fundamentais a serem observados no desenvolvimento de uma ação comunitária.

II - QUANDO USAR?

- . na preparação do trabalho de mobilização (fase anterior à implantação dos Programas/Projetos do MOBREAL)
- . quando for necessário na sustentação das atividades de mobilização:
 - ativar a utilização do Posto Cultural como apoio às atividades de mobilização e demais atividades
 - integrar o planejamento da COMUN (Posto Cultural, Balcão de Emprego, etc.)
- . quando as metas estipuladas para o município necessitem ser mantidas (controle de evasão, perda de mobilização)
- . quando os diversos grupos existentes de apoio ao trabalho da COMUN e as entidades não estiverem participando efetivamente durante o trabalho de recrutamento ou de sustentação da mobilização.

III - COMO UTILIZAR?

- 1a. Sugestão:
- 1) Debater com os participantes partindo das dificuldades e necessidades sentidas no momento para a implantação e/ou sustentação dos programas e projetos do MOBREAL no município
 - 2) Ouvir a fita integralmente
 - 3) Discutir sobre o conteúdo transmitido pela fita com os participantes
 - animar a discussão com as seguintes proposições (apoiando-se nos exemplos da fita)
 - . Cada um deve procurar resolver sozinho seus problemas?
 - . A COMUN pode resolver sozinha todas as dificuldades apresentadas no debate?
 - . Por que motivos isso não pode ser possível?
 - . Quem a COMUN deve chamar para ajudá-la
 - . Como a COMUN deve agir para manter sempre a comunidade mobilizada? (envolvimento de grupos, formação de grupos, envolvimento de entidades, de voluntários).
- QBS: A música, apresentada na fita, poderá ser cantada com o grupo. A letra está escrita no Quadro I deste Módulo.
- 4) Propor a realização de um plano para ação comunitária de acordo com a situação encontrada no momento pela COMUN
 - . Quais são as etapas da ação comunitária?
 - O que fazer? Como fazer? Com quem fazer?
- OBS.: O conteúdo do texto deverá ser lido pelo treinador anteriormente à realização da reunião.

- 2a. Sugestão:
- 1) Refletir com o grupo sobre a seguinte idéia:

“O mundo de hoje, com seu constante desenvolvimento, solicita cada vez mais que o homem se torne participante da vida da sua comunidade.”

 - . procurar saber o que cada um do grupo interpretou desta mensagem
 - 2) Propor a leitura parcelada do texto (página 1 e 2)
 - . sistematizar as idéias principais do texto relacionando-as com as idéias apresentadas pelo grupo
 - 3) Realizar a técnica de grupo: tempestade mental
 - . apresentar as palavras participação e comunidade para que o grupo apresente as idéias sobre estas duas

palavras.

- . sistematizar as idéias apresentadas pelo grupo, registrando-as no quadro

4) Propor a leitura parcelada do texto

- Páginas 3 a 6

- . acrescentar ao próprio conteúdo do texto outras idéias apresentadas pelo grupo

- Páginas 7 e 8

- . sistematizar as idéias principais apresentadas no texto
- . utilizar o quadro da página 7: Os agentes da ação e Etapas

5) Ler, por etapas, os quadros apresentados no texto (da página 9 a 11) - As perguntas relativas a cada quadro são propostas ao grupo antes do início da leitura

- Como envolver os grupos existentes?
- Como constituir novos grupos?
- O que observar no grupo?
- Como envolver entidades locais?

OBS:. Após a leitura de cada tópico/quadro acrescentar as idéias apresentadas pelos participantes.

6) Ler a página 12 do texto com o grupo

- . discutir as idéias apresentadas ampliando com as sugestões do grupo

7) Ler o texto das páginas 13 a 16 (o treinador ou um dos participantes)

- analisar com os participantes cada etapa e os procedimentos correspondentes - QUE? COMO? QUEM?

8) Ler a mensagem final do texto (páginas 17 e 18)

- . esta leitura deve ser feita pelo treinador

9) Ouvir a fita integralmente

- . discutir sobre o conteúdo transmitido verificando a compreensão pelos participantes

10) Cantar com o grupo a música apresentada na fita. A letra está escrita no Quadro I deste Módulo.
(I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS)

MÓDULO —> ACONTECENDO, OUVINDO E CONTANDO

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> - <u>Ilustração</u> para o provérbio "Quem conta um conto aumenta um ponto". . história: "Tombo de Maria". - <u>Exemplo</u> de literatura oral com a história "O fantasma da igreja". - <u>Exemplo</u> de literatura de cordel com o cantador. 	<ul style="list-style-type: none"> - O que significa Literatura Oral . a importância do registro da Literatura Oral. - A literatura de cordel - sua importância . os repentistas. - A ação do Programa Cultural como um estímulo a literatura oral e de cordel. . a importância e o papel da comunicação oral. - O subprograma de Literatura - atividades que podem ser desenvolvidas.

II - QUANDO USAR?

- . quando houver necessidade de orientar a COMUN e GA sobre:
 - o Projeto de Literatura Oral (recolhimento de material em campo);
 - o valor da Literatura de Cordel.
- . quando houver necessidade de em treinamentos, realimentações periódicas de Alfabetizadores orientar sobre:
 - a importância do desenvolvimento da comunicação oral dos alunos;
 - a oportunidade de utilizar a técnica de escrita em classe;
 - a colaboração no recolhimento da literatura oral conhecida pelos alunos.

- . apresentação de cantadores e repentistas na programação do POSTO CULTURAL e da MOBREALTECA;
- . aproveitamento dos cantadores para a divulgação do MOBREAL (nas feiras, festas, reuniões etc.)

2a. Sugestão:

- 1) Audição do 2º exemplo da fita - "O Fantasma da Igreja".
 - . pedir aos participantes que contem também histórias de locais assombrados, fantasmas, "almas penadas", lendas indígenas e outras típicas da região.
- 2) Leitura parcelada do texto (atê o 5º parágrafo: ... "Com o passar do tempo...")
 - . comentar com os participantes o conteúdo lido (referente a Literatura Oral) esclarecendo dúvidas;
 - . relacionar o conteúdo lido com as histórias contadas pelos participantes e o transmitido pela fita.
- 3) Audição do 1º exemplo da fita - "Tombo de Maria".
 - . comentar com o grupo que este exemplo é uma ilustração do provérbio apresentado no texto - "Quem conta um conto aumenta um ponto";
 - . pedir que o grupo apresente outros provérbios que eles conhecem.
- 4) Leitura final do texto (do 6º parágrafo até o final).
 - . esclarecer as possíveis dúvidas surgidas durante a leitura.
- 5) Para dar continuidade a exploração deste módulo, utilize as idéias apresentadas nos itens 5 e 6 da 1a. sugestão.

III - COMO UTILIZAR?

1.^a sugestão:

- 1) Leitura parcelada do texto (atê o 7º Parágrafo: "Pensando nisto, o Subprograma Literatura...).
- 2) Audição do 1º e 2º exemplos da fita ("O tombo de Maria" e "O fantasma da igreja").
- 3) Debate com os participantes, orientando para:
 - . a importância do recolhimento de literatura oral feito através de gravação das histórias (quando possível) e da redação dessas histórias.

Observação: O supervisor deve lembrar que o importante, no caso da literatura oral, não é a correção da linguagem. O que mais interessa é conservar a forma dada pelo próprio contador, para que as histórias não percam o sabor característico da região.
Caso o contador não saiba escrever, o ideal será gravar a sua narrativa ou outra pessoa poderá escrevê-la.

- . a possibilidade de promover o desenvolvimento da comunicação oral, explorando a Literatura Oral - com os frequentadores do Posto Cultural e com a clientela das classes do MOBREAL - através da narração de histórias de fantasmas, "almas penadas", lendas indígenas, locais a sombreados, etc.

- 4) Leitura final do texto (do 8º parágrafo: "Mas existem..." até o final do texto).

- . esclarecer as possíveis dúvidas surgidas durante esta leitura.

- 5) Audição do 3º exemplo da fita (O Cantador - Literatura de Cordel)

- . caso seja possível, o supervisor poderá, também levar um cantador para improvisar. Assim, o grupo vivenciará esta atividade podendo sugerir motes (temas) para o cantador..

- 6) Debate com os participantes sobre os seguintes pontos:

- a valorização da Literatura de Cordel, como uma manifestação cultural importante e característica de cada região;
- as possibilidades de planejamento e de realização das atividades decorrentes da Literatura de Cordel, como por exemplo:
 - . levantamento da Literatura de Cordel do município ou da região;
 - . visita às classes de AF de cantadores, para que eles improvisem com as palavras geradoras e com motes sugeridos pelos alunos;

MÓDULO → PRESTE ATENÇÃO AO SEU MUNDO
--

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<p>A fita, referente a este módulo, inicia-se quando o narrador fala: - "Feche os olhos, escute e tente descobrir quais são estes sons e ritmos, tão diferentes, que existem ao nosso redor..."</p> <p>• Encontra-se registrada com o nome de "Música" no conjunto de fitas que começa apresentando "Leitura continuada e habilidades de leitura").</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de exemplos de diversos sons e ritmos (vento, passarinho, chuva, carro, cavalo, água corrente, sino, crianças brincando, pingo d'água, relógio, trem, ondas do mar, apito da fábrica, trovão, fogo, carroça, batidas do coração). - Apresentação dos instrumentos de sopro e de percussão que formam uma banda através do som de cada instrumento. - Apresentação de uma gravação feita no 1º Festibanda em Belo Horizonte. - Apresentação de sugestão de atividades musicais. • como aproveitar o talento musical dos frequentadores do Posto Cultural, mibralenses e elementos da Comunidade? <ul style="list-style-type: none"> - serestas - repentes e desafios - encontro de violeiros - jogos musicais - coral (como organizar e escolher o repertório) 	<ul style="list-style-type: none"> • A presença da música na nossa vida (exemplos). • A música como forma de comunicação e mobilização. • A música representando a cultura de um povo. - as manifestações típicas; - a valorização e o aproveitamento das manifestações musicais locais; • A contribuição da música para estimular a criatividade de cada um. • A criação de atividades musicais no Posto Cultural e nas classes. - sugestões - Fascículo Música da coleção "Ação Cultural". • O incentivo à formação ou à valorização de uma banda local.

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> - A valorização da capacidade de criação existente em qualquer pessoa: nos alunos do MOBREAL, nos frequentadores do Posto Cultural e nas demais pessoas da Comunidade. - A importância da capacidade de ação e do trabalho em equipe. 	

II - QUANDO USAR?

- . quando for necessário orientar a COMUN e GA sobre:
 - a elaboração da programação das atividades culturais para incluir ou variar as atividades musicais;
 - a operacionalização do Subprograma Música (como se desenvolve);
 - a formação de bandas e corais locais.
- . para, em realimentações periódicas aos Alfabetizadores, orientá-los no aproveitamento/inclusão da música nas atividades desenvolvidas nas classes.

III - COMO UTILIZAR?

1a. sugestão:

- 1) Ouvir a 1a. parte da fita na qual são apresentados diversos sons e ritmos (até o som das batidas do coração quando o locutor diz: - "É responsável por tudo, as batidas do coração...")
- 2) Debater com o grupo orientando quanto à utilização dos diversos sons e ritmos no desenvolvimento das diversas atividades culturais. (como por exemplo: pequenas representações, jograis, jogos dramáticos etc.)
 - os participantes podem apresentar exemplos de sons e ritmos que ilustrem o debate.
- 3) Ler com o grupo o conteúdo do texto.

- comentar com o grupo a leitura realizada verificando a compreensão dos participantes e enfatizando as idéias principais do texto (ver quadro I - Análise do conteúdo/Idéias principais).
- 4) Refletir com o grupo sobre a seguinte frase da página 1 - "Música é, acima de tudo, comunicação, porque de forma agradável, transmite mensagens".
- . pedir aos participantes que apresentem exemplos que ilustrem a idéia da música como comunicação.
- 5) Ouvir a parte restante da fita.
- . fazer um estudo com o grupo sobre as seguintes proposições:
 - quais as manifestações culturais que envolvem a música neste município? (registrar as apresentadas)
 - como têm sido aproveitadas essas manifestações para as programações do Posto Cultural?
 - como poderemos incentivar/estimular as outras manifestações musicais que não são desenvolvidas no município? (identificar e estudar as diversas maneiras para estimulá-las);
 - de que forma as atividades musicais poderiam ajudar na mobilização do município para o trabalho do MOBREAL?

MÓDULO - VOCÊ E HISTÓRIA

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO / IDÉIAS PRINCIPAIS	
FITA	TEXTO
<p>Na fita não está mencionado o nome do módulo.</p> <p>Inicia-se quando o locutor diz: "Muitas vezes, quando você chega a um lugar onde passou momentos importantes..."</p> <ul style="list-style-type: none"> . Ressalta a importância dos bens patrimoniais dentro da nossa história . Mostra que qualquer pessoa ao voltar a um lugar onde já passou momentos importantes de sua vida relembra acontecimentos passados ali, conversas, ambiente, pessoas, etc. - A visita a um monumento histórico (por exemplo: uma fortaleza) torna o passado vivo e revive as tradições locais. <ul style="list-style-type: none"> . a significação do monumento . a importância do monumento para o município . apresenta uma pequena história do Forte dos Reis Magos no Estado do Rio Grande do Norte . 	<ul style="list-style-type: none"> . O que é patrimônio (de um homem, de uma comunidade, de uma nação, da humanidade) <ul style="list-style-type: none"> - Cada pessoa tem a sua história - A história de cada município (o patrimônio artístico cultural do município) <ul style="list-style-type: none"> . onde encontrá-la . quem consultar . Sugestões de atividades que podem ser realizadas no Subprograma Patrimônio Histórico, Cultural, Artístico e de Reservas Naturais <ul style="list-style-type: none"> . consulta ao fascículo relativo a este Subprograma (Coleção: Ação Cultural) . A função do ECULT neste Subprograma

II - QUANDO USAR?

zadores, reuniões com a clientela de Autodidatismo etc,

as atividades do Subprograma Patrimônio Artístico, Cultural e de Reservas Naturais podem ser apresentadas:

- como enriquecimento aos temas de aula
- como incentivo para debates

III - COMO UTILIZAR?

- 1a. Sugestão:
- 1) Leia o conteúdo do texto (páginas 1 e 2)
 - 2) Faça um debate com o grupo sobre as principais idéias apresentadas
 - . Aproveite para discutir sobre o que está escrito no final da página 2: - O que forma o patrimônio histórico Artístico e Cultural do Município?
 - . Leve um jornal (antigo, de algumas semanas anteriores ou mesmo o do dia) e comente com o grupo, algumas notícias, conforme a orientação apresentada na página 1 do próprio texto.
 - . Pergunte algumas informações (como, por ex: local de nascimento, endereço, idade, filiação, etc) ao grupo como ilustração para o assunto que foi lido.
 - 3) Reflita com o grupo sobre a seguinte frase do texto: "O homem conhecendo o passado pode construir o futuro"
 - 4) Realize com o grupo um pequeno levantamento dos bens patrimoniais do município
 - 5) Ouça com o grupo a fita até o momento em que o narrador começa a apresentar a história do Forte dos Reis Magos
 - 6) Discuta com o grupo sobre como está sendo feito o aproveitamento dos bens patrimoniais do município nas atividades culturais
 - 7) Leia com o grupo o conteúdo do texto (página 3 e 4)
 - Esclareça as dúvidas surgidas pela leitura com o grupo
 - Oriente o grupo quanto:
 - . ao cadastramento dos bens patrimoniais
 - . ao planejamento das atividades relativas a este Subprograma (consulta ao fascículo da coleção Ação Cultural)

- 8) Ouça a 2a. parte da fita - História do Forte dos Reis Magos
- Esclareça que esta parte da fita foi retirada de um dos programas DOMINGO MOBRAL/76. Lembre ao grupo que, todas as semanas, o DOMINGO MOBRAL apresenta diversos assuntos de interesse para os ouvintes
 - Reflita com o grupo sobre as possibilidades do aproveitamento do conteúdo transmitido pelo DOMINGO MOBRAL (na fita) explorando alguns aspectos, como por exemplo:
 - . peça ao grupo que conte rapidamente a história que acabou de ouvir (Forte dos Reis Magos)
 - . relembre os pontos mais importantes da narração:
 - Quem mandou construir as primeiras fortificações do Brasil? Por que?
 - Que tipos de material eram usados na época?
 - Que locais eram escolhidos para a construção das fortalezas? Por que?
 - onde se encontra o Forte dos Reis Magos?
 - Debata com o grupo aprofundando/enriquecendo assuntos que sejam de maior interesse neste momento. Como por exemplo:
 - 1) O que havia no Brasil na época do descobrimento? Como viviam os índios? Há índios em nosso Município? Onde, ainda hoje, existem índios no Brasil? Como vivem?
 - 2) Hoje em dia usariamos o mesmo material daquelas fortificações para construir nossas casas, a igreja, a escola municipal? Que outros tipos de materiais de construção conhecemos?
 - 3) Neste município ou nas redondezas existem fortificações semelhantes ao Forte dos Reis Magos? Existem outros monumentos históricos importantes? Algum deles foi também construído no tempo da colonização portuguesa no Brasil?
 - Faça uma síntese das idéias discutidas, refletindo, mais uma vez, com o grupo que todos os fatos históricos que foram assunto da reunião, chegaram até os dias de hoje, porque foram REGISTRADOS, ANOTADOS. Daí a importância da documentação do que acontece na vida e no trabalho de cada pessoa e da comunidade.

- 2a. sugestão:
- 1) Audição parcelada da fita (com os participantes) interrompendo no momento em que o narrador começa a apresentar a história do Forte dos Reis Magos.
 - 2) Troca de idêias com os participantes verificando a compreensão do assunto transmitido.
 - Pergunte ao grupo sobre lugares onde passaram momentos importantes que gostariam de voltar.
 - . O que ficou como lembrança do passeio realizado?
 - . Por que o local/lugar realmente deixou esta lembrança?
 - . Neste município ou nas redondezas existe algum monumento histórico?
 - . Como os bens patrimoniais do município estão sendo aproveitados nas atividades culturais?
 - 3) Realização com os participantes de um pequeno levantamento dos bens patrimoniais do município.
 - 4) Debate com os participantes sobre:
 - Como estes bens patrimoniais poderiam ser melhor aproveitados?
 - Toda a Comunidade está informada da existência desses bens? E do valor que eles representam? O que pode ainda ser feito?
 - 5) Leitura do texto (página 1 a 2)
 - . Proponha ao grupo a pergunta: - O que forma o patrimônio histórico artístico e cultural do Município?
 - . Registre as idêias apresentadas
 - . Peça que os participantes contem fatos interessantes sobre a história do município.
 - 6) Leitura do texto (página 3 e 4)
- OBS: Para dar continuidade a este assunto, proceda da mesma forma como está apresentada na 1a. sugestão - itens 7 e 8.

MÓDULO → POR CAUSA DE UM PAR DE BOTAS

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . Breve apresentação do pintor Van Gogh nascido na Holanda em 1835 e falecido em 1890 (dados biográficos de Van Gogh, ilustrando o cadastramento de artistas). . Como se aprecia uma obra de arte - Exemplo de um quadro pintado pelo pintor (um par de botas) <ul style="list-style-type: none"> - o que se pode observar ao olhar o quadro? (no exemplo: botas gastas, como manchas de terra - imagem/visão dos passos cansados do homem que trabalha no campo - pensando no dia a dia desse homem podemos imaginar toda a sua vida). . Vários materiais podem ser utilizados para se fazer uma obra de arte. <ul style="list-style-type: none"> - O homem pode transformar os materiais colocando neles a sua alegria, a sua dor, a sua vivência e a sua sensibilidade: tudo isso pode representar uma obra de arte. . A comunicação através de uma obra de arte. Exemplo de um quadro de uma escola de samba. <ul style="list-style-type: none"> . ao observar o quadro, imagina-se o samba que é tocado quando a escola desfila. 	<ul style="list-style-type: none"> - A arte presente na vida de cada pessoa. - O que é uma obra de arte <ul style="list-style-type: none"> . Como se aprecia uma obra de arte . a arte como cultura e comunicação. - A operacionalização do Subprograma Artes Plásticas <ul style="list-style-type: none"> . o que é artes plásticas . sugestões de atividades . a valorização das artes plásticas locais. - A função do ECULT no Subprograma Artes Plásticas. <ul style="list-style-type: none"> . a consulta ao folheto relativo a este subprograma (Coleção Ação Cultural); . o registro das informações - o cadastramento de artistas plásticos.

II - QUANDO USAR?

- . quando for necessário treinar a COMUN/Grupos de Apoio para:

- mobilizar, divulgar, incentivar e cadastrar artistas locais
- divulgar junto a entidades o trabalho desenvolvido pelo Programa Cultural
- desenvolver o subprograma artes plásticas

III - COMO UTILIZAR

- 1a. sugestão:
- 1) Pedir aos participantes que desenhem rapidamente (aproximadamente cinco minutos) um par de botas.
 - . cada participante deverá dizer o que sente ao olhar os desenhos feitos
 - O supervisor poderá utilizar também um recorte de revista ou desenho de um par de qualquer tipo de calçado (sapato, tamanco, chinelo, sandália, bota, de preferência bem diferente da representação de Van Gogh)
 - 2) Abrir o texto na página 2 (na figura do par de botas) perguntando ao grupo:
 - Agora, o que vocês acham deste par de botas?
 - Esta figura transmite alguma coisa para vocês?
(como por ex: Algum sentimento? idéia de cansaço, uso, desgaste? / Alguma curiosidade sobre o artista que pintou o quadro?)
 - . O treinador fará o levantamento das opiniões do grupo valorizando todas as idéias apresentadas.
 - . Explicará que, ao ouvir a fita, todos conhecerão mais uma opinião sobre este mesmo quadro)
 - 3) Ouvir parceladamente a fita (até a 1a. pausa musical antes do narrador falar: -"Trabalhando o ferro, o barro, o arame, o papel, a tela, a madeira, ...")
 - . debater com os participantes comparando a apreciação feita por eles com a explicação apresentada na fita.
 - . concluir explicando a importância de cada participante ter e expor o seu próprio pensamento, quando estiver apreciando qualquer forma de arte.
 - 4) Ler o texto (páginas 1 e 2) até o desenho do quadro (o par de botas)
 - . esta leitura do texto complementa as idéias discutidas até este momento.

5) Ouvir a parte restante da fita

- . trocar idéias com os participantes sobre o conteúdo ouvido esclarecendo possíveis dúvidas
- . discutir com o grupo o conceito apresentado na página 2 - "Arte é comunicação" - recordando que nos debates anteriores foi vivenciado, exatamente, o que a obra de Van Gogh comunicou ao grupo.
- . ilustrar com o exemplo da fita - quadro representando a escola de samba - O que a pintura comunicou?

6) Ler com o grupo o conteúdo do restante do texto (final da página 2, páginas 3 e 4)

- . O supervisor, a partir deste momento, irá refletir com o grupo sobre a ação do subprograma artes plásticas

Poderão se orientar nas seguintes proposições:

- Faça um levantamento das obras plásticas (históricas ou atuais) anotando uma pequena biografia do artista:
 - . De quem são estes trabalhos?
 - . Em que época foram feitos?
 - . Qual o estilo do artista?
 - . Que material/materiais o artista utiliza?
 - . Existem outros trabalhos desse mesmo artista em outros municípios desta região?
- O que tem sido programado para despertar o interesse pelas artes plásticas?
 - . Aproveite para orientar ao ECULT/COMUN para treinar os alfabetizadores sobre a execução de atividades de desenho, gravuras, recorte e colagem nas classes e para despertar o interesse pela leitura do fascículo Artes Plásticas da Coleção Ação Cultural.
- Como tem sido feita a valorização dos artistas locais? Esses artistas já foram cadastrados pelo ECULT/COMUN?

MÓDULO →	ALEGRIA, ALEGRIA... UMA VISITA IMPORTANTE!
----------	---

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDEIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<p>. Não há fita referente a este módulo, entretanto poderá ser utilizada a fita do módulo básico "Recriando".</p> <p>- A fita "Recriando" apresenta o planejamento e a realização de uma festa junina mostrando os diferentes aspectos envolvidos na organização, no desenvolvimento e na avaliação da atividade realizada.</p>	<p>. Os objetivos da MOBRALTECA.</p> <p>. A MOBRALTECA na Comunidade.</p> <p>- a participação da comunidade ANTES, DURANTE e DEPOIS da passagem da MOBRALTECA.</p> <p>. A preparação da comunidade para a chegada da MOBRALTECA.</p> <p>- a importância da divulgação (o que divulgar? como? onde?).</p> <p>- a necessidade do trabalho cooperativo COMUN e comunidade.</p> <p>- a finalidade da divulgação.</p> <p>. Os procedimentos indispensáveis para a visita da MOBRALTECA:</p> <p>- a escolha do local</p> <p>- o preparo da programação (como organizá-la?)</p> <p>- a valorização e registro das manifestações culturais locais</p> <p>- a organização dos colaboradores para atender à MOBRALTECA</p> <p>- a doação de recursos materiais, feita pela comunidade, de acordo com a programação organizada</p> <p>- o aproveitamento dos resultados alcançados com a visita da MOBRALTECA.</p> <p>. A continuidade na realização de atividades culturais no município através das programações do Posto Cultural (o que poderá ser feito? quem irá participar? com quem poderemos contar?).</p>

II - QUANDO USAR?

- para planejar a visita da MOBREALTECA ao município junto com a COMUN/GA/Entidades/Alunos, ex-alunos do MOBREAL/Alfabetizadores/Professores de EI e demais pessoas da Comunidade.

III . COMO UTILIZAR?

1a. sugestão:

- 1) Apresente ao grupo os objetivos da MOBREALTECA no Município (da página 1 a página 3).
 - as ilustrações apresentadas no texto apoiam esta apresentação.
- 2) Leia o texto (do final da página 3 até a página 6 - 1a. proposição).
 - a 1a. proposição refere-se ao planejamento para a divulgação da visita da MOBREALTECA;
 - auxilie o grupo nas respostas das perguntas;
 - combine com o grupo este plano de divulgação enfatizando que esta deve ser intensificada três dias antes da chegada da MOBREALTECA;
 - elabore com o grupo frases para divulgar a chegada da MOBREALTECA.
- 3) Faça com o grupo o levantamento dos possíveis locais para a para da da MOBREALTECA observando as recomendações para a escolha do local (apresentadas na página 7 do texto).
 - lembre ao grupo que não são convenientes locais como: perto do cinema, parque de diversões e locais isolados/afastados.
- 4) Leia com o grupo o tópico-preparação da programação (página 7) até o quadro de recursos humanos (página 10).
- 5) Faça um debate com o grupo seguindo as seguintes etapas:
 - faça o levantamento das manifestações culturais da região orientando-se pela 2a. proposição (página 8);
 - estabeleça com o grupo os elementos necessários para ajudarem na montagem da MOBREALTECA e também, para auxiliarem no desenvolvimento das atividades (ver o quadro da página 10 - sugestão).
 - Observação: é importante lembrar que estas pessoas deverão chegar meia hora antes do horário estabelecido no quadro (página 10) para receberem um pequeno treinamento (orientação).
- 6) Combine com o grupo a parte relativa à doação de recursos materiais (ver o quadro da página 11).

- explicar para o grupo que todas as casas comerciais que fizerem doações à MOBRALTECA, serão divulgadas através dos alto-falantes da MOBRALTECA durante a programação.

7) Realize com o grupo a 3a. proposição (pág. 12) referente ao planejamento das atividades para a chegada da MOBRALTECA.

- . faça com o grupo um cronograma de atividades incluindo as etapas já estudadas nos itens anteriores (do item 3 em diante). Coloque estas atividades numa sequência de acordo com a necessidade prioritária; - o que deve ser feito primeiro? (observe as etapas apresentadas no texto - da pág. 7 à pág, 11).

8) Leia o texto com o grupo da página 11 - "Depois da Visita" - até a página 14.

- . reflita com o grupo sobre a leitura realizada enfatizando os seguintes pontos:

- a importância de aproveitar/desenvolver as atividades culturais que foram apresentadas na visita da MOBRALTECA nas programações do Posto Cultural;

- a necessidade do planejamento das atividades para as programações do Posto Cultural;

- a importância da integração/participação da COMUN - Comunidade para o bom desempenho do desenvolvimento das diversas atividades, tanto da MOBRALTECA como do POSTO CULTURAL.

MÓDULO → COMO ORGANIZAR A PROFISSIONALIZAÇÃO PARA SE CONSTITUIR EM SERVIÇO PERMANENTE À COMUNIDADE

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . A necessidade de se conhecer a comunidade para organizar a profissionalização - a utilização das fontes de informação estatísticas oficiais, boletins, etc, e o convívio direto com a comunidade - conhecimento de suas possibilidades e dificuldades reais. . A importância do planejamento das atividades na área de profissionalização pela COMUN. . A observação dos principais fatores de modificação do mercado de trabalho: novas oportunidades na agricultura e o crescimento industrial e comercial da região. . Exemplo de uma situação - dia logo de D. Neuza (elemento da COMUN e Seu Raimundo (presidente da COMUN) <ul style="list-style-type: none"> - o presidente da COMUN escrevendo para o escritório Municipal do IBGE solicitando dados sobre o município. - a boa novidade contada por D. Neuza sobre o novo proprietário da fazenda (Dr. Ivo) que vai ampliar as atividades, construindo um depósito maior e cultivando rosas. - a má notícia de que o Dr. Ivo vai trazer gente de fora para trabalhar na fazenda. - a preocupação do Seu Raimundo e D. Neuza em evitar que isto aconteça. - a atitude do Seu Raimundo em ir falar pessoalmente com o Dr. Ivo para demovê-lo desta idéia. 	<ul style="list-style-type: none"> . Como executar atividades e projetos. . A importância de conhecimento da realidade sócio-econômica do município para o planejamento da ação (o que se precisa saber) <ul style="list-style-type: none"> - a necessidade de se comparar a realidade local e as atividades a serem realizadas. . O que é necessário definir antes de se iniciar a execução de projeto/atividade (especialmente na área de profissionalização) <ul style="list-style-type: none"> - quais as situações do município que podem favorecer o trabalho de profissionalização? - o dinamismo do mercado de trabalho e sua influência para o Balcão de Emprego. . Como obter dados sobre a realidade sócio-econômica do município? . A realização do planejamento em cada área de trabalho do MOBRAL e do planejamento global da COMUN <ul style="list-style-type: none"> - o que considerar no planejamento das atividades relativas à área de profissionalização. - o que deve estar contido no planejamento. - sugestão de ficha para a elaboração do planejamento das atividades de profissionalização.

- o Seu Raimundo, presidente da COMUN, informando ao Dr. Ivo sobre a ação/atividades do MOBREAL no município.
- o resultado satisfatório do encontro do Seu Raimundo com o dono da fazenda.
- a necessidade imediata de recrutar pessoal (a mobilização)
- a convocação de todos os elementos da COMUN para uma reunião a fim de uma participação neste trabalho con junto.

II - QUANDO USAR ?

- . para o planejamento, implantação ou execução de atividades e projetos, especialmente, na área de profissionalização.
- . quando houver necessidade de se realizar o diagnóstico do município (para mostrar a importância do conhecimento do município - através do levantamento ou coleta de dados)
- . para treinar COMUN recém-estaturada e em especial o EPROF novo.

III - COMO USAR ?

- 1a. Sugestão:
- 1) Leitura parcelada do texto (da página 1 a pág. 2).
 - sistematizar as idéias principais apresentadas no conteúdo da leitura (consultar o quadro I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS)
 - 2) Trabalho de grupo - apresentar aos participantes a atividade do quadro (página 3) para ser realizada, distribuindo-os em grupos.
 - sistematizar o trabalho realizado pelos grupos.
 - 3) Leitura do texto (da página 3 à página 5)
 - proceder da mesma forma sugerida no item 1.
 - realizar, em conjunto, com os participantes, o planejamento proposto no quadro da página 6 (texto).
 - 4) - Audição integral da fita
 - troca de idéias com os participantes verificando a compreensão do conteúdo transmitido e enfatizando as

as principais (ver quadro I - ANÁLISE DO CONTEÚ
DO/IDEIAS PRINCIPAIS)

- o conteúdo apresentado pela fita complementa o estudo do texto.

MÓDULO → POR QUE A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO PROFISSIONAL ?

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<p>. Apresentação de uma cena de dois indivíduos conversando (Djalma e Francisco)</p> <ul style="list-style-type: none"> - ilustra a dificuldade de arranjar emprego (Djalma) e a oportunidade conseguida através do Balcão de Emprego de realizar o Curso de Tratorista da Massey-Ferguson. (Francisco) - mostra a importância do Balcão de Emprego (responsável - Luiz) onde existem informações registradas dos cursos dados no município (horário e locais) e a preocupação de dar o melhor atendimento possível de acordo com a disponibilidade da pessoa (a encarregada do Posto Cultural se chama Joana). - informa sobre cursos realizados em convênio com o SENAI, o SENAC, e empresas existentes no município e outros, promovidos no Posto Cultural. <p>. O <u>exemplo da fita</u> apresenta o Curso de Corte e Costura transmitido pela Dra. Teresa, esposa do farmacêutico, como monitor isolado, realizado no Posto Cultural. Este exemplo ilustra o aproveitamento dos recursos humanos da própria Comunidade para a programação de iniciativas locais de treinamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - informa que os cursos são grátis e que neles podem se inscrever qualquer pessoa da Comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> . O significado e o valor das profissões para a população. . A importância da orientação profissional para a escolha e o desempenho de uma profissão. <ul style="list-style-type: none"> - o que significa orientação profissional. . A atuação do MOBREAL no trabalho da área profissional. <ul style="list-style-type: none"> - os projetos componentes do Subprograma da Testagem e Orientação Profissional: Sistema de Orientação Profissional Expedita (SOPE) e Informação Profissional. . As alternativas oferecidas pelo MOBREAL para capacitar profissionalmente sua clientela. <ul style="list-style-type: none"> - qualificação profissional - semiquificação profissional - projetos especiais . As atividades básicas relativas ao Treinamento Profissional . Como promover cursos de treinamento profissional no campo de qualificação profissional. <ul style="list-style-type: none"> - as alternativas existentes para a execução de cursos através das iniciativas locais de treinamento. . O significado da lei 6.297 para o MOBREAL e especialmente na área de profissionalização . Como realizar o controle e acompanhamento da clientela MOBREAL participante dos cursos de treinamento através das iniciativas locais.

- cita uma lei do Governo que permite que as empresas descontem no Imposto de Renda, o dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional.

- mostra a visita dos dois indivíduos ao Posto Cultural e a conversa com o Luiz (encarregado da área de profissionalização)

II - QUANDO USAR ?

- . para treinar EPROF novo e/ou COMUN recém-estruturada.
- . para implantar e/ou dinamizar as iniciativas locais de treinamento.
- . para implantar projetos do Subprograma de Testagem e Orientação Profissional.
- . para implantar projetos do Subprograma de Treinamento Profissional.

III - COMO UTILIZAR ?

1a. Sugestão: 1) Debater com o grupo as seguintes proposições:

- . O que significa a orientação profissional ?
- . Por que a preocupação do MOBRAL em promover cursos de treinamento profissional à sua clientela ?
- . Quais os benefícios da realização dos cursos de treinamento profissional para a Comunidade ?

2) Leitura parcelada do texto (por tópicos/perguntas)

- o que é orientação profissional ? (pág. 1).
- como orientar a clientela do MOBRAL a respeito das ocupações e das oportunidades do mercado de trabalho ? (págs.1 e 2).
- como o MOBRAL vem procurando proporcionar capacitação profissional a clientela dos seus Programas ? (págs.2 e 3).
- como realizar o Treinamento Profissional ? (págs. 3 a 6).
- como fazer treinamento profissional no campo da qualificação profissional ? (págs.6 a 8)
- . Após a leitura do conteúdo do texto (que responde a cada pergunta) faça um comentário sobre o que foi

lido esclarecendo as possíveis dúvidas dos participantes.

- . Sistematize as idéias principais apresentadas em cada tópico.
 - . Faça uma sistematização final de todo o conteúdo apresentado pelo texto (ver QUADRO I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS) - utilize o ESQUEMAS da pág. 44- (deste documento) e o da página 10 (texto).
- 3) Ouvir integralmente a fita com os participantes
- . trocar idéias com o grupo verificando a compreensão do conteúdo transmitido.
 - . sistematizar as idéias principais da fita com o grupo enfatizando:
 - .. os cursos de profissionalização são abertos a qualquer pessoa da Comunidade.
 - .. a gratuidade dos cursos
 - .. o atendimento de acordo com a disponibilidade da pessoa
 - .. a importância do aproveitamento dos recursos humanos do município para programar as iniciativas locais de treinamento (ilustrar com o exemplo da fita)
 - .. o significado do Balcão de Emprego para a Comunidade
 - .. a lei do Governo criada (6.297)

Observação: Caso o treinador necessite de maiores esclarecimentos sobre a lei 6.297 seria oportuno consultar o módulo "Como atuar para atender às necessidades do mercado?" (texto e fita) onde encontrará maiores informações sobre este assunto.

- 4) Refletir com o grupo sobre: - Como podemos dinamizar os cursos de treinamento profissional no município?
- organizar um plano de ação com o grupo partindo daquilo que está sendo realizado, analisando as dificuldades encontradas (suas causas) e a realidade do município.

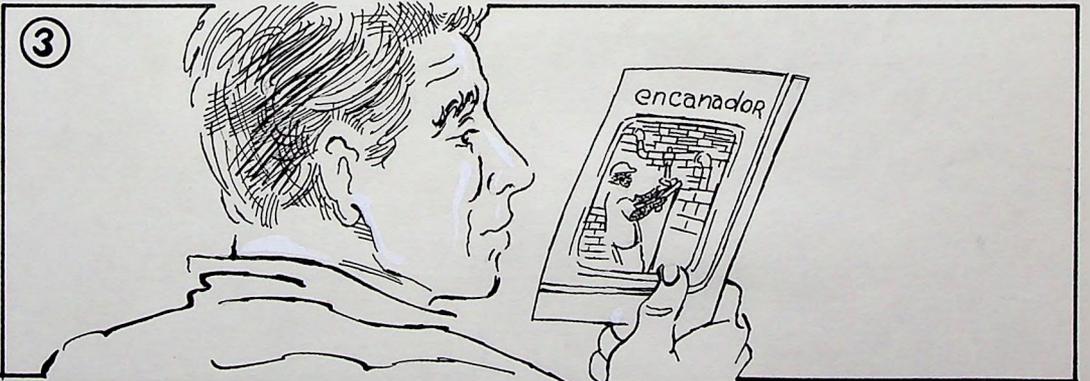
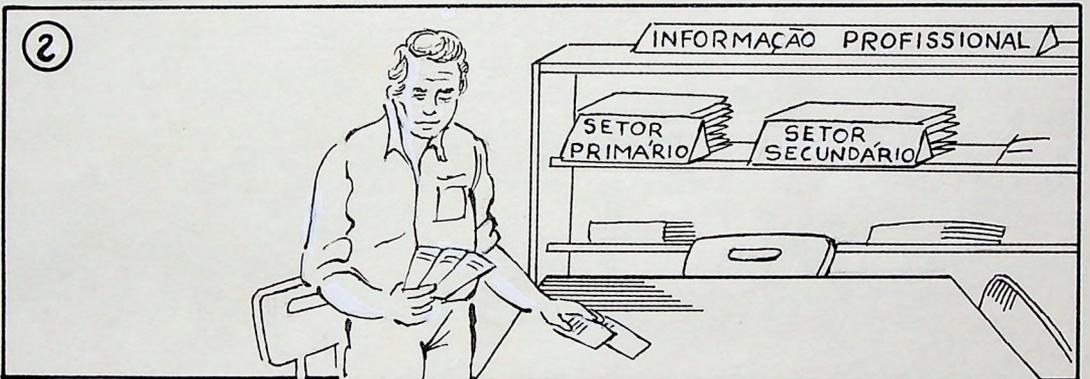
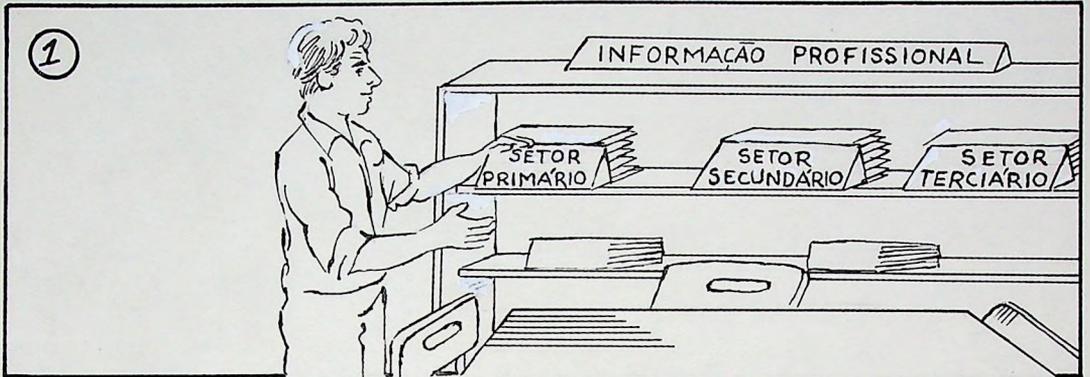
- 2a. Sugestão:
- 1) Solicitar que um dos participantes fale sobre a organização de cursos de iniciativas locais de treinamento realizados no município.
 - . como surgiu a idéia? como foi realizado? quem participou? etc.
 - 2) Apresentar o conteúdo do texto (Exposição dialogada com os participantes)
 - O treinador deverá ler o texto antes da realização do treinamento.

- 3) Sistematizar as idéias principais apresentadas pelo texto (ver QUADRO I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS)
 - . utilizar o ESQUEMAS da pág. 44 (deste documento) e da página 10 (texto)
- 4) Ouvira fita integralmente
 - . comentar sobre o conteúdo transmitido pela fita verificando a compreensão dos participantes
 - . sistematizar as idéias principais apresentadas pela fita (proceder da mesma maneira como está apresentada no item 3 da 1a. Sugestão).

Observação: - Alterações a serem feitas no texto:

- . página 1, penúltimo parágrafo - retirar integralmente: "Em qualquer caso, o mercado de trabalho tanto necessita das empresas, como dos recursos humanos".
- . página 2, 18a. linha - onde se lê: "Onde se desenvolvem todas ...", leia-se "Onde podem se desenvolver ...".
- . Substituir o Esquema da página 9 pelo esquema apresentado na página 44 deste documento.

Esquema I - O que é a Informação Profissional?



MÓDULO → COMO ATUAR PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO?

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<p>. A criação da Lei 6.297 visando motivar empresas privadas a investirem na capacitação de recursos humanos</p> <p>- As empresas privadas podem deduzir do lucro tributável para fins de Imposto de Renda, o dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional</p>	<p>. O significado do mercado de trabalho</p> <p>- o que observar na Comunidade</p> <p>. A finalidade do Programa de Profissionalização</p> <p>. A variação de oportunidades do mercado de trabalho</p> <p>- necessidade de emprego</p> <p>- necessidade de recursos humanos</p>
<p><u>Exemplo</u> - conversa do Seu Raimundo com o estafeta do Correio</p> <p>- a informação trazida pela carta (a colaboração do SENAC no treinamento de pessoal para o novo Armazém)</p> <p>- a formação de pessoal pelo treinamento por "famílias ocupacionais".</p> <p>- o significado do treinamento por "famílias ocupacionais"</p> <p>- o recrutamento de alunos e ex-alunos do MOBREAL para atender às necessidades do mercado de trabalho (a fazenda do Sr. Ivo)</p> <p>- a dedução da despesa feita pela empresa no Imposto de Renda</p>	<p>. O Programa de Profissionalização do MOBREAL como atendimento às necessidades do mercado de trabalho</p> <p>- a finalidade do Balcão de Emprego</p> <p>- as atividades para dinamizar a atuação do Balcão de Emprego</p> <p>. O treinamento por "famílias ocupacionais"</p> <p>- o significado desse treinamento</p> <p>- as características desse treinamento</p> <p>- exemplo de família ocupacional: trabalhadores da bovinocultura</p> <p>- etapas para a realização de cursos de treinamento por "famílias ocupacionais"</p> <p>. O significado da Lei 6.297 de 15/02/75 para os projetos de formação profissional</p> <p>- o trabalho conjunto MOBREAL/Empresas para a capacitação dos Recursos Humanos</p>

II - QUANDO USAR?

- . para implantar atividades/projetos relativos ao Programa de Profissionalização
- . para treinar COMUN recém-estruturada e/ou EPROF novo
- . para apresentar uma visão do significado do mercado de trabalho
- . para implantar e/ou dinamizar o Balcão de Emprego
- . para dar conhecimento e/ou implantar projetos de semi-qualificação profissional no município, de acordo com a modalidade de treinamento por "famílias ocupacionais"
- . para informar a respeito da Lei 6.297 de 15/12/75 sobre a capacitação de recursos humanos por empresas privadas

III - COMO UTILIZAR?

1a. sugestão: 1) Ouvir a fita integralmente

- . debater com o grupo sobre o conteúdo apresentado na fita
 - . sistematizar as idéias principais da fita (consultar o quadro I) destacando a importância da Lei 6.297
- 2) Ler o conteúdo do texto parceladamente por tópico (Os exemplos da fita podem ilustrar esta leitura)
- páginas 1 e 2 - Como atuar para atender às necessidades do mercado de trabalho?
 - . sistematizar com o grupo as idéias principais apresentadas na leitura do texto
 - páginas 2 e 3 - Como o MOBREAL pode atuar para procurar atender às necessidades do mercado de trabalho?
 - . após a troca de idéias com os participantes, sistematizar as principais valorizando a importância do Balcão de Emprego para a Comunidade
 - páginas 3 e 4 - Como atender à clientela do MOBREAL em semi-qualificação profissional?
 - . proceder da mesma maneira como foi desenvolvida nas leituras anteriores
 - páginas 4 e 5 - Como realizar o treinamento por "famílias ocupacionais"?
 - . sistematizar as idéias principais da leitura enfatizando a função da EPROF
 - . as etapas a serem desenvolvidas para o treinamento por famílias ocupacionais

_ página 6 - A capacitação dos recursos humanos

- . trocar idéias com os participantes sobre a leitura feita estabelecendo relação com o conteúdo transmitido pela fita (Lei 6.297)

2a. sugestão:

- 1) Propor ao grupo uma discussão sobre a seguinte pro
posição:
 - o que é mercado de trabalho?
- 2) Fazer com o grupo um levantamento das características do mercado de trabalho existentes na Comunidade
 - . discutir com o grupo, diante do levantamento realizado, sobre:
 - como o MOBREAL pode atuar na área de profissionalização de acordo com as caracterísitcas do mercado de trabalho existente no município?
- 3) Ler com o grupo o conteúdo do texto
 - . trocar idéias com os participantes sobre o conteúdo lido
 - . sistematizar com o grupo as idéias principais do texto - As perguntas apresentadas no texto podem auxiliar nesta sistematização
- 4) Ouvir a fita integralmente
 - . discutir com o grupo sobre as idéias apresentadas pela fita
 - . relacionar o conteúdo da fita com as idéias apre-sentadas no texto

Observação - Alterações a serem feitas no texto:

- . página 1, penúltimo parágrafo - retirar integralmente: "Em qualquer caso, o mercado de trabalho tanto necessita das empresas, como dos recursos humanos"
- . página 2, 18ª linha - onde se lê "...onde se desenvolvem todas...", substituir por "onde podem se desenvolver..."

MÓDULO → QUE RESULTADOS ESPERAR DO TRABALHO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO MOBREAL?

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO/IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . A finalidade do trabalho de profissionalização do MOBREAL 	<ul style="list-style-type: none"> . A finalidade da profissionalização do MOBREAL.
<p>1a. situação - (cena): diálogo do Seu Mateus com Seu Zê Donato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - os três subprogramas de profissionalização
<ul style="list-style-type: none"> . apresenta a inconveniência do Seu Zê Donato mudar para a capital (os problemas das grandes cidades-filme visto no Posto Cultural) 	<ul style="list-style-type: none"> . A integração dos subprogramas - o significado do Sistema Integrado de Profissionalização - como se desenvolve - a finalidade de cada subprograma
<ul style="list-style-type: none"> . a visita ao Balcão de Emprego e a informação recebida (plantação de rosas na Fazenda Aurora comprada pelo Dr. Ivo) 	<ul style="list-style-type: none"> . Os benefícios que podem ser prestados à clientela, através do funcionamento integrado dos subprogramas de profissionalização
<p>2a. situação - Os dois personagens no Posto Cultural conversando com D. Sueli.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . As prioridades na escolha das comunidades para implantação/dinamização do Programa de Profissionalização.
<ul style="list-style-type: none"> . o aproveitamento dos recursos humanos da própria comunidade (Sr. Manuel, o construtor local, vai fazer o depósito da fazenda) 	
<ul style="list-style-type: none"> . a elaboração do material pelo Balcão Emprego/Posto Cultural (o estudo da apostila que apresenta novas técnicas para o cultivo semi-industrial das rosas) 	
<ul style="list-style-type: none"> . a importância do Balcão de Emprego ajudando no encaminhamento e na valorização dos recursos humanos existentes no próprio município 	
<ul style="list-style-type: none"> . o Balcão de Emprego oferecendo condições (no exemplo-Seu Mateus e Seu Sê) para competir no mercado de trabalho. 	

II - QUANDO USAR

- . para treinar EPROF novo ou COMUN recém-formada
- . para demonstrar a necessidade de adequação do Programa de Profissionalização a cada realidade
- . para mostrar a integração dos subprogramas de profissionalização
- . para demonstrar a necessidade do aproveitamento dos recursos locais nas atividades dos subprogramas e conseqüentemente os benefícios à clientela do MOBREAL e da Comunidade resultantes do Programa de Profissionalização

III - COMO UTILIZAR?

1a. sugestão. 1) Apresentar aos participantes o esquema da página 5 e solicitar que:

- seja identificada a integração entre as diversas situações apresentadas (através do desenho de setas)
- seja demonstrado o funcionamento da integração registrada no desenho

Os participantes podem apresentar exemplos de situações ocorridas no município que mostrem este funcionamento integrado.

2) Leitura parcelada do texto

- . Cada pergunta apresentada no texto, bem como a resposta relativa, podem ser lidas por um dos participantes ou um grupo
- Que resultados esperar do trabalho de profissionalização do MOBREAL?
- Como desenvolver um sistema integrado de profissionalização?
- Quais as comunidades que serão mais beneficiadas pelo sistema integrado de profissionalização?
- . Trocar idéias com os participantes, após cada leitura realizada, sistematizando o conteúdo apresentado

3) Audição integral da fita

- . Comentar o conteúdo transmitido destacando as idéias principais e verificando a compreensão dos participantes

4) Solicitar de preferência ao EPROF ou a outro elemento presente que relate alguma experiência realizada no município na área de profissionalização ou Planejar com o grupo, de que maneira pode ser mais dinamizada a área de profissionalização no município,

- 2a. sugestão:
- 1) Ouvira fita integralmente
 - 2) Discutir com os participantes sobre o conteúdo transmitido pela fita
 - . Que vantagens oferece o Balcão de Emprego à clientela do MOBREAL e a outras pessoas da Comunidade?
 - (aproveitar as situações da fita - os exemplos para ilustrar o debate)
 - 3) Apresentar o conteúdo do texto através de exposição feita pelo treinador ou de leitura parcelada pelos participantes
 - 4) Refletir com os participantes sobre os possíveis benefícios para clientela do MOBREAL e para outras pessoas da Comunidade com o desenvolvimento do Programa de Profissionalização no município

Observação - Alterações a serem feitas no texto:

- . página 1, 18ª linha - onde se lê: "... do funcionamento entrosado das entidades dos três subprogramas...", leia-se, "... do funcionamento entrosado dos três subprogramas..."

MÓDULO



VOCÊ PODE CRIAR

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO / IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<ul style="list-style-type: none"> . Definição de Folclore <ul style="list-style-type: none"> - como o conjunto de manifestações e atividades que revelam a maneira de sentir, pensar e agir do povo de uma região. - como o resultado da troca de experiências entre os homens dentro da sua comunidade. - como a arte popular do povo para o povo. . A influência africana na formação do nosso folclore <ul style="list-style-type: none"> - como se percebe a influência africana (apresentação de exemplos) <ul style="list-style-type: none"> . na música popular brasileira . nas crenças e superstições . nos amuletos para espantar maus olhados . Outras manifestações que constituem parte do folclore de uma região ou de um país (apresentação de exemplo) <ul style="list-style-type: none"> - as cantigas de roda - "O cravo brigou com a rosa" - brincadeiras - histórias infantis - "A onça e o gato" . O Folclore contando a história de um povo, sua luta diária, seu trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> . Os trabalhos manuais como história e cultura de uma comunidade. . O objetivo do Subprograma Arte Popular e Folclore. . A valorização do artesanato apresentando as características próprias de cada região. . O Posto Cultural como divulgador do artesanato local . O aproveitamento dos recursos materiais existentes na região . A finalidade do Projeto Artesanato . A necessidade do levantamento e cadastramento das manifestações artesanais locais (função do ECULT) . Os benefícios das atividades de artesanato para a Comunidade . As sugestões de atividades apresentadas no Fascículo Artesanato da Coleção Ação Cultural . O aproveitamento das manifestações folclóricas da região

FITA	TEXTO
<p>. A maravilhosa força criadora de sua gente</p> <ul style="list-style-type: none"> - pequena história do Mestre Vitalino Pereira dos Santos (artesão pernambucano nascido no município de Caruaru) que retratou, nas suas figuras de barro, costumes e tipos de sua terra - o artesanato como atividade tipicamente folclórica <p>. O Folclore como qualquer manifestação cultural espontânea (apresentação de exemplos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - ditos e provérbios populares - adivinhações - frases de para-choque de caminhão <p>. Como incentivar a realização de manifestações folclóricas (apresentação de sugestões)</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação de grupos folclóricos - promoção de jogos e concursos sobre temas populares - cadastramento de artesãos 	

II - QUANTO UTILIZAR?

- . Quando for necessário orientar a COMUN/ECULT para:
 - cadastramento de artesão
 - dinamização das manifestações artesanais e outras atividades folclóricas
 - ativação das programações mensais do Posto Cultural

OBS: O treinamento ou realimentações de alfabetizadores, as reciclagens de monitores do PES podem ser aproveitadas para divulgar as manifestações folclóricas e artesanais e promover o Posto Cultural.

Os alfabetizadores podem ser orientados para utilizar as manifestações folclóricas e artesanais nas classes e, também, junto com os alunos, monitores e grupos do PES, para participar das promoções mensais do Posto Cultural.

III - COMO UTILIZAR?

1a. Sugestão

1) Fazer a leitura parcelada com o grupo do texto (da página 1 até a 1a. proposição da página 2).

- faça com os participantes um estudo da situação das atividades artesanais no município (a proposição orienta para esta análise).
- troque idéias com os participantes sobre a proposição apresentada. Reflita junto com o grupo.

2) Continuar a leitura do texto até a 2a. proposição da página 3 .

- faça um debate com os participantes observando os seguintes pontos:

. como está a situação do cadastramento de artesãos no município? (Se estiver pouco desenvolvida esta atividade, estude com o grupo analisando as causas e buscando as soluções possíveis).

. o que representa para a comunidade o Projeto Artesanato? (Explique detalhadamente os objetivos do Projeto Artesanato enfatizando os seus resultados que representam benefícios para a Comunidade - texto: páginas 2 e 3).

. qual a importância das Fichas de Cadastramento? (conscientize o grupo do valor destas fichas, que entre as muitas utilidades servem, também, como fonte de pesquisa para os frequentadores do Posto Cultural).

3) Ouvir a fita integralmente.

- troca de idéias com os participantes verificando a compreensão do conteúdo transmitido pela fita.

- solicitar que os participantes apresentem outros exemplos que completem aqueles que foram apresentados pela fita.

4) Ler a página 4 do texto.

- comente com o grupo o conteúdo lido.

5) Realizar um estudo com o grupo sobre os seguintes pontos:

- faça com o grupo um levantamento das manifestações folclóricas do município.

- reflita com o grupo sobre como essas manifestações folclóricas estão sendo aproveitadas nas programações do Posto Cultural.

- analise com o grupo sobre as possibilidades de reviver grupos folclóricos que estejam desaparecendo.

MÓDULO → CINEMA, RÁDIO E TV

I - ANÁLISE DO CONTEÚDO / IDÉIAS PRINCIPAIS

FITA	TEXTO
<p>A fita, referente a este módulo, se inicia quando o locutor fala: - "E, neste horário, a nossa emissora passa a apresentar..." É apresentada com o título "O que você pode fazer com a imagem e o som?"</p>	<p>O conteúdo do texto está distribuído em 2 partes: parte I - O que você pode fazer com a imagem e o som parte II- Quando a história começa de verdade</p>
<ul style="list-style-type: none"> . Exemplo de um programa de rádio sobre os grandes personagens da literatura brasileira (Romancista José de Alencar) . A importância de um tema/assunto central para fazer um programa de rádio ou para realizar um filme <ul style="list-style-type: none"> - a grande variedade de temas: literatura brasileira, música, folclore, o dia a dia etc. . O cinema e o rádio como formas diferentes de divulgar a cultura, contar histórias e dar informações (meios de divertir e informar) <ul style="list-style-type: none"> - o cinema como uma forma mais completa por oferecer também a imagem. - o rádio como a forma mais utilizada pelo baixo custo. 	<p><u>Parte I</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . A finalidade do cinema <ul style="list-style-type: none"> - o cinema informando, educando e divertindo . A utilização do cinema pelo MOBRAF Cultural <ul style="list-style-type: none"> - o entrosamento dos subprogramas . O que são filmes documentários e filmes didáticos . O aproveitamento dos recursos locais . O incentivo à utilização dos recursos oferecidos pelo Centro Cultural <ul style="list-style-type: none"> - como o CECUT pode colaborar no desenvolvimento das atividades relativas aos subprogramas: Cinema e Televisão
<ul style="list-style-type: none"> . A dinamização das atividades Culturais através de um programa de rádio ou de um filme (O Domingo MOBRAF). 	<p><u>Parte II</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . A importância de se planejar. <ul style="list-style-type: none"> - como se realizar um filme. . Como se produz o "Domingo MOBRAF" <ul style="list-style-type: none"> - os conteúdos do programa Domingo MOBRAF

FITA	TEXTO
	<ul style="list-style-type: none"> - a necessidade da contribuição de campo para o programa Domingo MOBREAL (o envio da correspondência pelos ouvintes) . A importância da divulgação do programa Domingo MOBREAL. <ul style="list-style-type: none"> - onde divulgar? . Sugestões de atividades decorrentes do programa Domingo MOBREAL. <ul style="list-style-type: none"> - como aproveitar a audição do programa? . A necessidade de serem enviadas informações locais sobre a transmissão recebida.

II - QUANDO UTILIZAR?

. Quando for necessário orientar COMUN e GA sobre:

- aproveitamento das atividades decorrentes dos veículos de comunicação de massa.
- a formação de grupos para ouvirem o programa Domingo MOBREAL.
- a operacionalização dos subprogramas Rádio, Cinema e Televisão.

III - COMO USAR?

1a. Sugestão:

- 1) Ler, parceladamente, com o grupo o conteúdo do texto (pág.1 e 2)
- 2) Debater com o grupo orientando-se nos seguintes pontos:

- O cinema e a televisão transmitem vários assuntos. Estas informações têm sido aproveitadas para desenvolver atividades dos vários subprogramas?

- Como tem sido aproveitados o cinema e a TV nas atividades do MOBRAL?

. Realize, com o grupo, um levantamento dos recursos existentes e das possibilidades de serem dinamizados.

- Vocês já solicitaram os recursos oferecidos pelo MOBRAL/Centro Cultural relativos aos subprogramas Cinema e Televisão?

3) Solicitar aos participantes que contem, resumidamente, a história de um filme.

4) Debater sobre as etapas descritas no texto (pág. 3), baseando-se numa das histórias contadas pelo grupo.

5) Ouvir integralmente a fita

- comentar com os participantes sobre o conteúdo transmitido pela fita.

6) Ler com o grupo o conteúdo do texto referente ao Domingo MOBRAL (do último parágrafo da pág. 3 até a pág. 4 - antes da proposição).

7) Perguntar ao grupo sobre:

- Como tem sido aproveitadas as informações apresentadas no Domingo MOBRAL?

. essas informações têm contribuído para enriquecer os outros subprogramas?

- Quem já recebeu alguma resposta/algum esclarecimento solicitado ao Domingo MOBRAL?

. As informações transmitidas pelo Domingo MOBRAL tem esclarecido dúvidas?

(Esta pergunta levará o grupo a perceber a importância da contribuição dos elementos de campo/ouvintes para o programa Domingo MOBRAL - a necessidade da correspondência).

8) Realizar com o grupo a proposição apresentada na página 4, explorando os aspectos de divulgação à clientela.

9) Ler o conteúdo do texto sobre a divulgação nas salas de aula (do último parágrafo da pág. 4 até o 2º parágrafo da pág. 5).

- Estudar com o grupo os seguintes pontos:

. Como tem sido feita a divulgação para a clientela?

. Os Alfabetizadores têm aproveitado o conteúdo do programa Domingo MOBREAL para desenvolverem atividades nas classes?

. Além das atividades descritas no texto (pág. 5) reflita com o grupo sobre como aproveitar o programa para o desenvolvimento de outras atividades em classe e no Posto Cultural.

10) Ler com o grupo o texto (do final da pág. 5 à pág. 6).

- Aproveite esta oportunidade para orientar ao ECULT/COMUN sobre a necessidade de informar sobre a qualidade da transmissão do Programa.

11) Refletir com o grupo sobre os seguintes pontos:

- a importância de um tema principal e as diversas formas para explorar este tema

- a utilização dos meios de comunicação para dinamizar as atividades do MOBREAL

- a importância do planejamento

PROPOSTA

REFORMULAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS S.A.



1. Justificativa

Dentre as hipóteses apresentadas em Estudo solicitado (anexo), o SEXEC selecionou a abaixo discriminada, e determinou que fosse formulada a presente proposta.

2. Objetivos

2.1. Reformular o critério de remuneração dos S.A., de forma que possibilite:

(a) desvincular a remuneração dos S.A. dos Salários Mínimos e Valores de Referências Regionais;

(b) reajustar as gratificações e diárias, dentro do critério acima, proporcionalmente ao reajuste dos SMR (estimado em 1,44).

2.2. Determinar o reajuste orçamentário no período, necessário para regularizar a situação dos Supervisores (dentro de presente proposta).

3. Considerações Iniciais

3.1. Para elaboração da proposta, tornou-se necessário determinar:

3.1.1. Saldo Orçamentário do SUSUG (período maio/dezembro).

3.1.2. Despesas com SE/ST, no período (desembolso atual, inflacionado em 44%, e projetado até dezembro).

3.2. Determinadas as cifras do item anterior, tornou-se possível estabelecer o reflexo orçamentário da proposta.

3.3. O número de SA, SE e ST utilizado nos cálculos foi a lotação do SUSUG, e não a lotação atual.

3.4. Foram calculados os valores considerando todos SA, SE e ST como requisitado CLT, o que não corresponde à realidade; tornou-se necessário esse critério de superestimação, por não haver no

MOBRAL Central dados que permitam determinar quantos Supervisores são ou não CLT.

3.5. Considerando os itens 3.3. e 3.4., acima, cumpre informar que os percentuais apresentados no Reflexo Orçamentário estão superestimados entre 4 (quatro) e 7 (sete) por cento, aproximadamente.

3.6. No Estudo, foram considerados os custos com e sem DED; na presente proposta, os supervisores do DED não foram considerados; apenas a título de informação, o custo do DED representa 8,1% (sem encargos) e 9,9% (com encargos) do valor do saldo Orçamentário do SUSUG, previsto para o período maio/dezembro, considerando que os supervisores recebam o mesmo que os do MOBRAL.

4. Apresentação

Para atingir os objetivos mencionados no subitem 2.1., acima, proponho:

(a) Estabelecer uma gratificação fixa para os S.A., correspondente a 1,953 da atual (1 SMR atual).

(b) Estabelecer um novo valor para as diárias dos S.A., correspondente a: 1,164 da atual (Portaria 05, de 05/01/77), o que representa 1,337 das diárias anteriores à Portaria (baseadas nos atuais VRR).

Esta proposição dará aos S.A. um reajuste mensal de 1,281 sobre o valor máximo que eles percebem atualmente (gratificação + 20 diárias), o que corresponde a um reajuste de 1,440 sobre o valor máximo anterior ao reajuste de diárias pela Portaria 05.

Assim sendo, o reajuste de diárias da Portaria 05 poderia ser considerado como tendo sido um adiantamento sobre o reajuste percentual decorrente dos Valores de Referência Regional, a ser oficializado em 01/05 próximo.

5. Demonstrativo

5.1. Considerando os reajustes propostos, teríamos os seguintes valores de desembolso, por grupos de COEST.

		Gratificação	Diária
Grupo:	I	1.500,00	256,00
	II	1.283,00	218,90
	III	1.392,00	237,60
	IV	1.068,00	182,00
	V	1.178,00	201,00

Minha foi a conta.

5.2. Tendo os valores acima e a dotação do SUSUG (SA), teremos o seguinte quadro de desembolso mensal, por grupos de COEST:

Grupo	valor grat.	S.A.		Diárias			Desembolso (Grat + Diar) (Cr\$ 1000)
		Nº	Total (Cr\$ 1000)	valor	x 20	Total (Cr\$1000)	
I	1500,00	250	375,0	256,00	x 5000	1.280,0	1.655,0
II	1283,00	9	11,6	218,90	x 180	39,4	51,0
III	1392,00	133	185,1	237,60	x 2660	632,0	817,1
IV	1068,00	175	186,9	182,00	x 3500	637,0	823,9
V	1178,00	205	241,5	201,00	x 4100	824,1	1.065,6
Brasil		772	1.000,1	15400		3.412,5	4.412,6

5.3. Projetando o referido valor mensal para o período de 01/05 a 31/12 (inclusive 130, etc.), teremos uma previsão de desembolso no montante de 36.300,9 milhares de cruzeiros.

5.4. Tendo os valores para:

- Saldo orçamentário previsto, no período
- Desembolso previsto para os SE/ST, no período
- Desembolso previsto para os SA, no período,

e sabendo os percentuais de Encargos (13,9% INPS e 8% FGTS) que incidem sobre o Empregador, pode ser montado o quadro a seguir, dando os valores de desembolso e o reflexo sobre o Orçamento, para todo o SUSUG.

Saldo Orç. SUSUG (Cr\$ 1000)	Sem Encargos		Com Encargos	
	desembolso (Cr\$ 1000)	% saldo Orç. SUSUG	desembolso Cr\$ 1000)	% saldo Orç. SUSUG
44.887,0				
SA	36.300,9	80,9	44.250,8	98,6
SE/ST	10.422,4	23,2	12.704,9	28,3
Total	46.723,3	104,1	56.955,7	126,9

6. Considerações Finais

Como pode ser observado no quadro acima, para atingir o objetivo do subitem 2.2. (regularizar a situação dos supervisores), torna-se necessário um aumento na Dotação Orçamentária do SUSUG (incluída na Dotação das COEST).

Este reajuste deverá ser no montante de 12,0 milhões, de acordo com a previsão da proposta.

Cumpra aqui, porém, lembrar que a proposta está superestimada; na realidade, acredito que cerca de 9 milhões deverão ser mais que o suficiente.

Lamento não poder determinar com mais rigor este valor, mas isto é impossível face às razões expostas no item 3.

Quanto à origem dos recursos adicionais, o GRAFO (Carlos Roberto) sugeriu utilizar recursos do DED; quanto a alternativas, são poderá fornecer-las após a Reprogramação ora em andamento.

Tomo a liberdade de opinar que, mesmo pelo valor máximo, acredito ser vantagem para o MOBREAL regularizar a situação dos Supervisores.

Encerrando este trabalho, reitero a sugestão que fiz no Estudo: acredito ser da maior importância para o MOBREAL efetuar uma

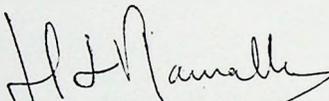
revisão salarial, do tipo desta, em todos os níveis nas COEST, é o mais brevemente possível, para eliminar a série de distorções e estreitamentos que estão acontecendo entre os diversos níveis das Coordenações, e que, a curto prazo, afetarão também a proporção salarial COEST/CENTRAL.

Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos.

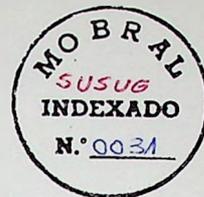
À sua consideração,

Respeitosamente,

Em 28/04/77


AT, José Pedro de S. Ramalho
ASSOP/SIHUM

ESTUDO



REFORMULAÇÃO DA FORMA DE PAGAMENTO AOS S.A.

1. Objetivo

O presente estudo objetiva atender à solicitação do SEXEC, a mim repassada pela Sra. Chefe da ASSOP, de apresentar sugestões para uma nova fórmula de remuneração aos Supervisores de Área, desvinculada dos S.M.R.

2. Período

O Estudo foi montado abrangendo o período de 01.05 a 31.12.77.

3. Forma do Estudo

Para estabelecer a validade e a viabilidade de cada uma das hipóteses apresentadas, o Estudo foi montado estabelecendo uma comparação percentual entre o montante a ser desembolsado, e o saldo previsto no orçamento do SUSUG para o período.

Para maior informação, o Estudo foi montado com e sem o DED, e, para ambos os casos, com e sem recolhimento dos Encargos do Empregador (13.9% INPS + 8% FGTS).

Em todas hipóteses, foi utilizada a dotação do SUSUG, tanto para SA como para SE/ST.

Também foi sempre previsto um aumento de 40% nas gratificações e diárias dos SE/ST.

Foram calculados os valores considerando todos SA, SE e ST como CLT, o que não corresponde à realidade; tornou-se necessário esse critério, por não haver no MOBRAL Central dados que permitam determinar quantos Supervisores são ou não CLT.

Considerando estes três últimos critérios, cumpre informar que os percentuais apresentados estão superestimados entre 4 (quatro) e 7 (sete) por cento, aproximadamente.

Cumpre também informar que, nas hipóteses de gratificação fixa (1500, 1800), este valor se refere às COEST do 1º Grupo, já estando as demais, calculadas na mesma proporção que os SMR.

4. Apresentação

Dentro dos critérios formulados acima, foram montadas 3 (três) hipóteses para consideração da Direção e uma quarta hipótese para efeito de comparação.

Para cada hipótese, foram montados dois quadros demonstrativos:

- um quadro de desembolso mensal para os S.A., considerando cada Grupo de COEST, com e sem Encargos (Quadros IA a IVA).
- um quadro comparativo para o período Maio-Dezembro, estabelecendo os reflexos percentuais sobre o saldo Orçamentário do SUSUG (Quadros I a IV).

Estes quadros estão em anexo ao Estudo.

5. Hipótese

5.1. Primeira Hipótese (corresponde aos quadros I e IA)

- Esta hipótese foi elaborada para efeito de comparação; nela, o S.A. continua vinculado aos SMR e VRR, recebendo um aumento de 40% em gratificações e diárias.

Dentro desta hipótese, os gastos com o SUSUG no período corresponderiam a 98,1% do saldo Orçamentário Previsto (sem encargos) e a 118%, se pagos os Encargos Sociais do empregador; estes 118% representam a quantia de Cr\$ 8.080.000,00 acima do saldo orçamentário previsto (Cr\$ 44.887.000,00).

5.2. Segunda Hipótese (corresponde aos quadros II e IIA)

- Esta hipótese prevê uma gratificação fixa de Cr\$ 1.500,00 para o S.A., sendo suas diárias congeladas no valor atual (Portaria 05, de 05.01.77).

Dentro desta hipótese, os gastos com o SUSUG no período corresponderiam a 92,1% (sem encargos) e 110,1% (com encargos), do saldo previsto do Orçamento/SUSUG, o que representaria um acréscimo de Cr\$ 4.550.000,00.

OBS: Com estes valores, a remuneração mensal (gratificação + diárias) dos SA corresponderia a 114,2% da atual.

5.3. Terceira Hipótese (corresponde aos quadros III e IV)

→ Esta hipótese prevê uma gratificação fixa de Cr\$ 1.800,00 para o S.A., sendo suas diárias congeladas no valor atual (Portaria 05, de 05.01.77).

Dentro desta hipótese, os gastos com o SUSUG no período seriam de 96,2% (sem encargos) e 117,2% (com encargos) do S.O. do SUSUG, o que representaria um acréscimo de Cr\$ 7.734.500,00.

OBS: Nesta hipótese, a remuneração mensal dos SA corresponderia a 120% da atual.

5.4. Quarta Hipótese (corresponde aos quadros IV e IVA)

→ Esta hipótese difere das outras, uma vez que além da remuneração fixa (Cr\$ 1.500,00), ela prevê para as diárias um aumento de 30% sobre os atuais VRR.

Nesta hipótese, os gastos com o SUSUG no período corresponderiam a 99,2% (sem encargos) e 120,9% (com encargos) do saldo orçamentário do SUSUG, o que representaria um acréscimo de Cr\$ 9.405.000,00, ou no Orçamento SUSUG.

OBS: Neste caso, a remuneração mensal dos SA seria 125,4% da atual.

6. Comparação das hipóteses

Tendo os percentuais do saldo previsto do SUSUG, podemos montar o seguinte quadro comparativo:

	sem encargos	com encargos	reajuste mensal p/SA
(1a.H) Aumento direto de 40%	98,1	118,0	+ 0,40
(2a.H) Grat.1500+diárias congeladas	92,1	110,1	+ 0,14
(3a.H) Grat.1800+diárias congeladas	96,2	117,2	+ 0,20
(4a.H) Grat.1500+diárias 1,30 VRR	99,2	120,9	+ 0,25

OBS: Cumpre notar os percentuais de aumento mensal dos S.A, que poderão ser desestimulados, pois esperam bem mais.

7. Recomendação

Na opinião do redator, a hipótese mais satisfatória para todas partes seria a 4a. (Gratificação fixa 1500 + diárias 1,30 VRR atual), uma vez que desvincularia a gratificação e as diárias do aumento dos SMR e, dentro do Orçamento, daria uma melhoria máxima na remuneração mensal dos S.A.

Como alternativa, caso seja intenção da Direção manter as diárias congeladas, sugiro a 3a. hipótese (Gratificação fixa 1800 + diárias congeladas).

Cumpra observar que existem outras fórmulas intermediárias entre estas, não abordadas neste estudo por falta de tempo, que também estariam dentro do orçamento:

- Gratificação 1800 + diárias 1,10 valor atual (portaria 05)
- Gratificação 1500 + diárias 1,20 valor atual (portaria 05)
- Gratificação 1600 + diárias 1,25 atual VRR

8. Considerações Importantes

Existem alguns pontos que considero importantes serem lembrados dentro deste Estudo:

(a) Qualquer das soluções propostas (exceto a 1a. hipótese), dará aos S.A. um valor menor do que o que eles aguardam, o que deverá criar desestímulo e descontentamento.

(b) A implantação de uma dessas soluções criará uma distorção relativa às atuais remunerações, uma vez que os SE/ST continuarão sendo aumentados de acordo com os SMR, o que também poderá criar desestímulo e descontentamento entre os SA.

(c) Nas hipóteses em que as diárias são congeladas, poderá vir a ser criado um problema adicional: com os constantes aumentos de preços de passagens e hospedagem (devido ao aumento dos combustíveis), existe a possibilidade que, antes do fim do ano, a diária se torne insuficiente.

Embora poucos saibam, essa possibilidade existe, e, em minha opinião, deve ser levada em conta, pois levaria os S.A. a não quererem viajar.

(d) Dentro de algumas das sugestões, seria possível legalizar a situação dos S.A., SE e ST (aqueles contratados ou requisitados em regime CLT), e eliminando o problema legal existente no momento. Para tanto, bastaria aumentar a Dotação Orçamentária do SUSUG em quantias variando de 4,5 a 9,5 milhões, conforme a hipótese aprovada.

Isto implicaria numa diminuição da quantia a ser recebida pelos supervisores, os quais, porém, passariam a receber vantagens inerentes da CLT.

Também permitiria ao MOBRAL conseguir supervisores de melhor qualificação, uma vez que ampliaria a possibilidade de seleção de candidatos.

9. Considerações Finais

Considero de suma importância que todos os fatores sejam bem pesados, antes de uma decisão final.

Uma decisão precipitada, relativa aos supervisores, poderia ocasionar sérios prejuízos à Organização, se causar evasão dos mesmos.

Em minha opinião, deveria ser feita uma revisão salarial não só nos S.A., mas também nos SE/ST e nas COEST; além da distorção a ser criada entre os SA e os SE/ST, haverá também um estreitamento de faixas de remuneração entre SE/ST e Agentes, e entre, principalmente, Agentes e Adjuntos/Coordenadores.

A curto prazo, esta distorção também atingirá a relação COEST/Central.

Compreendo não ser possível essa revisão, no momento, inclusive pela premência de tempo.

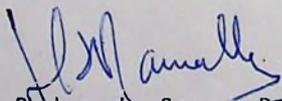
Tomo a liberdade de sugerir a revisão, recomendando que seja feita assim que possível.

Fico à disposição para quaisquer esclarecimento.

À sua consideração,

Respeitosamente

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1977



José Pedro de Souza Ramalho
ASSOP/SIHUM

Anexo: Quadros I a IV e IA a IVA

fan./

A N E X O

- . Quadros: I, II, III e IV
IA, IIA, IIIA e IVA

QUADRO I

Aumento direto de 40%

(Cr\$1000)

Saldo Orçamentário SUSUG

44.887,0

(A) Sem Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	37.470,3	83,5
Todos SE	10.130,9	22,6
<u>Total c/DED</u>	<u>47.601,2</u>	<u>106,1</u>

SA do DED	2.371,9	5,3
SE do DED	1.230,9	2,7
<u>Total DED</u>	<u>3.602,8</u>	<u>8,0</u>

Total s/DED

43.998,4

98,1

= CRITÉRIOS =

- . Nº SA e SE : Dotação Atual SUSUG
- . gratificações : 1,40 x atual (SMR)
- . diárias : 1,40 x atual (VRR)
- . saldo orçamentário: Previsão SUSUG p/período
- . período : Maio/Dezembro 1977

(B) Com Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	44.912,3	100,1
Todos SE	12.394,6	27,6
<u>Total c/DED</u>	<u>57.306,9</u>	<u>127,7</u>

SA do DED	2.842,9	6,3
SE do DED	1.505,9	3,4
<u>Total DED</u>	<u>4.348,8</u>	<u>9,7</u>

Total s/DED

52.958,1

118,0

QUADRO II

Gratificação SA fixa (base 1500) + Diárias Congeladas

(Cr\$1000)

Saldo Orçamentário SUSUG

44.887,0

= CRITÉRIOS =

- . Nº SA e SE: Dotação atual SUSUG
- . gratificação SA: Cr\$ 1.500,00
- . gratificação SE: 1,40 x atual (SMR)
- . diárias SA: valor Portaria 05, de 05.01.77
- . diárias SE: 1,40 x atual (VRR)
- . saldo orçamentário: Previsão SUSUG p/período
- . período: Maio/Dezembro 77

(A) Sem Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	34.628,1	77,1
Todos SE	10.130,9	22,6
<u>Total c/DED</u>	44.759,0	99,7

SA do DED	2.192,0	4,9
SE do DED	1.230,9	2,7
<u>Total DED</u>	3.422,9	7,6

Total s/DED 41.336,1 92,1

(B) Com Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	41.144,7	91,7
Todos SE	12.394,6	27,6
<u>Total c/DED</u>	53.539,3	119,3

SA do DED	2.604,5	5,8
SE do DED	1.505,9	3,4
<u>Total DED</u>	4.110,4	9,2

Total s/DED 49.428,9 110,1

OBS: valor remuneração mensal S.A. (gratificação + diárias) = 114,2 % atual

Quadro III

Gratificação SA fixa (base 1800) + Diárias Congeladas

(Cr\$1000)

Saldo Orçamentário SUSUG

44.887,0

(A) Sem Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	36.548,7	81,4
Todos SE	10.130,9	22,6
<u>Total c/DED</u>	46.679,6	104,0

SA do DED	2.313,5	5,1
SE do DED	1.230,9	2,7
<u>Total DED</u>	3.544,4	7,8

<u>Total s/DED</u>	43.135,2	96,2
--------------------	----------	------

= CRITÉRIOS =

- . Nº SA e SE : Dotação atual SUSUG
- . gratificação SA : Cr\$ 1.800,00
- . gratificação SE : 1,40 x atual (SMR)
- . diárias SA : valor Portaria 05, de 05.01.77
- . diárias SE : 1,40 x atual (VRR)
- . saldo orçamentário : Previsão SUSUG p/período
- . período : Maio/Dezembro 77

(B) Com Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	44.553,0	99,3
Todos SE	12.394,6	27,6
<u>Total c/DED</u>	56.947,6	126,9

SA do DED	2.820,2	6,3
SE do DED	1.505,9	3,4
<u>Total DED</u>	4.326,1	9,7

<u>Total s/DED</u>	52.621,5	117,2
--------------------	----------	-------

OBS valor remuneração mensal S.A. (gratificação + diárias) = 120% atual

QUADRO IV

Gratificação SA fixa (base 1500) + Diárias 1,30 VRR atual

(Cr\$1000)

Saldo Orçamentário SUSUG

44.887,0

(A) Sem Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	38.012,1	84,7
Todos SE	10.130,9	22,6
<u>Total c/DED</u>	48.143,0	107,3

SA do DED	2.406,2	5,4
SE do DED	1.230,9	2,7
<u>Total DED</u>	3.637,1	8,1

Total s/DED

44.505,9

99,2

OBS: Valor remuneração mensal S.A. (gratificação + diárias) = 125,4% atual

= CRITÉRIOS =

- . Nº SA e SE : Dotação atual SUSUG
- . Gratificação SA : Cr\$ 1.500,00
- . Gratificação SE : 1,40 x atual (SMR)
- . diárias SA : 1,30 x atual (VRR)
- . diárias SE : 1,40 x atual (VRR)
- . Saldo orçamentário : Previsão SUSUG p/período
- . período : Maio/Dezembro 77

(B) Com Encargos Empregador

	Desembolso (Cr\$1000)	% Saldo Orç.SUSUG
Todos SA	46.336,0	103,2
Todos SE	12.394,6	27,6
<u>Total c/DED</u>	58.730,6	130,8

SA do DED	2.933,1	6,5
SE do DED	1.505,9	3,4
<u>Total DED</u>	4.439,0	9,9

Total s/DED

54.291,6

120,9

SA: QUADRO IA - (Gratificação x 1,40 SMR) + (Diárias x 1,40 VRR)

Grupo COEST	Valor Gratificação	DED		Demais SA		Total SA		DIÁRIAS			DESEMBOLSO MENSAL (Gratificações + Diárias) (Cr\$ 1.000)
		NOSA	total (Cr\$ 1000)	NOSA	total (Cr\$ 1000)	NOSA	valor total (Cr\$ 1000)	Valor	x 20	valor total (Cr\$ 1000)	
I	1.075,20	12	12,9	250	268,8	262	281,7	268,00	x 5240	1.404,3	1.686,0
II	917,30	2	1,8	9	8,3	11	10,1	228,50	x 220	50,3	60,4
III	997,90	3	3,0	133	132,7	136	135,7	249,30	x 2780	693,0	828,7
IV	762,70	15	11,4	175	133,5	190	144,9	189,40	x 3800	719,7	864,6
V	843,40	23	19,4	205	172,9	228	192,3	209,70	x 4560	956,2	1.148,5
Total Mensal: BRASIL		55	48,5	772	716,2	827	764,7	3.823,5			4.588,2

ENCARGOS EMPREGADOS

INPS (13,9%)	106,3	INPS*	531,5	637,8
FGTS (8%)	61,2	FGTS*	305,9	367,1
Total	167,5	Total*	837,4	1004,9

* Calculado sobre diárias acima de 50% das gratificações

REFLEXO/ORÇAMENTO SUSUG (Maio a dezembro)

Saldo Orçamento SUSUG* (Cr\$ 1000)	Desembolso S/en-cargos (Cr\$ 1000)	% saldo SUSUG	Desembolso C/en-cargos (Cr\$ 1000)	% saldo SUSUG
44.887,0	37.470,3	83,5	44.912,3	100,1

* Estimado P/SUSUG

SA: QUADRO IIA - Gratificação Fixa (Base 1500) + Diárias Mantidas (Valor: Portaria 05 de 05.01.77)

Grupo	valor Gratificação	DED		Demais SA		Total S.A.		DIÁRIAS			DESEMBOLSO MENSAL (Gratificação+Diárias) (Cr\$ 1000)
		NQSA	total (Cr\$1000)	NQSA	total (Cr\$1000)	NQSA	valor total (Cr\$1000)	valor	x 20	valor total (Cr\$ 1000)	
I	1.500,00	12	18,0	250	375,0	262	393,0	220,00	x 5240	1.152,8	1.545,8
II	1.279,50	2	2,5	9	11,6	11	14,1	190,00	x 220	41,8	55,9
III	1.392,00	3	4,2	133	185,1	136	189,3	205,00	x 2780	569,9	759,2
IV	1.063,50	15	15,9	175	186,1	190	202,0	155,00	x 3800	589,0	791,0
V	1.176,00	23	27,0	205	241,1	228	268,1	170,00	x 4560	775,2	1.043,3
Total mensal: BRASIL		55	67,6	772	998,9	827	1.066,5	3128,7			4.195,2

ENCARGOS EMPREGADOR

INPS (13,9%)	148,2	INPS*	434,9	583,1
FGTS (8,%)	85,3	FGTS*	250,3	335,6
Total	233,5	Total*	685,2	918,7

*Calculado sobre diárias acima de 50% das gratificações

REFLEXO/ORÇAMENTO SUSUG (Maio a Dezembro)

Saldo Orçamento SUSUG *(Cr\$ 1000)	Desembolso s/en-cargos (Cr\$ 1000)	% sal do SUSUG	Desembolso c/en-cargos (Cr\$1000)	% sal do SUSUG
44.887,0	34.628,1	77,1	41.144,7	91,7

* Estimado P/SUSUG

SA: QUADRO IIIA - Gratificação Fixa (Base 1.800) + Diárias Mantidas (valor: Portaria 05 de 05.01.77)

Grupo	valor	DED		Demais SA		Total S.A.		DIÁRIAS		Desembolso Mensal Gratificações+Diárias)(Cr\$ 1000)	
		NQSA	Total (Cr\$1000)	NQSA	total (Cr\$1000)	NQSA	valor total (Cr\$1000)	valor	x 20		valor total (Cr\$ 1000)
I	1.800,00	12	21,6	250	450,00	262	471,6	220,00	X 5240	1.152,8	1.624,4
II	1.535,40	2	3,1	9	13,8	11	16,9	190,00	X 220	41,8	58,7
III	1.670,40	3	5,0	133	222,2	136	227,2	205,00	X 2780	569,9	797,1
IV	1.276,20	15	19,1	175	223,3	190	242,4	155,00	X 3800	589,0	831,4
V	1.411,20	23	32,5	205	289,3	228	321,8	170,00	X 4560	775,2	1.097,0
		55	81,3	772	1.198,6	827	1.279,9			3.128,7	4.408,6

ENCARGOS EMPREGADOR

INPS (13,9%)	177,9	INPS*	434,9	612,8
FGTS (8%)	102,4	FGTS*	250,3	352,7
Total	280,3	total*	685,2	965,5

*Calculado sobre diárias acima de 50% das gratificações

REFLEXO/ORÇAMENTO SUSUG (Maio a Dezembro)

Saldo Orçamento SUSUG (Cr\$ 1000)	Desembolso s/en-gos (Cr\$ 1000)	% sal do SUSUG	Desembolso c/ab-cargos (Cr\$1000)	% sal do SUSUG
44.887,0	36.548,7	81,4	44.553,0	99,3

*Estimado P/SUSUG

SA: QUADRO I - Gratificação SA fixa (base 500) + Diárias 1,30 VRR

Grupo CCEST	Valor Gratificação	DED		Demais SA		Total SA		DIÁRIAS			DESEMBOLSO MENSAL (Gratificações e Diárias) Cr\$ 1.000)
		Nº SA	Total (Cr\$1.000)	Nº SA	Valor Tot. (Cr\$1.000)	Nº SA	Valor Total (Cr\$1.000)	Valor	x 20	Valor Total (Cr\$ 1.000)	
I	1.500,00	12	18,0	250	375,0	262	393,0	249,0	x 5240	1.304,8	1.697,8
II	1.279,50	2	2,5	9	11,6	11	14,1	212,0	x 220	46,7	60,8
III	1.392,00	3	4,2	133	185,1	136	189,3	231,5	x 2780	643,7	833,0
IV	1.063,50	15	15,9	175	186,1	190	202,0	176,0	x 3800	668,4	870,4
V	1.176,00	23	27,0	205	241,1	228	268,1	194,8	x 4560	888,1	1.156,2
		55	67,6	772	998,9	827	1.066,5	3.551,7			4.618,2

ENCARGOS EMPREGADOR

INPS (13,9%)

148,2

INPS *

493,7

641,9

FGTS (8%)

85,3

FGTS*

284,1

369,4

TOTAL

233,5

TOTAL*

777,8

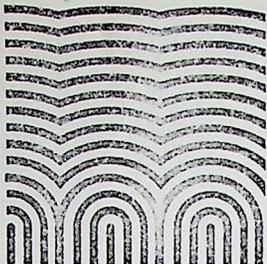
1.011,3

* Calculado sobre diárias acima de 50% das gratificações.

REFLEXO/ORÇAMENTO SUSUG (Maio a Dezembro)

Saldo Orçamentário SUSUG * (Cr\$ 1.000)	Desembolso s/encargos (Cr\$ 1.000)	% saldo SUSUG	Desembolso c/ encargos (Cr\$ 1.000)	% saldo SUSUG
44.887,0	38.012,1	84,7	46.336,0	103,2

* Estimado p/SUSUG

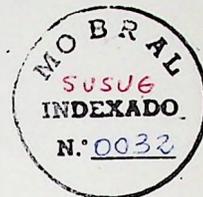


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

"MOBRAL"

ASSOP/SUSUG



"O SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL"

- . Objetivos e Características
- . Estrutura e Funcionamento

I - OS OBJETIVOS E AS CARACTERÍSTICAS DO SUSUG

No planejamento de suas atividades, uma organização de Educação de Adultos deve enfatizar a preocupação em detetar as dificuldades observadas no desenvolvimento de seus programas, objetivando aprimorar sua metodologia, bem como sistematizar o processo de avaliação dos programas, projetos e atividades.

Tendo o MOBREAL optado pela atuação em massa, concentrou os maiores esforços na implantação de Programas a nível nacional; não obstante foi sempre uma de suas principais preocupações a manutenção de um bom desempenho e de uma unidade metodológica que se traduziriam na qualidade desses Programas. Em sua fase inicial o processo de avaliação dos programas do MOBREAL foi desenvolvido na medida em que as circunstâncias assim o permitiam, dentro de uma perspectiva científica, através da determinação de amostras, levantamento de hipóteses, elaboração e aplicação de instrumentais, processamento e análise de dados, dados estes que foram utilizados para a caracterização das dificuldades na execução dos Programas e conseqüentemente para replanejamento e realimentação dos mesmos.

Assim, o MOBREAL procurou desenvolver uma metodologia de acompanhamento e avaliação de Programas adaptada não a Projetos Piloto de pequena extensão e curta duração, mas a um trabalho de larga escala a nível de regiões e a nível nacional.

No entanto, constatou-se nessa sistemática de acompanhamento e avaliação, alguns pontos de estrangulamento dentre os quais podem ser considerados como mais significativos:

- a) deficiência de recursos humanos;
- b) deficiência de recursos materiais;
- c) ausência de um sistema integrado de informações;
- d) dificuldades decorrentes da expansão quantitativa do Movimento.

Era necessário então, o estabelecimento de um verdadeiro fluxo contínuo de controle de qualidade e orientação, que tivesse ampla abrangência, cobrindo as áreas de atividades fundamentais ao desenvolvimento dos programas e grande penetração, atingindo a cada município brasileiro, uma vez que a ação do MOBREAL é descentralizada e se desenvolve fundamentalmente a nível de município.

Considerando que o Brasil é um país com 8,5 milhões de Km², dividido politicamente em 26 Unidades da Federação, não havia possibilidade dessa assistência permanente aos municípios, com a estrutura básica montada pelo MOBREAL.

A solução encontrada foi então, a implantação, em 1973 do Subsistema de Supervisão Global. O SUSUG é constituído por uma rede de recursos humanos que cobre todo o País, atingindo a todos os municípios brasileiros. Proporciona um atendimento qualitativo aos Programas e uma atuação diversificada de acordo com as necessidades surgidas no campo.

É objetivo geral do Subsistema de Supervisão Global contribuir para o alcance dos objetivos do MOBRAL, através da manutenção dos padrões mínimos estabelecidos para todo o Brasil e da melhoria da produtividade, harmonizando o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos Programas.

A partir dos objetivos foram definidas as características básicas do Subsistema de Supervisão Global, sobre as quais desenhou-se sua estrutura e foram estabelecidas as normas de funcionamento.

São, portanto, características básicas do Subsistema de Supervisão Global:

1. - Níveis de Supervisão

Os responsáveis pela supervisão são dispostos em diferentes níveis não hierárquicos. Os níveis de supervisão favorecem a comunicação, o atendimento específico e adequado às diferentes realidades dos municípios e ao mesmo tempo permitem o controle da atuação dos supervisores.

2. - Localização descentralizada

A localização descentralizada e a intensa mobilidade dos supervisores favorecem o conhecimento amplo da área geográfica de atuação e garantem a assistência sistemática aos municípios além de tornar mais dinâmico o fluxo de orientação e de informação.

3. - Atuação Global

O Subsistema de Supervisão Global atua em todas as áreas de trabalho do MOBRAL, segundo critérios de prioridade, coordenando o desenvolvimento harmonioso dos projetos e programas e assegurando a eficiência e a eficácia do Sistema.

4. - Fluxo de inter-relacionamento

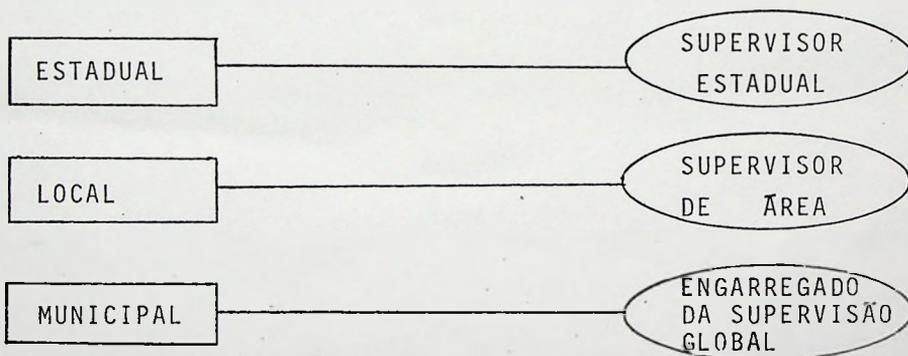
O fluxo de inter-relacionamento existente permite a realimentação imediata a cada nível de Supervisão, através de contatos pessoais frequentes e do desenvolvimento de atividades de planejamento e avaliação cooperativa e de orientação sistemática.

II - A ESTRUTURA E O FUNCIONAMENTO DO SUSUG

A partir das características básicas já descritas obteve-se o modelo de supervisão do MOBRAL, cuja configuração procura considerar os recursos financeiros da Organização e os recursos humanos disponíveis.

Ao serem estabelecidos os níveis de supervisão levou-se em conta as possibilidades orçamentárias, o grande número de municípios, a extensão territorial, as dificuldades de locomoção e as necessidades de supervisão do MOBRAL.

Por conseguinte, o Subsistema Global estrutura-se em três níveis, havendo um supervisor fixo em cada município, denominado Encarregado da Supervisão Global; um supervisor volante, denominado Supervisor de Área, que tem como responsabilidade, uma média de 5 municípios, e um supervisor que integra as informações a nível estadual e por isso denominado Supervisor Estadual, como demonstra o quadro a seguir:



O SUPERVISOR ESTADUAL (SE) é o responsável pela supervisão de uma área constituída, em média, por oito áreas locais ou seja está vinculado diretamente a oito supervisores de área.

O Supervisor Estadual tem, como ponto de encontro com seus supervisionados, um dos municípios onde estes estão situados, embora tenha como sede a Coordenação Estadual ou Territorial situada na capital do Estado/Território.

Estes supervisores dão assistência direta e constante aos supervisores de área e atendimento periódico aos municípios.

O SUPERVISOR DE ÁREA (SA) é o elemento responsável pela supervisão a uma área constituída, em média, por 5 municípios, denominada área local de supervisão. Esta área é delimitada pela Coordenação Estadual/

Territorial. O Supervisor de Área fica sediado num dos municípios sob sua responsabilidade, considerado polo de área local.

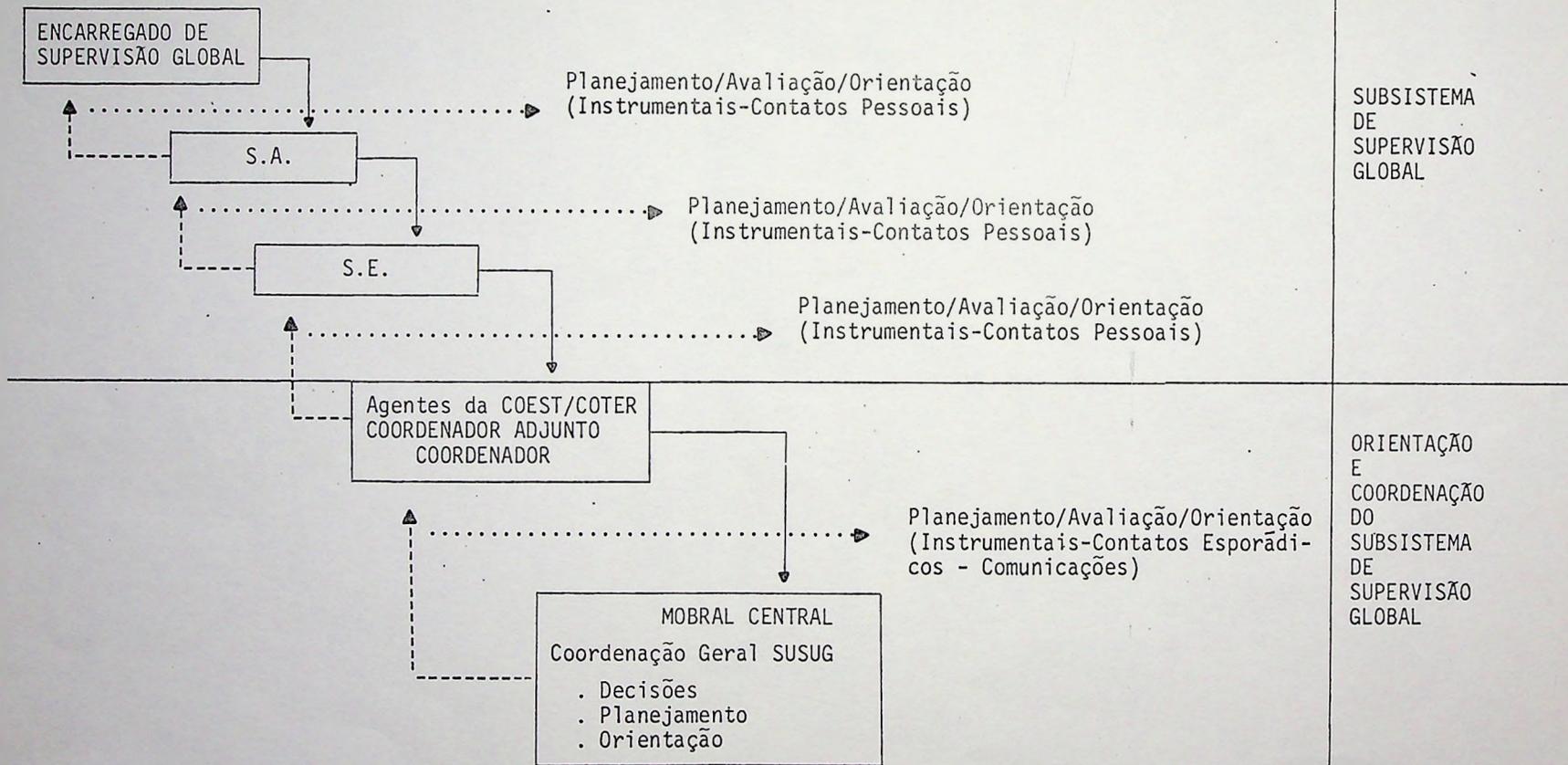
Dessa forma torna-se viável o contato direto com os municípios, orientando sistematicamente as Comissões Municipais. Por outro lado, vinculados à Coordenação Estadual, o SA constitui-se no principal elo de ligação entre a fonte de orientação técnica, a nível de Unidade da Federação e os municípios, em virtude de sua intensa mobilidade.

Este atendimento constante aos municípios não seria possível sem o supervisor de área, considerando a extensão territorial dos Estados, as dificuldades de locomoção e o grande número de municípios.

O ENCARREGADO DA SUPERVISÃO GLOBAL (ENSUG) é o elemento responsável pela supervisão ao município onde está localizado.

É o centro de irradiação das orientações trazidas pelos demais níveis de supervisão, oferecendo assistência permanente aos seus companheiros de Comissão Municipal, alfabetizadores, professores e demais colaboradores do trabalho que é realizado pelo MOBREAL, no município.

Definidos os níveis de supervisão e seu posicionamento básico, estabeleceu-se o fluxo de inter-relacionamento dos supervisores, que atende às premissas fixadas.



A estrutura e o funcionamento do Subsistema de Supervisão Global permitem, portanto, uma avaliação e uma retroalimentação constantes do Sistema MOBRAL.

A avaliação se propõe a diagnosticar o desenvolvimento dos Programas, observando de forma sistemática os seus resultados, nos aspectos quantitativos e qualitativos e devolvendo as informações resultantes dessa observação sistemática às fontes do poder decisório:

- Comissão Municipal
- Coordenação Estadual/Territorial
- MOBRAL Central

que delas se utilizam para rever o planejamento dos Programas ou as decisões tomadas, adotando novas medidas num processo de realimentação do Sistema.

A avaliação é considerada no Subsistema de Supervisão como um método de ajustamento constante às condições em mutação, sendo através dela que os possíveis erros e as consequências imprevistas podem ser reconhecidas rapidamente, corrigindo-se assim, o curso da ação.

Dentro dessa perspectiva, a avaliação traz um maior dinamismo aos Programas do MOBRAL, pois uma vez diagnosticada a situação torna-se possível modificá-la de acordo com as necessidades observadas.

Essa avaliação é, também, o processo pelo qual todos os participantes em cada um dos Programas (aluno, professor, alfabetizador, membros da Comissão Municipal etc.) tomam consciência das metas e objetivos propostos e verificam até que ponto esses objetivos estão sendo atingidos.

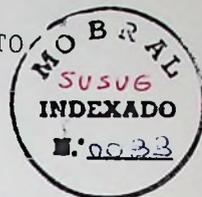
Os Supervisores, munidos de instrumentais de planejamento e relatório de atividades, viabilizam a avaliação e a realimentação apoiados nas orientações emitidas pelo MOBRAL Central.

BIBLIOGRAFIA:

MOBRAL - Problemas de Supervisão e Avaliação num Programa de Massa - Rio de Janeiro - 1973.

MOBRAL - Subsistema de Supervisão Global - Coleção MOBRAL nº 9
Rio de Janeiro - 1975.

CONSIDERAÇÕES VISANDO A ELABORAÇÃO DO ANTEPROJETO
ESTÍMULO/RECONHECIMENTO AOS SUPERVISORES



1. Nos últimos anos de atividade, o MOBRAL comprovou que a rede de recursos humanos do Subsistema de Supervisão Global se constitui no maior e indiscutível instrumento propulsor de estímulo ao envolvimento das comunidades brasileiras à ação do MOBRAL.

Relevantes são os resultados obtidos pelos Supervisores - ENSUG/SA/SE - quando da implantação de Programas/Projetos do MOBRAL. É reconhecido o valor de cada fase de trabalho desses Supervisores, que vai desde o recrutamento de alfabetizadores e analfabetos, desde a Supervisão às classes até o treinamento de COMUN/Alfabetizadores e de outros elementos envolvidos no processo.

Por outro lado, são executadas, também, inúmeras e diversificadas tarefas, indispensáveis à estimulação de um espírito comunitário voltado para a erradicação do analfabetismo no Brasil.

A tônica constante que caracteriza o Supervisor do MOBRAL evidencia-se numa integral disponibilidade para o trabalho, revelada pela dedicação e pelo comprometimento com os objetivos da Organização. Muitas vezes o trabalho realizado pelos Supervisores é feito com sacrifícios pessoais, arriscando a saúde e até mesmo a própria vida.

Reconhecem as autoridades do MOBRAL o inestimável serviço prestado pelo SUSUG, garantindo o êxito dos Programas/Projetos elaborados e implantados pelas diferentes Gerências/Centros/Subsistemas. Considera-se, assim, oportuno, discutir algumas idéias com os Coordenadores Adjuntos neste Encontro Anual de Supervisão/77, para, em seguida, constarem de um anteprojeto a ser elaborado pela Coordenação do SUSUG.

2. O Anteprojeto Estímulo/Reconhecimento visa determinar a melhor e/ou a mais conveniente forma de se estimular e demonstrar publicamente o reconhecimento a essa rede de recursos humanos do MOBRAL, cujo trabalho meritório é comprovado pelo atingimento progressivo dos objetivos desta Organização.

3. Embora conscientes de que a boa realização de uma tarefa já se constitui em gratificação para o ser humano que a executa, somos de opinião que o estímulo sempre representou, no decorrer de uma vida, parcela significativa de revigoramento de energias, criatividade, desenvoltura e felicidade pessoal.

Assim sendo, a idéia do anteprojeto ora proposta, se viabilizada

pelo Grupo de Coordenadores Adjuntos/Grupo Intergerencial/Técnicos da Coordenação do SUSUG, terá sua forma final elaborada após o Encontro Anual de Supervisão e encaminhada às autoridades do MOBRAL Central para apreciação/deliberação quanto à execução do mesmo no próximo ano de 1978.

4. Para a viabilização desta idéia, apresentamos algumas sugestões, como por exemplo:

- . Criação do "Dia do Supervisor do MOBRAL"
- . Prêmio ao Supervisor
- . Certificado ao Supervisor

Face a estas sugestões e outras que poderão advir, torna-se necessário relacionar alguns procedimentos relativos ao que for apresentado, visando sua operacionalização.

Por exemplo: procedimentos referentes à criação do "Dia do Supervisor":

- . escolha da data e o motivo pelo qual foi escolhida;
- . como será feita esta comemoração.

Referentes ao "Prêmio ao Supervisor":

- . como serão conseguidos os prêmios;
- . sugestões de prêmios mais adequados;
- . sugestões de critérios para a escolha dos premiados (SE/SA/ENSUG);
- . como serão entregues os prêmios.

Referentes ao "Certificado para o Supervisor":

- . determinação do tempo/período para a sua concessão;
- . sugestões de informações a serem consignadas neste Certificado;
- . seleção da clientela que receberá o Certificado.

Acreditamos que, através da análise cuidadosa da idéia e pela discussão de diferentes maneiras de operacionalizá-la, conseguiremos - MOBRAL Central e Coordenações Estaduais/Territoriais - atender a um antigo anseio de todos aqueles que conhecem o trabalho que é realizado pelos nossos supervisores.



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

AO SEEXEC / via Chefia da ASSOP:

O trabalho em anexo é solicitando uma apreciação do SEEXEC, especialmente, quanto à oportunidade de inclusão do mesmo na Programação do Encontro Anual de Supervisão - na 1ª parte do referido encontro, com os Coordenadores Adjuntos. Nosso objetivo é, sem dúvida, estimular os Supervisores, cuja tarefa incógnita, realmente, representa muito para o Mobral.

Em 14/09/77.

Sylia Silveira

SYLIA SILVEIRA
ASSOP - SUSUG

AO SEEXEC

É apenas uma ideia do grupo, que seria lançada e esquecida no Encontro de Coordenadores/Supervisores. Depois das sugestões deles, seria elaborado o projeto (pº 1978), para posterior apreciação de direção.

Não queremos porém lançar uma ideia sem saber se você concorda em princípio.

Em 15/09/77

Ely Pereira

Aracy

Estou de acordo com a ideia, em princípio, no que diz respeito ao "Pleiteio ao Alfabetizado". Mas em que os 3 livros podem ser enviados ao encontro.

26/9 WBJ



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

As SEXEC, via Chefia da ASSOP:
 Solicitamos esclarecimento quanto à
 referência "Prêmio aos Alfabetizadores", no
 despacho dado. Acreditamos que seja
 "Prêmio ao Supervisor", o que realmente
 se propomos. Com nossas desculpas pela
 volta do expediente.

Em 27/09/77

[Signature]

Ao SEXEC

29/09/77

1. Para o arquivamento do posicionamento.

[Signature]

ASSOP

1. Foi "Lectus Litteris" e Prêmio ao
 Supervisor que em 14/09/77 de 1977

6/10

Ciente. Batem "xerxes" para o
 Encontro Anual de Supervisores.
 Em 06/10/77.

[Signature]



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

Ao SEXEC/Via Chefia da ASSOP

Ao ser apresentado o Ante-Projeto "Estímulo/Reconhecimento aos Supervisores" no Encontro Anual de Supervisão/1977, foi o mesmo alvo de estudo e consideração, em trabalho de grupo, pelos Coordenadores Adjuntos, na 1a. etapa de atividades do referido Encontro.

Apresentamos, pois, a V.Sa. o resultado obtido dos diferentes grupos ao qual juntamos a opinião da Coordenação do SUSUG.

Para execução dessa atividade, os participantes se reuniram em quatro grupos de acordo com a localização dos Estados nos três blocos oriundos do Plano Estratégicos do MOBRAL para 1978/1980, sendo que o grupo de Estados integrante do bloco B, dado o elevado número de representantes, subdividiu-se a fim de facilitar este trabalho.

As sugestões apresentadas foram as seguintes:

- os representantes do bloco A (CE/BA/PR/MG/PE/GO) concordaram com a existência de prêmio e certificado para o Supervisor.

O prêmio seria uma viagem às expensas do MOBRAL Central, concedida aos SE/SA premiados. A seleção se basearia numa avaliação de desempenho feita pela COEST.

Quanto ao certificado, este seria anual concedido aos SE/SA que se destacaram pelo mérito dos serviços prestados.

Este grupo discorda quanto à criação do dia do supervisor.

- os representantes do bloco B (RJ/SP/MT-S/RS/PI/SE) reconhecem a necessidade de estimular os supervisores, e evidenciam a validade do



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

certificado como enriquecimento para Curriculum Vitae.

Sugerem que constem nos mesmos, assuntos e cargas horárias dos Encontros realizados pelo MOBRAL Central.

- os demais representantes do bloco B (MT-N/MA/PA/RN) concordam com a criação do dia do supervisor, que deve coincidir com o dia da criação do SUSUG, e com o certificado para o Supervisor que deve ser concedido após um ano de trabalho, devendo esse procedimento repetir-se anualmente. O texto ficaria a critério da Coordenação do SUSUG.

Este grupo não concorda com a entrega de prêmio ao Supervisor.

- os representantes do bloco C (SC/DF/AM/RR/RO/AP/AC/AL/ES), concordaram com a criação do dia do Supervisor, com a entrega de prêmio ao Supervisor e concessão de certificados. Apresentaram a mesma idéia do bloco anterior quanto à data destinada ao "Dia do Supervisor", acrescentando que a comemoração ficaria a critério do MOBRAL Central.

Sugeriram como prêmios: viagens custeadas pelo MOBRAL Central, gravador, TV, máquina de escrever, fotográfica e de calcular. O critério para distribuição dos prêmios seria sorteio. Quanto aos certificados seriam computados a carga horária semestral e os assuntos.

A partir da análise destas sugestões, a Coordenação do SUSUG, acha viável a realização da seguinte medida de Reconhecimento e Estímulo aos supervisores para 1978:



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

- concessão ao final do ano de um certificado atestando os serviços prestados e atividades de supervisão realizadas.

Por não haver uma opinião majoritária sobre a entrega de um prêmio ao Supervisor e sobre a criação do "Dia do Supervisor", a Coordenação do SUSUG não mais propõe a realização dessas iniciativas.

Assim sendo, solicitamos a V.Sa. uma apreciação quanto ao que apresentamos, e aguardamos V. pronunciamento para as devidas providências.

Em, 10.11.77

José Luis Oliveira
 José Luis Oliveira

Respondendo pela Coordenação
 do SUSUG

SEXEC

Penso o seguinte:

1. Não vejo muito sentido em chamarmos o "Dia do Supervisor", pois isto não me parece estímulo para ninguém.

2. Seria possível a darmos prêmios. Principalmente viagens ao Rio para conhecer o MOBRAL Central.

3. Certificados etc.

A sua consideração

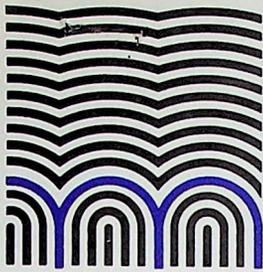
Marelo

11/11/77

Comp 1. Concordo. O prêmio (1 por local) é via

/1sp comparecer ao encontro de adjuntos (SUSUG), por indicação do Coordenador -

11/11/77



MEMO Nº

Em 17/05/77

Da: Coordenação do SUSUG

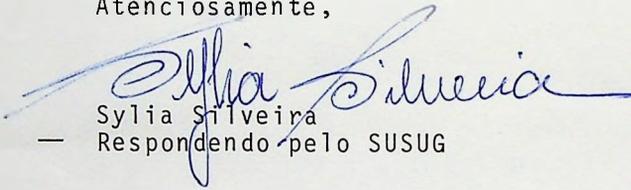
À : Chefia da ASSOP



Senhora Chefe,

Encaminhamos, em anexo, para sua apreciação, o Projeto de Assistência Técnica ao Subsistema de Supervisão Global. Solicitamos, igualmente, encaminhá-lo à consideração do Sr. Secretário-Executivo, para análise e aprovação do mesmo.

Atenciosamente,


Syla Silveira
— Respondendo pelo SUSUG

ao SEXEC,

para aprovação final. Pelo m^{to} bom.
As 3 primeiras páginas são um
resumo do projeto.

Em 19/05/77

Ely Pereira



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

D/8850P (Ely)

Em 20-5-77

1. Aprova o Projeto
2. Torna a recomendar a adoção de medidas bem eficazes para afeição resultados (avaliações).

Do S0506.

Na reunião de hoje foi ~~feito~~ feito um elogio à forma de apresentação do projeto, com um resumo na frente. Devemos fazer isto sempre. Novamente a preocupação do SEPEC e a avaliação dos resultados da Assist. Técnica, que acho pertinente (mas difícil de satisfazer).

Em 23/05/77

Ely

PROJETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SUSUG

SÍNTESE

1 - Justificativa

Sendo o Subsistema de Supervisão Global - SUSUG - um instrumento viabilizador e orientador dos Programas do MOBRAL no campo, e tendo em vista os objetivos do último Encontro Anual de Supervisão, faz-se necessário fortalecer continuamente o processo de Capacitação e Revitalização dos Adjuntos/Supervisores.

2 - Objetivo Geral

Observar, analisar e revitalizar o processo de supervisão global, através de assistência técnica direta aos diferentes níveis do Subsistema, realimentando-os de imediato e adequadamente para que seja obtido o maior desempenho possível dos elementos envolvidos.

3 - Requisitos

3.1. A Assistência Técnica será prestada aos Adjuntos/SE/SA, sempre de forma compatibilizada com o período de realização dos Encontros Mensais, previamente comunicado à Coordenação do SUSUG, especificamente aos Estados previstos para o corrente ano. (vide página 12 - Projeto/Cronograma de viagens).

3.2. O trabalho de Assistência Técnica será desenvolvido da seguinte forma:

- . individualmente com o Adjunto;
- . grupalmente com o Adjunto e SE;
- . grupalmente com os SA/Adj/SE/Agentes dentro da programação estabelecida pela COEST/COTER para realização do Encontro Mensal.

3.3. O trabalho com o Adj/SE realizar-se-á na sede da COEST e, com os SA, igualmente na COEST/COTER ou em um dos polos onde será desenvolvido o Encontro.

3.4. A Assistência Técnica a ser prestada, terá um cunho eminentemente prático.

3.5. A permanência do Técnico da Coordenação do SUSUG no Estado/Território será, em média de 5 dias correspondendo aproximadamente a 40 horas de trabalho.

4 - Especificações

4.1. Quanto à Supervisão

- Considerando os aspectos fundamentais que diferenciam o posicionamento técnico-administrativo entre o Coordenador Adjunto/SE/SA, contido nas Normas de Funcionamento do SUSUG, a supervisão a ser feita caracterizar-se-á pela abordagem individual e grupal.

- A programação a ser desenvolvida exigirá a participação do elemento do SUSUG, ora como supervisor ora como supervisionado, da seguinte forma:

1º momento:

- O elemento da Coordenação do SUSUG realizará o trabalho de supervisão de forma individual com o Adjunto.

2º momento:

- O Adjunto realizará o mesmo trabalho em grupo com os SE, na presença do elemento da Coordenação do SUSUG, e conjuntamente a devida realimentação ao grupo.

3º momento:

- Os SE/Adj. realizarão o mesmo trabalho de forma grupal com os SA, contando com a presença do elemento da Coordenação do SUSUG, que observará os procedimentos adotados e a participação dos supervisores, procurando logo após a elaboração de sua análise, realimentar os SE/Adj.

- Os assuntos a serem tratados em cada um dos momentos relacionados, dirão respeito a:

. análise do último relatório padrão;

. análise da sistemática adotada para estudos e planejamento mensal pelos Adj/SE/SA;

. análise do trabalho de supervisão direta a qualquer um dos níveis do SUSUG, nos municípios;

. análise quanto à forma utilizada para o repasse das informações a COMUN/Comunidade, bem como para a obtenção das mesmas;

. análise do conjunto de atividades desenvolvidos referentes aos Programas/Projetos implantados;

. análise da avaliação do trabalho do mês e da auto-avaliação dos elementos participantes;

. análise da troca de informações entre os supervisores, sobre os Programas/Projetos lançados em campo.

- A carga horária a ser utilizada durante todo o trabalho no Estado/Território será de 40 horas em média, sendo que:

. com o Adj. as atividades serão efetivadas em 8 horas;

. com os SE, em 8 horas;

. com os SA, em 24 horas.

- Serão atendidos um total de 15 Estados em 1977, de acordo com o cronograma anexo. Em 1978, este Projeto será expandido ao restante dos Estados/Territórios. Caso haja necessidade premente, a Coordenação do SUSUG procurará, após estudos, atender à solicitação de retorno aos Estados mesmo assistidos em 1977.

4.2. Quanto aos Recursos

4.2.1. Recursos Humanos

- Para viabilizar esse trabalho serão utilizados os Técnicos da Coordenação do SUSUG.

- Para concretizar os objetivos do Projeto serão envolvidos, Adjuntos, SE e SA.

4.2.2. Recursos Financeiros

Vide item 7.1. - Cronograma de Desembolso/Projeto - pág. 12.

5 - Diagrama de Fluxo de Trabalho

(vide páginas 8 e 9/Projeto).

6 - Estrutura Organizacional

(vide página 13/Projeto).

7 - Avaliação dos Resultados

. Vide Cronograma Físico - página 11 - período.

. Vide Descrição das Funções do Diagrama - página 10 - item 10 e 13.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL



PROJETO DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

SUSUG/1977

Projeto de Assistência Técnica

- 1 - Justificativa
- 2 - Objetivos
 - 2.1 - Geral
 - 2.2 - Específicos
- 3 - Requisitos
- 4 - Especificações
- 5 - Diagrama de Fluxo de Trabalho
- 6 - Cronograma
- 7 - Estrutura de Divisão de Recursos
- 8 - Estrutura Organizacional

Projeto de Assistência Técnica ao SUSUG

1 - Justificativa

Sendo o Subsistema de Supervisão Global - SUSUG - um instrumento viabilizador e orientador dos Programas do MOBRRAL no campo, e tendo em vista os objetivos do último Encontro Anual de Supervisão, faz-se necessário fortalecer continuamente o processo de Revitalização dos Coordenadores Adjuntos/Supervisores.

Mediante tal propósito, torna-se indispensável, ao adequado funcionamento do SUSUG, estimular e garantir aspectos considerados relevantes no processo de supervisão, tais como:

- Manutenção de um elo entre as diferentes áreas relacionadas aos diversos Programas do MOBRRAL;
- racionalização e sistematização das atividades em desenvolvimento;
- relacionamento técnico-administrativo entre os diferentes níveis do SUSUG, em grau satisfatório;
- existência de uma metodologia de capacitação e realimentação dos diferentes níveis do SUSUG;
- desenvolvimento do processo de planejamento e de avaliação do trabalho realizado;
- envolvimento e participação de todos os supervisores nas iniciativas que visam sua qualificação e seu melhor desempenho;
- reflexão sobre os problemas e dificuldades dos Supervisores quanto à Supervisão dos Programas em desenvolvimento, bem como das alternativas de solução.

É, portanto, oportuno deslanchar uma Assistência Técnica ao SUSUG (Coordenador Adjunto/SE/SA) realizando-se um contato direto com todos os elementos integrantes da rede de supervisão, que propicie (1) a verificação e/ou sedimentação e/ou introdução dos aspectos acima descritos e (2) o estímulo à realização de suas atividades.

Como resultante, espera-se que possam desempenhar, de modo cada vez mais eficaz, uma de suas principais funções - Supervisão, e em consequência, desenvolver eficientemente as atividades relativas aos Programas e Projetos em campo.

O trabalho de Assistência Técnica possibilitará, ainda, à Coordenação do SUSUG buscar subsídios para:

a) estudo de um projeto para atendimento ao SA/ENSUG, com as mesmas características deste Projeto:

b) aperfeiçoamento, a médio prazo, da "Filosofia" de Supervisão do MOBREAL.

2 - Objetivos

2.1 - Geral

Observar, analisar e revitalizar o processo de supervisão global, através de assistência técnica direta aos diferentes níveis do Subsistema, realimentando-os de imediato e adequadamente para que seja obtido o maior desempenho possível dos elementos envolvidos.

2.2 - Específicos

2.2.1 - Analisar o processo de supervisão em desenvolvimento, no Estado/Território através de uma abordagem individual e grupal, com os Adjuntos/SE, na COEST/COTER, a fim de:

- solidificar os aspectos positivos (interação técnico-administrativa) constatados no fluxo de supervisão global e corrigir os pontos de estrangulamento evidenciados, através da conjugação de sugestões dos Adj/SE/Coordenação do SUSUG, para melhor eficácia do processo;

- aperfeiçoar e enriquecer as técnicas aplicadas nos diferentes níveis de trabalho de supervisão, com a adoção de outros procedimentos:

- . orientar quanto ao atendimento às áreas/programas mais carentes de supervisão, através da análise dos bloqueios existentes;

- . atender à medida do possível, às necessidades explicitadas pelos Adj/SE, na área de Supervisão;

- . orientar o trabalho de modo a que cada um dos elementos se sinta motivado para uma auto-avaliação.

- verificar que critérios são estabelecidos para atendimento aos supervisionados, em campo;

- buscar subsídios junto aos Adjuntos/SE, a fim de que a Coordenação do SUSUG conheça, de modo mais preciso, suas necessidades na área de Supervisão, para realimentá-los adequadamente;

- buscar, in-loco, alternativas de soluções para melhoria do trabalho de supervisão.

2.2.2. Analisar os procedimentos adotados e o desempenho dos SA durante o Encontro Mensal a fim de realimentar, imediatamente, o Adj/SE a fim de:

- solidificar os procedimentos viáveis utilizados para obtenção dos objetivos pretendidos em cada Encontro, e minimizar aqueles considerados inadequados;
- abordar quanto à necessidade do estabelecimento de critérios, com base na avaliação do Encontro, para atendimento contínuo aos SA mais carentes nos municípios e/ou nos polos;
- estimular a adoção de diversas técnicas de supervisão individual e grupal com o(s) SA, objetivando criar um clima de motivação cada vez mais favorável para proceder a uma avaliação:
 - . dos trabalhos desenvolvidos;
 - . da técnica de supervisão empregada pelo Adj/SE e a uma auto-avaliação a ser feita pelos SA.
- detectar o grau de participação dos SA durante o Encontro Mensal, quer nos trabalhos de grupos, quer nas assembleias, assim como, o nível de relacionamento entre os mesmos e destes com os SE/Adj./Agentes quando presentes ao Encontro;
- verificar como os SA abordam os problemas relacionados aos programas existentes nos municípios, em que nível os problematizam, e se buscam conjuntamente alternativas de solução;
- verificar as atividades mais significativas que os SA desenvolvem na supervisão aos diversos programas, através de relatos feitos no Encontro;
- verificar as dificuldades apresentadas pelos SA na área de supervisão aos Programas, que bloqueiam a eficiência e eficácia do trabalho em desenvolvimento, tais como:
 - . o relacionamento estabelecido com as COMUN/Comunidades;
 - . a obtenção de colaboradores ao seu trabalho de supervisão;
 - . o estabelecimento de critérios para dedicar maior tempo aos municípios mais carentes;
- observar o desenvolvimento dos procedimentos adotados pelos Adj/SE durante o Encontro dos SA, para obtenção dos objetivos pretendidos;
- observar os passos pelos quais são conduzidos a elaboração do planejamento, a avaliação dos trabalhos feitos em campo, do Encontro propriamente dito e da auto-avaliação dos SA;
- verificar as solicitações feitas pelos SA ao Adj/SE, para supervisionar diretamente o seu trabalho, no campo;

- analisar as sugestões que os SA apresentam para o aperfeiçoamento do seu processo de capacitação e realimentação;
- verificar, através dos relatos, como é feita a supervisão aos ENSUG;
- observar como o SE analisa com o SA, o trabalho de supervisão desenvolvido junto ao(s) ENSUG;
- analisar em que condições o SA se encontra, após o Encontro Mensal, em relação à sua capacitação/realimentação, tendo em vista dois aspectos importantes:
 - . fundamentação e aprofundamento - aspecto teórico;
 - . operacionalização - aspecto prático - como fazer.

3 - Requisitos

- 3.1 - A Assistência Técnica será prestada aos Adjuntos/SE/SA, sempre de forma compatibilizada com o período de realização dos Encontros Mensais, previamente comunicado à Coordenação do SUSUG, especificamente aos Estados previstos para o corrente ano.
- 3.2 - A Coordenação do SUSUG prestará também Assistência Técnica direta, quando for solicitada em casos considerados exceção às COEST/COTER não previstas no cronograma de viagens para o ano de 1977.
- 3.3 - O trabalho de Assistência Técnica será desenvolvido da seguinte forma:
 - . individualmente com o Adjunto;
 - . grupalmente com o Adjunto e SE;
 - . grupalmente com os SA/Adj/SE/Agentes dentro da programação estabelecida pela COEST/COTER para realização do Encontro Mensal.
- 3.4 - O trabalho com o Adj/SE realizar-se-á na sede da COEST e, com os SA, igualmente na COEST/COTER ou em um dos polos onde será desenvolvido o Encontro.
- 3.5 - A permanência do Técnico da Coordenação do SUSUG no Estado/Território será, em média, de 5 dias.
- 3.6 - O primeiro passo para o desenvolvimento desse trabalho será a explicação do "porquê" da Assistência Técnica, a ser dada ao Coordenador/Coordenador Adj/SE/SA.
- 3.7 - A Assistência Técnica a ser prestada, terá um cunho eminentemente prático.

4 - Especificações

4.1 - Quanto à Supervisão

- Considerando os aspectos fundamentais que diferenciam o posicionamento técnico-administrativo entre o Coordenador Adjunto/SE/SA, contido nas Normas de Funcionamento do SUSUG, a supervisão a ser feita caracterizar-se-á pela abordagem individual e grupal.

- A programação a ser desenvolvida exigirá a participação do elemento do SUSUG no campo, ora como supervisionado ora como supervisor, da seguinte forma:

1º momento:

- O elemento da Coordenação do SUSUG realizará o trabalho de supervisão de forma individual com o Adjunto.

2º momento:

- O Adjunto realizará o mesmo trabalho em grupo com os SE, na presença do elemento da Coordenação do SUSUG, podendo este participar da atividade de realimentação.

3º momento:

- Os SA/Adj. realizarão o mesmo trabalho de forma grupal com os SA, contando com a presença do elemento da Coordenação do SUSUG, que observará os procedimentos adotados e a participação dos supervisores, procurando logo após a elaboração de sua análise, realimentar os SE/Adj.

- Os assuntos a serem tratados em cada um dos momentos relacionados, dirão respeito à:

. análise do último relatório padrão;

. análise da sistemática adotada para estudos e planejamento mensal pelos Adj/SE/SA/ENSUG;

. análise do trabalho de supervisão direta a qualquer um dos níveis do SUSUG, nos municípios;

. análise quanto à forma utilizada para o repasse das informações à COMUN/Comunidade, bem como para a obtenção das mesmas;

. análise de conjunto das atividades relevantes desenvolvidas referentes aos Programas/Projetos implantados;

. análise da avaliação do trabalho do mês e da auto-avaliação dos elementos participantes;

. análise da troca de informações entre os supervisores, sobre os Programas/Projetos lançados em campo.

- A carga horária a ser utilizada durante todo o trabalho no Estado/Território será de 32 horas em média, sendo que:

- . com o Adj. as atividades serão efetivadas em 8 horas;
- . com os SE, em 8 horas;
- . com os SA, em 16 horas.

- Serão atendidos, aproximadamente, um total de 15 Estados em 1977, de acordo com o cronograma anexo. Em 1978, este Projeto será expandido ao restante dos Estados/Territórios. Caso haja necessidade premente, a Coordenação do SUSUG procurará, após estudos, atender à solicitação de retorno aos Estados já assistidos em 1977.

4.2 - Quanto ao local dos trabalhos:

- As atividades a serem desenvolvidas com os Adj/SE terão lugar na sede da COEST.

- O trabalho junto aos SA será realizado no local do Encontro Mensal. Caso o Encontro seja feito em polos, a Coordenação do SUSUG far-se-á presente num dos polos e, para isso, o escolherá junto com o Adj/SE/Coordenador Estadual.

4.3 - Quanto aos Recursos.

4.3.1 - Recursos Humanos

- Para viabilizar esse trabalho, serão utilizados os Técnicos da Coordenação do SUSUG.

- Para concretizar os objetivos do Projeto serão envolvidos Adjuntos, SE e SA.

4.3.2 - Recursos Materiais

- Os recursos materiais, que apoiarão o desenvolvimento das atividades, são os seguintes:

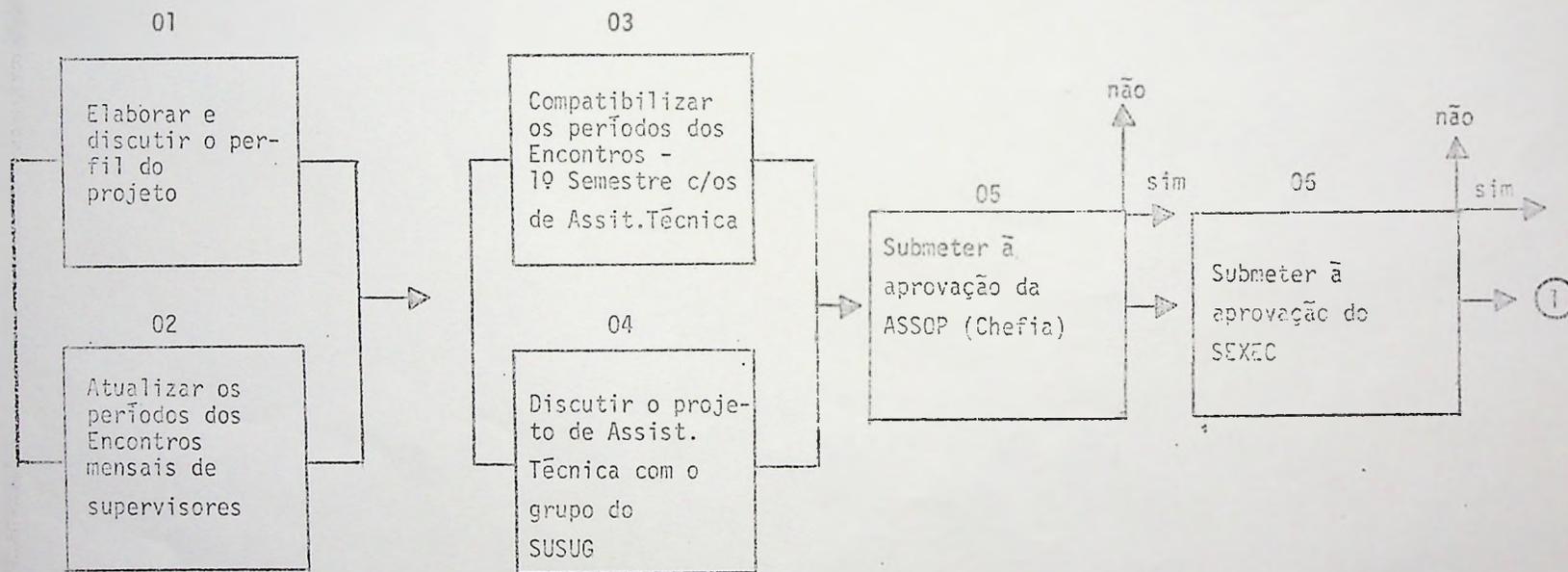
. o próprio Projeto de Assistência Técnica a ser distribuído para os Adjuntos;

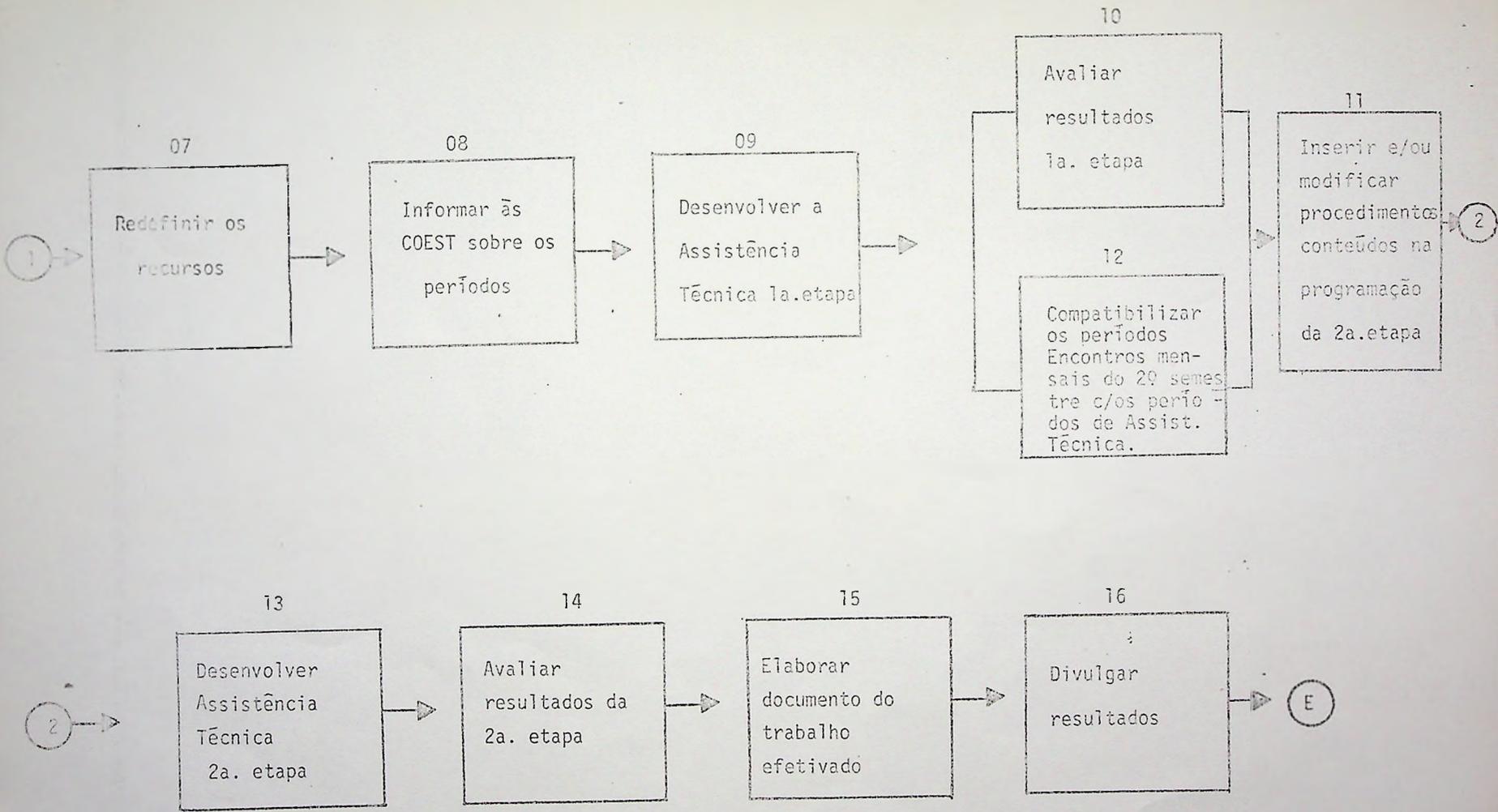
. o relatório padrão em uso pelos Adjuntos;

. um instrumental para coleta de opiniões (do Adj./SE) sobre a Assistência Técnica prestada;

. um roteiro de relatório que será preenchido pelos Técnicos da Coordenação do SUSUG.

6 - DIAGRAMA DE FLUXO DO TRABALHO





5.1 - Descrição das Funções do Diagrama:

01 - Elaborar e discutir o perfil do Projeto

. a montagem de um perfil que servirá para conduzir objetivamente as idéias básicas para elaboração do Projeto.

02 - Atualizar os dados dos Encontros Mensais de Supervisores

. a atualização será feita através de contatos indiretos com as COEST/Adjuntos para rever os períodos dos Encontros Mensais. As informações serão registradas no quadro de controle do SUSUG.

03 - Compatibilizar os períodos dos Encontros Mensais do 1º semestre, com os de Assistência Técnica

. a escolha do período para Assistência Técnica aos Estados/Territórios estará condicionada às datas marcadas para os Encontros Mensais de modo que sejam aliados esses dois momentos.

04 - Discutir o Projeto de Assistência Técnica

. todas as partes que contêm o Projeto, serão discutidas exhaustivamente dentro da Coordenação do SUSUG, a fim de que seja dada sua redação final e aprovado pelo grupo.

05 e 06 - Submeter à aprovação da ASSOP e SEXEC

. o Projeto será encaminhado à chefia da ASSOP e SEXEC, para ser analisado e aprovado.

07 - Redefinir Recursos

. dependendo da premência de serem atendidos outros Estados/Territórios durante 1977, assim como da necessidade de se utilizar um número maior de dias nos Estados/Territórios os recursos alocados ao Projeto serão redefinidos.

08 - Informar as COEST/COTER

. as Coordenações Estaduais/Territoriais, tomarão conhecimento dos períodos definitivos da Assistência Técnica, dos técnicos que se deslocarão e das alterações diversas que possam ocorrer.

09 - Desenvolver a Assistência Técnica

. o trabalho na sua 1ª etapa será deslançado a partir do mês de maio/77, de acordo com o cronograma anexo.

10 - Avaliar os resultados - 1a. etapa

. será procedida avaliação da Assistência Técnica realizada ao SUSUG em campo, para verificar a consecução dos objetivos pretendidos, assim como para inserir e/ou modificar conteúdos e procedimentos na programação para a 2a. etapa de execução do trabalho.

Para que possam ser aferidos os resultados alcançados será aplicado, pelo Técnico da Coordenação do SUSUG, um simples instrumental aos Adj/SE, para coleta de opiniões e será preenchido um relatório da Assistência Técnica prestada pelo técnico que conterá dados essenciais, relativos às observações feitas durante a realização das tarefas.

11 - Reprogramar a 2a. etapa de Assistência Técnica

. em decorrência da avaliação da 1a. etapa, se necessário, poderão ser inseridos e/ou modificados procedimentos, conteúdos, no Projeto.

12 - Desenvolver a Assistência Técnica

. a 2a. etapa será desenvolvida em agosto. Haverá uma interrupção do trabalho no mês de setembro.

13 - Avaliar os resultados - 2a. etapa

. será procedida no final desta etapa do trabalho, visando verificar se os objetivos foram alcançados em sua totalidade.

14 e 15 - Elaborar e divulgar o documento do trabalho efetivado

. será elaborado um documento que apresente os resultados obtidos pela Assistência Técnica;

. a divulgação/distribuição será feita no Encontro Anual de Supervisão.

6.2 - Viagens da Coordenação do SUSUG

ESTADO	PERÍODO	Nº DE TÉCNICO DO SUSUG	OBSERVAÇÕES
MA	02/05 a 06/05	1	
MT/N	09/05 a 13/05	1	
PR	23/05 a 27/05	1	
GO	30/05 a 04/06	1	
RJ	julho	2	
ES	julho	1	Os períodos de viagens p/ o 2º semestre, serão posteriormente definidos em conjunto c/as COEST.
SP	agosto	2	
MT/S	agosto	1	
AM/PA	agosto	2	
CE/PB	outubro	2	
PI/RN	novembro	2	
AL/PE	novembro	2	
MG/S	novembro	1	

7 - Estrutura de Divisão de Recursos

Serão despendidos os recursos abaixo discriminados:

7.1 - Cronograma de Desembolso

Elemento de despesa	maio/junho/julho	Agosto/novembro	Total
Ajudas de manutenção	65.703	37.623	103.326
Material de consumo (apoio)	-	-	-
Passagens	47.846	31.000	78.846
* Total	113.549	68.623	182.172

OBS.: Neste custo estão incluídas as viagens ao DF/RN/SC, por ocasião dos Encontros Regionais de Coordenadores e Coordenadores Adjuntos, nos quais está prevista uma programação especial para os Adjuntos.

* De acordo com a Programação Físico-Financeira, há um acerto de Cr\$ 68,00; o total do Projeto é de Cr\$ 182.240,00.

8 - Estrutura Organizacional

Os Técnicos da Coordenação do SUSUG serão os responsáveis pelo deslanchamento da Assistência Técnica às COEST/COIER.

8.1 - Diagrama de Responsabilidade Linear

RESPONSÁVEIS ATIVIDADES	Coordenação do SUSUG	Adjuntos	SE	Coord. Est.	Coord. do SUSUG ASSOP
Explicação do Projeto: - ao Coord.Est./Terri- torial - " Adjunto - " SE - " SA	1 1	1	1		
Supervisão individual com o Adjunto	1				
Supervisão Grupal com o SE com os SA	6	1 1	1		
Realimentação dos trabalhos do: Adjunto SE SA	1 1	1	1	4 4 4	
Participação da Coordenação do SUSUG num dos Polos de Encontro	1	1	1	5	
Decisão quanto a um número maior de dias da Coord. do SUSUG no campo					3
Preenchimento do questionário de avaliação		1	1		
Elaboração do doc. de avaliação dos traba- lhos	1				
Divulgação dos resultados	1				
Preenchimento do relatório	1				

Convenção do diagrama de responsabilidade Linear

- 1 - Responsável direto
- 2 - Substituto eventual
- 3 - Deve ser consultado
- 4 - Precisa ser notificado
- 5 - Pode ser consultado
- 6 - Supervisão indireta

Avaliação da Assistência Técnica

Nas próximas páginas você encontrará perguntas. Procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade.

Antes de responder cada item, reflita sobre os objetivos, assuntos e atividades da Assistência Técnica desenvolvida.

Ao responder cada item, você deverá assinalar um número, indo de 1 a 5; o número 1 é referente à situação mais negativa. O número 5 à situação mais positiva; a coluna "NTO" significa "não tenho opinião a respeito".

Quaisquer comentários podem ser registrados no item "Observações/Sugestões".

Não assine esta avaliação

ITEM DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	NTO
<u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>						
1) Quanto a compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?						
2) Quanto a supervisão individual para análise dos procedimentos adotados, técnicas utilizadas, a fim de realimentar o processo de: planejamento, execução, avaliação?						
3) Quanto a supervisão grupal realizada com o SE para desenvolver a análise dos procedimentos, técnicas utilizadas no momento de: planejamento, execução, avaliação?						
4) Quanto a realimentação feita pelo técnico da coordenação do SUSUG ao adjunto/SE, após análise feita no Encontro Mensal de SA?						
5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?						
<u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>						
6) A sistemática empregada?						
7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?						
<u>Como você avalia</u>						
8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?						
9) A sua contribuição aos trabalhos?						
10) A participação do técnico de coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?						
11) O período empregado para realização deste trabalho?						
12) A duração do trabalho em cada momento?						
13) A continuidade deste trabalho em 1978?						

Observações/Sugestões:

N.T.N/CE/MA/MT-S
GO-I/PR/MG-S

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA/IMPLANTAÇÃO DO PROJETO/1977

ITEM DE AVALIAÇÃO	1		2		3		4		5		NTO		SR		TOTAL	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
<u>Em que medida a Assistência Técnica atingiu os objetivos propostos</u>																
1) Quanto à compreensão das características da Capacitação e Revitalização pretendidas?	-	-	-	-	-	-	9	26,5	25	73,5	-	-	-	-	34	100,0
2) Quanto à supervisão individual para análise dos procedimentos adotados, técnicas utilizadas, a fim de realimentar o processo de planejamento, execução avaliação?	-	-	-	-	1	2,9	8	23,5	23	67,6	-	-	2	5,9	34	100,0
3) Quanto à supervisão grupal realizada com o SE para desenvolver a análise dos procedimentos, técnicas utilizadas no momento de: planejamento, execução, avaliação?	-	-	-	-	2	5,9	12	35,3	20	58,8	-	-	-	-	34	100,0
4) Quanto à realimentação feita pelo técnico da Coordenação do SUSUG ao Adjunto/SE, após análise feita no Encontro Mensal de SA?	-	-	-	-	1	2,9	3	8,8	22	64,7	3	8,8	5	14,7	34	100,0
5) Quanto aos assuntos e atividades desenvolvidas durante a Assistência Técnica?	-	-	-	-	-	-	8	23,5	24	70,6	1	2,9	1	2,9	34	100,0
<u>Na consecução dos objetivos propostos pela Assistência Técnica, que importância você atribuiu</u>																
6) A sistemática empregada?	-	-	-	-	-	-	10	29,4	24	70,6	-	-	-	-	34	100,0
7) Ao relacionamento entre os participantes em cada momento da Assistência Técnica?	-	-	-	-	-	-	5	14,7	29	85,3	-	-	-	-	34	100,0
<u>Como você avalia</u>																
8) O seu grau de rendimento durante a Assistência Técnica?	-	-	-	-	3	8,8	17	50,0	14	41,2	-	-	-	-	34	100,0
9) A sua contribuição aos trabalhos?	-	-	-	-	7	20,6	17	50,0	10	29,4	-	-	-	-	34	100,0
10) A participação do técnico da Coordenação do SUSUG durante a Assistência Técnica?	-	-	-	-	-	-	2	5,9	32	94,1	-	-	-	-	34	100,0
11) O período empregado para realização deste trabalho?	-	-	1	2,9	8	23,5	11	32,4	14	41,2	-	-	-	-	34	100,0
12) A duração do trabalho em cada momento?	-	-	-	-	5	14,7	17	50,0	12	35,3	-	-	-	-	34	100,0
13) A continuidade deste trabalho em 1978?	-	-	-	-	1	2,9	4	11,8	29	85,3	-	-	-	-	34	100,0

Para ^o SUSUG
COORSUG



PRÊMIO À FREQUÊNCIA*

- I - Justificativa
- II - Objetivos
- III- Estratégia
 - 1. Dentro da Classe
 - 2. Fora da Classe
- IV - Avaliação

Anexo: Sugestões de Slogans:

(*) O documento que ora está sendo apresentado, discorre sobre os procedimentos a serem deslançados, para a realização da atividade-motivação proposta, bem como de outras complementares. Entretanto, o mesmo poderá ser enriquecido com sugestões das COEST/COTER/COMUN, considerando as diversidades municipais existentes.

Sugerimos que a atividade Prêmio à Frequência seja divulgada e implantada com o Slogan: "ALUNO: VOCE TAMBÉM É RESPONSÁVEL."

SYLIA SI V TRA
AS P - SUSUG

SYLIA SI V TRA
AS P - SUSUG